FRANCISCANOS NO MARANHÃO 1600 1878 E PIAUÍ 1952 1977

FREI VENÂNCIO WILLEKE, O.F.M.

FRANCISCANOS NO MARANHÃO E PIAUÍ — Frei Venâncio Willeke, O.F.M.

DO MESMO AUTOR

- São Francisco das Chagas de Canindé, Canindé[2] 1973.
- Antologia do Convento da Penha, Vitória 1974.
- Missões Franciscanas no Brasil 1500-1975, Petrópolis 1974.
- História do Brasil, da autoria de Frei Vicente do Salvador, São Paulo 1975 (6ª edição corrigida).
- Franciscanos na História do Brasil, Petrópolis 1977.
- Atas Capitulares da Província Franciscana de Santo Antônio do Brasil 1649-1893, in Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro vol. 286 (1970) p. 92-222.
- Primórdios da Fé no Brasil, Ibidem vol. 289 (1970).
- Livros dos Guardiães, Ibidem vol. 306 (1975).
- Nóbrega e seus precursores na Catequese in Nóbrega (polianteia) São Paulo 1970.
- Roteiros Missionários em Minas Gerais in Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, vol. 24 (1974).
- Senzalas de Conventos, in Revista de História nº 106 (1976)
- Missões e Missionários, Ibidem nº 111 (1977)

FREI VENÂNCIO WILLEKE, O.F.M.
Do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

FRANCISCANOS
no Maranhão e Piauí
1600/1878 1952/1977

1978
BACABAL/MARANHÃO

Esta brochura se vende:

Convento de Nossa Senhora da Glória
Bairro da Alemanha
Caixa Postal 329
65000 São Luís, MA

Convento de São Francisco das Chagas
Rua Magalhães de Almeida, 955
65700 Bacabal, MA

Residência Franciscana
Rua Santa Luzia, 2698, Piçarra
64000 Teresina, PI

CAPA: DESENHO DE IRMÃ SIARDA

Bacaba ou bacabeira (oenocarpus bacaba, Mart.) é uma espécie de palmeira do Brasil. O fruto da palmeira chama-se bacaba. Bacabal é o lugar onde crescem bacabeiras, segundo explica Cândido de Figueiredo *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, Lisboa '11.

PREFACIO

Franciscanos: 25 anos de Serviço no Maranhão e Piauí

25 anos são passados desde que a Custódia Nossa Senhora da Assunção lançou suas raízes neste solo.

Razão desta vinda: Dar prosseguimento ao trabalho missionário dos confrades portugueses que de 1600 a 1878 prestaram relevantes serviços à catequese, ao paroquiato e à cultura. Cumpre dizer que foram pioneiros destes serviços na região.

Com a morte do último frade — Frei Ricardo do Sepulcro, em 1878 — parecia o Maranhão fadado a perder definitivamente a assistência religiosa de seus primeiros missionários.

Mas em 1952 quatro religiosos da Província de Santa Cruz aportaram nestas paragens fundando conventos na região da antiga Custódia: Maranhão-Piauí, atendendo a um pedido de D. Adalberto Sobral, de saudosa memória.

Hoje a diocese de Bacabal conta com o maior número de Franciscanos desta Custódia. É na diocese que o ardor apostólico desses homens que deixaram seu lar, sua terra e sua gente está semeando a Palavra de Vida, a palavra de salvação. Isto é para nós — Pastor desta grei — motivo de justo regozijo. Sabemos da exigüidade de mão-de-obra autóctone — por isso recebemos com mãos erguidas bem alto o trabalho que nos vem destes Irmãos do Poverello de Assis.

Esta edição comemorativa das BODAS DE PRATA DA CUSTÓDIA que inicialmente aprecia, em resumo, o nosso passado franciscano de 1600 a 1878, é particularmente dedicada às atividades pastorais e culturais desenvolvidas nos vários campos de trabalho, sobretudo na catequese e formação das CEBs com os respectivos dirigentes.

Somos muitíssimo grato ao doador das graças — pelas bênçãos que tem derramado sobre milhares de homens — através da ação evangelizadora dos franciscanos.

Por meio deles — o Cristo reina hoje entre os pequenos, entre a juventude, entre o povo sedento da Palavra de Deus — qual terra ressequida!

Ao ensejo desta comemoração das BODAS DE PRATA externamos, à Custódia de Nossa Senhora da Assunção, os melhores augúrios de prosperidade. Recebam já nesta vida o cêntuplo de tudo o que deixaram.

Que vejam suas fileiras engrossarem com plantas nativas. Que vejam entre os seguidores o fruto de seu trabalho.

Que sua obra apostólica frutifique para a Glória de Deus, a Renovação constante da Igreja e o bem-estar da humanidade.

† Frei Pascásio Rettler, O.F.M.

Bispo Diocesano

SUMÁRIO

TERMOS FRANCISCANOS

Capítulo provincial ou custodial — Assembléia formada pelo superior provincial ou custódio, juntamente com os demais membros, com direito de voto para eleger os novos superiores e legislar. Enquanto o capítulo se realizava de 3 em 3 anos, entre cada 2 capítulos havia a congregação capitular.

Capucho — Franciscano pertencente ao ramo da Reforma efetuada por São Pedro de Alcântara.

Corista — Religioso clérigo.

Custódia ou comissariado — Conjunto de conventos com certa autonomia, aos quais faltam alguns requisitos para serem eretos em província. O respectivo superior regional chama-se custódio ou comissário.

Definidor — Conselheiro do custódio ou provincial.

Fundação — Conjunto de conventos que ainda não tem foros de custódia.

Guardião — Superior de um convento com direito de voto no capítulo.

Ministro Geral — Superior Geral da Ordem.

Noviço — Religioso que passa o ano de provação, antes de se obrigar à ordem monástica pela profissão dos votos de castidade, obediência e pobreza.

Presidente — Vice-superior de um convento ou superior de uma residência religiosa que não tem direito a um guardião.

Professo — Religioso que já fez a profissão.

Província — Conjunto de conventos que constituem uma unidade com governo autônomo. O respectivo superior regional chama-se provincial.

Visitador — Frade nomeado pelo superior geral de Roma para visitar todos os conventos e religiosos de uma província ou custódia.

APRESENTAÇÃO

NADA de novo perpetuar, nesta documentação, nossos sucessos e revezes no decorrer de cinco lustros, como testemunho de quanto se pode conseguir por iniciativas arrojadas, quando secundadas pela cooperação popular.

Nosso agradecimento inicial e cordial ao renomado historiador Frei Venâncio Willeke, O.F.M. Com sua competência comprovada deu cunho científico às presentes pesquisas nos livros de Tombo e Crônicas, sem descuidar-se de relatá-las, em estilo fluente e forma simples ao alcance do povo.

Profundo reconhecimento aos esforçados colaboradores Frei Adauto Schumacher, Frei André Otto, Frei Evaldo Dimon, Frei Solano Kuehn e Frei Antônio Fernandes de Sousa, de quem partiu a idéia de publicar uma crônica jubilar.

Em Bacabal, nossa sincera gratidão se volve ao nosso estimado Bispo Dom Frei Pascásio Rettler, coordenador nato, animador nas vicissitudes, pioneiro da pastoral, redimida pelo Vaticano II.

Os nossos sinceros parabéns ao Colégio Nossa Senhora dos Anjos, seu diretor Frei Solano Kuehn e às Irmãs Franciscanas, colégio esse que é fator irradiante da primeira grandeza. O nosso profundo reconhecimento ao Seminário Catequético «Frei Jordão» e às Irmãs Catequistas; pois canalizam arrimo e consistência ao nosso trabalho pastoral.

Em São Luís, nossa gratidão sincera a quem de perto colaborou na fundação da Universidade do Maranhão e nela ainda exerce seu fecundo apostolado, nosso confrade Frei Alberto Mersmann, junto com Frei Celso Schollmeyer e Frei Eraldo Stuke, pioneiros na pastoral incipiente de 1953.

Em Piripiri, ao idealizador do Seminário Catequético e de outros planos de uma pastoral renovada, Frei Francisco Pohlmann, nosso preito de gratidão. Deus lhe conserve a saúde.

Nossos cooperadores leigos em todas as paróquias, quer na sede, quer no interior, são numerosos: sem a sua ajuda, nosso fracasso seria inevitável. A todos o nosso obrigado e Deus lhes pague.

Consignamos aqui a nossa gratidão coletiva aos Prefeitos Municipais de Bacabal, pelo apoio moral dispensado, que possibilitou nossa caminhada incipiente, até o Prefeito atual, Dr. José de Sousa e Silva Filho, o qual, agradecendo em nome do povo os trabalhos realizados pelas Ordens Franciscanas durante 25 anos, homenageou o nosso seráfico Pai, dedicando-lhe a nova avenida «São Francisco».

Confiantes em Deus, olhamos para o futuro em uma busca constante de servir-Lhe e ao seu povo sempre melhor, «observando o Santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo».

Frei Henrique K. Johannpoetter

Custódio

INTRODUÇÃO

EM 1952, a Província de Santa Cruz enviou os primeiros franciscanos ao Maranhão e Piauí para fundarem a Custódia de Nossa Senhora da Assunção. Nesse tempo, já existiam, no Brasil, três províncias e vários comissariados da Ordem Seráfica, a qual desde 1500 quase nunca interrompeu sua atividade missionária no País. Também no Maranhão e Piauí, os filhos de São Francisco haviam evangelizado, durante três séculos. Era pois justo que aqui a obra missionária ressurgisse e prosseguisse, após a extinção do antigo comissariado da Imaculada Conceição. Foi o que aconteceu, em 1952.

Os cinco lustros de serviços pastorais da Custódia de Nossa Senhora da Assunção oferecem bastante matéria para esta edição comemorativa de suas bodas de prata, que se dirige principalmente às oito paróquias franciscanas como prova de reconhecimento e gratidão por sua colaboração; pois sem esta não se teria alcançado a realização de tantas obras.

Ao lado da crônica, não pode faltar a exposição dos problemas existentes na vida religiosa e na pastoral, visto que a sua solução depende tanto dos sacerdotes como do povo de Deus. Todos nós somos responsáveis pelo progresso da Igreja, quer de âmbito paroquial, quer diocesano, seja através das associações religiosas, seja na conduta pessoal de cada dia.

Entre os problemas, destaca-se pela vital importância o das vocações sacerdotais e religiosas do próprio ambiente maranhense-piauiense. Este foi sempre o cuidado dos missionários de obterem candidatos à sua Ordem, em qualquer campo de seu apostolado. Por sinal, foi maranhense o último franciscano falecido em São Luís, em 1878, e um dos frades menores que em 1614 vieram ao Maranhão foi Frei Manuel da Piedade, filho de Olinda, PE.

Afinal, as presentes crônicas das paróquias e dos conventos referem a vida e atividade dos sacerdotes e dos paroquianos. É verdade que o dia-a-dia da vida cristã registra poucos fatos extraordinários que se imponham ao cronista. Ademais, nem todos os dados expressivos constam desta síntese, por lamentável esquecimento dos cronistas. Pois várias crônicas foram escritas com grande atraso, ocasionando sensíveis lacunas que já não se podem reparar. Daí às vezes a falta de continuidade e conexo que o benévolo leitor há de imputar às fontes deficientes.

O presente estudo recorda inicialmente o resumo da catequese franciscana de 1600 a 1878 e passando para a atual crônica descreve a gestão dos provinciais e custódios com a visão geral da origem e o desenvolvimento da custódia, para em seguida apontar minuciosamente as crônicas conventuais e paroquiais. Dedica-se atenção especial ao Colégio Nossa Senhora dos Anjos e ao Seminário Catequético «Frei Jordão», por se tratar de realizações excepcionais. Não poderia faltar a honrosa menção das Congregações religiosas de Irmãs que colaboram com a Custódia, nos setores de pastoral, ensino, enfermagem etc. Os três confrades defuntos Frei Félix Rademacher, Frei Américo Goerdes e Frei Ambrósio Kraemer são contemplados com sucintos necrológios que evocam o fervor apostólico e o espírito de sacrifício que os animava e guiava, em toda a faina missionária.

Após 25 anos de vida franciscana restaurada no Maranhão e Piauí, cabe uma parada para ponderar sobre os sucessos havidos com a graça de Deus e a colaboração dos homens de boa vontade. Não menos merecem ser considerados e examinados os insucessos, entraves e limitações que são próprios a todas as iniciativas humanas. O sincero exame nos convencerá de que as experiências alcançadas durante os cinco lustros passados servem de norte para o futuro da Custódia, verificando-se que a HISTÓRIA continua como MESTRA DA VIDA.

I

Maranhão Franciscano 1600/1878

Os primeiros missionários do Brasil foram os Filhos de São Francisco. Pois, junto com os descobridores, vieram Frei Henrique de Coimbra e sete confrades portugueses estabelecendo o primeiro contacto da Igreja Católica com os Tupiniquins de Porto Seguro. Os protomártires massacrados lá mesmo em 1518 pertenceram também à ordem seráfica, assim como todos os missionários que até 1548 vieram catequizar os nossos silvícolas.

Criada em 1585 a custódia franciscana de Santo Antônio, com sede em Olinda, apareceu a primeira vaga esperança de se estender a catequese até o extremo Norte. Realmente em 1600 dois missionários volantes de Olinda embrenharam-se nos sertões maranhenses catequizando os Tupinambás. É curioso que um só dos nossos autores modernos [1] alude a estes primórdios da catequese no Maranhão, apesar de serem atestados por vários historiadores antigos.

O autor português Jorge Cardoso [2], já em 1666, explica detalhadamente como chegou ao conhecimento da incipiente catequese franciscana. Pois baseia-se sobre comunicações recebidas do custódio Frei Sebastião do Espírito Santo (1650-1653), o qual as colhera com um dos próprios missionários volantes, Frei Francisco do Rosário. Este irmão e outro confrade sacerdote, cujo nome se ignora, estrearam no Maranhão como catequistas volantes, por volta de 1600. Infelizmente nada consta sobre a extensão e os resultados da obra evangelizadora. Mas

1. Um resumo deste capítulo serviu de assunto à conferência pronunciada pelo autor em São Luis, em preparação ao Tricentenário da Diocese de São Luis, a 13 de janeiro de 1977. Cf. Arquivo da Arquidiocese de São Luis (citado *AASL*) — *Livro do Tombo da Arquidiocese de São Luis 1947ss* fl. 177. — Autores maranhenses do século XX, como D. Francisco de Paulo e Silva, *Apontamentos para a História Eclesiástica do Maranhão*, Bahia 1922 e D. Filipe Conduru Pacheco, *História Eclesiástica do Maranhão*, Maranhão 1969, desconhecem as missões volantes franciscanas de 1600.

2. Jorge Cardoso, *Agiológio Lusitano* III, Lisboa III 1666, p. 508. — Mário M. Meireles, *História da Arquidiocese de São Luis do Maranhão*, 1977, p. 11 (citado *Meireles*).

os autores ressaltam as vantajosas qualidades de Frei Rosário, mencionando dois manuscritos por ele compostos, a saber, um catecismo da doutrina cristã escrito em língua indígena e uma exposição sobre os costumes dos índios, tendo ambos os originais caído nas mãos dos invasores holandeses, por volta de 1630.[3]

Da parte da custódia olindense, as citadas missões volantes parecem ter constituído uma tentativa de indagar as possibilidades catequéticas do Maranhão, a título de futuras fundações missionárias definitivas em substituição da evangelização exercida entre Alagoas e a Paraíba. Pois justamente na Paraíba houvera fortes atritos entre os franciscanos e o governador Feliciano Coelho de Carvalho, em fins do século XVI, de modo que temporariamente abandonaram algumas aldeias até que o novo governador Diogo Botelho restabeleceu a ordem, em 1602, confiando ao custódio Frei Antônio da Estrela 16-18 novas missões na Paraíba.[4]

Outros dois religiosos de Olinda vieram ao Maranhão em 1614, quando da expulsão dos franceses pela expedição organizada em Pernambuco. O então custódio Frei Vicente do Salvador cedeu para essa campanha os excelentes missionários Frei Manuel da Piedade, natural de Olinda, e o português Frei Cosme de São Damião. Como bons intérpretes serviram de intermediários entre os lusos e os Tupinambás do Maranhão, pacificando os índios receosos da iminente escravidão pelas tropas coloniais.[5]

Como entre os invasores franceses houvesse numerosos huguenotes (protestantes), alguns autores antigos estranharam a presença de missionários capuchinhos vindos de Paris; daí a idéia errada de João Francisco de Lisboa de que os franciscanos olindenses teriam «pelejado contra os missionários franceses, na conquista das almas».[6]

Visto que os capuchinhos, após a derrota dos franceses, voltaram para sua pátria, os franciscanos permaneceram em São Luís prestando assistência religiosa aos nativos e aos portu-

3. Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão, O.F.M., *Novo Orbe Seráfico Brasilico* II, Rio de Janeiro 1858-1862, II p. 124 (citado *Jaboatão*).
4. Frei Venâncio Willeke, O.F.M., *Missões Franciscanas no Brasil*, Petrópolis 1974, p. 52 (citado *Missões*). A 2ª edição está no prelo.
5. Frei Vicente do Salvador, O.F.M., *História do Brasil*, São Paulo [6]1975, p. 343 (citado *Salvador*). João Francisco de Lisboa, *Crônica do Brasil Colonial*, Petrópolis [2]1976, p. 123 (citado *J. F. Lisboa*). Frei Francisco dos Prazeres Maranhão, *Poranduba Maranhense* (citado *Poranduba*) in *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, tomo LIV, parte 1ª (1891), p. 9-188. Meireles, p. 27ss.
6. J. F. Lisboa, p. 97.

Convento de Olinda o 1º do Brasil

gueses, durante a epidemia que grassou então, e procurando exterminar a heresia introduzida pelos invasores huguenotes. Voltando a Olinda em 1616, deixaram tão boa fama que Jerônimo de Albuquerque, governador do Maranhão, solicitou na corte uma fundação franciscana para São Luís.[7] Os franciscanos olindenses não se estabeleceram no Maranhão, limitando-se à catequese ocasional e tornando-se os precursores da custódia de Santo Antônio.

A) CUSTÓDIA DA PROVÍNCIA PORTUGUESA DE SANTO ANTÔNIO, 1624/1706

Já em 1617 aportaram em Belém quatro franciscanos da Província portuguesa de Santo Antônio, chefiados pelo superior regular Frei Antônio de Marciana. Como sua meta principal fosse a evangelização dos silvícolas, estabeleceram-se na aldeia vizinha de Una, estendendo a sua atividade missionária até Cametá. Os problemas surgidos e as experiências colhidas na incipiente catequese paraense serviram de orientação a Frei Cristóvão de Lisboa, primeiro custódio do Maranhão, nomeado em 1622. Pois este, minuciosamente informado pelos missionários do Pará, não embarcou para o Maranhão, enquanto não tivesse a devida autorização para remover as dificuldades e anormalidades existentes na Amazônia, garantindo destarte o melhor andamento da evangelização dos indígenas.

O requerimento do custódio declara com franqueza que a corte está mal informada a respeito da situação dos índios no Brasil, porque são obrigados a trabalhos excessivos, sem receberem o justo salário, e sim maus tratos, sendo-lhes tomadas as mulheres e filhas. Justamente por causa do serviço demasiado, eles não se podem instruir na doutrina católica. Escandalizados com o tratamento desumano, muitos fogem para o interior, odiando os lusos e a religião deles.[8]

Em agosto de 1624, chegaram a São Luís treze franciscanos sob a chefia de Frei Cristóvão de Lisboa. Desde logo, começaram a construir o convento de Santa Margarida, pos-

7. Jaboatão, I, 1, p. 208.
8. Frei Venâncio Willeke, O.F.M., *Franciscanos na História do Brasil,* Petrópolis 1977, p. 68 (citado *Franciscanos*).

teriormente chamado Santo Antônio. Enquanto os religiosos moravam no convento dos capuchinhos franceses, sito mais ou menos no lugar da atual Igreja do Rosário[9], ergueram a nova casa religiosa, onde até o presente se acha, para servir de sede da custódia de Santo Antônio e de estudantado dos clérigos franciscanos. De fato, até meados do século XIX houve aí os cursos de filosofia e teologia.

Aos 2 de fevereiro de 1625, Frei Cristóvão inaugurou o convento e a Igreja, instituindo como Guardião da comunidade a Frei Antônio da Trindade. Referindo-se à sua obra, escreve o custódio ao seu irmão Manuel: «Nesta terra tenho feito um mosteiro, com dois dormitórios e todas as oficinas necessárias, telhado e sobrado, paredes porém de taipa feitas entre esteios de pau, porém, rebocadas e caiadas».[10]

Para poder, desde já, iniciar a catequese entre os Tupinambás, o custódio trouxera de Olinda cinco a seis missionários experientes, visto que o prelado de Pernambuco e da Paraíba, Antônio Teixeira Cabral, confiara as missões dos religiosos ao clero secular.[11]

Sobre a evangelização das tribos indígenas maranhenses consta apenas a existência sem pormenores. Frei Cristóvão se queixa do pouco interesse que o governo dedicava às missões, faltando até o necessário, como vinho de missa, de modo que os missionários temporariamente se recolheram ao convento central de São Luís.[12]

Do Reino Frei Cristóvão trouxera o alvará de 15-3-1624, que revogava as mercês das administrações de índios. Na qualidade de Visitador Eclesiástico, apresentou o documento no Maranhão, sendo bem recebido, devido aos esforços do Capi-

9. Porandubà cap. V. Hoje é opinião geral de que os capuchinhos franceses não moraram no mesmo sítio do convento de Santo Antônio, embora J. F. Lisboa p. 144 defenda o parecer contrário.
10. Salvador, p. 367s. — J. F. Lisboa, p. 273. — Meireles, p. 39-44.
11. Arquivo Provincial Franciscano (Recife) 1, fl. 219 (ms). Conhecemos de nome estes confrades de Frei Cristóvão de Lisboa vindos de Portugal em 1624: Frei Antônio da Trindade, 1º Guardião de São Luís em 1625, Frei Sebastião de Coimbra, Frei Luís da Assunção, custódio em 1647. Frei Agostinho das Chagas e Frei Francisco do Presépio, enquanto de Olinda vieram, na mesma ocasião, os missionários franciscanos Frei Antônio do Calvário, ex-Guardião do Rio de Janeiro; Frei Manuel Batista e Frei Francisco da Cruz, como pregadores, e os irmãos Frei Junípero de São Paulo, Frei Domingos dos Anjos e provavelmente Frei Francisco do Rosário. Cf. Jaboatão II, p. 117-122.
12. Frei Cristóvão de Lisboa, O.F.M., *História dos Animais e Árvores do Maranhão,* Lisboa 1967, p. 21. (Cit. *Cr. Lisboa*). — Enaltecendo esta obra-prima de Frei Cristóvão, diz Marialva Frota que ela "O qualifica como o primeiro naturalista do Brasil, fato de que está desatento o Maranhão, que lhe não dedicou ainda, como é justo fazer, uma rua ou praça desta Capital [São Luís] que ele tanto nobilitou". Cf. Francisco Marialva Mont'Alverne Frota, *Memória da Fé Maranhense* in *Diário do Congresso Nacional* ano 32, nº 154, Brasília, 2-12-1977. Seção II, p. 7440.

tão-mor Antônio Moniz Barreiros; no Pará encontrou muita oposição, em 1625, por ferir os interesses dos moradores gananciosos.[13]

Afora o tempo gasto nas jornadas missionárias que o levaram até o Norte de Goiás, o custódio residia em São Luís, onde deu «um curso de artes e teologia aos seus frades para fazer mais ministros naquela vinha do Senhor», segundo atesta seu sobrinho Gaspar de Faria Severim.[13a]

Historia dos animaes, e arvores do Maranhaõ.

Pelo muito Reverendo Padre Fr. Christovaõ de Lisboa Calificador do Santo Officio, e fundador da Custodia do Maranhaõ da Recolecçaõ de Santo Antonio de Lisboa.

Título do manuscrito
de Frei Cristóvão de Lisboa

Cientista de renome, Frei Cristóvão compôs uma história religiosa, natural e política do Maranhão, pretendendo, ao que parece, competir com as obras editadas pelos capuchinhos franceses.[14] Perderam-se, porém, os originais com exceção da história natural, que já começara em 1627, de modo que passa como «Pai da Botânica Brasileira»; pois os naturalistas Piso e Marcgrave, convidados pelos invasores holandeses, chegaram a

13. J. F. Lisboa, p. 206.
13a. Biblioteca da Casa de Cadaval, códice M VII 19a, *Notícias dos Severins de Farias*, ms fl. 183-191v. Cf. Cr. *Lisboa*, p. 13.
14. Frei Francisco Leite de Faria, O.F.M.Cap., *Os primeiros Missionários do Maranhão*, Lisboa 1961. Toda a obra trata dos capuchinhos franceses no Maranhão.

Pernambuco tão-somente em 1637. Passaram três séculos até que a «História dos Animais e Árvores do Maranhão» da autoria de Frei Cristóvão fosse reencontrada e, em 1967, aparecesse em edição fac-similar.[15]

Transcorridos onze anos de gestão, o custódio voltou para o Reino. Assim como no Brasil defendera os direitos humanos dos silvícolas, prosseguiu em Lisboa no mesmo afã, datando de 1647 o seu último ofício dirigido neste sentido a El-Rei.[16]

O segundo custódio com outros missionários mal haviam encetado a travessia do oceano rumo ao Maranhão, quando foram capturados por piratas árabes. Mas, apesar de mil adversidades, a obra da evangelização vingou afinal, contando um relatório de 1673 20.000 índios batizados e um constante aumento da Igreja maranhense.[17]

Criada a junta das missões, El-Rei mandou que, além dos superiores das ordens religiosas, também o benemérito missionário franciscano Frei João de Santo Atanásio participasse das sessões periódicas. Em 1686, os missionários, até então somente incumbidos da direção espiritual dos seus aldeados, receberam também a administração econômica das aldeias.[18]

Entre o Bispo de São Luís Dom Timóteo do Sacramento e as quatro ordens estabelecidas no Maranhão: Franciscanos, Jesuítas, Carmelitas e Mercedários, surgiram em breve graves atritos. Tendo o Bispo excomungado um alto funcionário, faleceu este pouco depois. Para no entanto facultar o enterro eclesiástico, o comissário franciscano, Frei Antônio do Calvário, declarou a excomunhão suspensa e o sepultamento se realizou na igreja conventual dos carmelitas. Este e outros eventos políticos[19] que envolviam o convento de Santo Antônio parecem ter contribuído para a substituição, em 1706, dos franciscanos de Santo Antônio pelos da nova Província da Conceição, limitando-se aqueles ao Pará.

15. A recensão da obra-prima e a biografia de Frei Cristóvão constam em *Franciscanos*, cap. V, p. 65-87. São injustos os juizos formados sobre Frei Cristóvão por E. Hoornaert, *História da Igreja no Brasil*, Petrópolis 1977, p. 77, segundo prova a documentação do século XVIII. Cf. Apêndice, doc. II.
16. *Franciscanos*, p. 83-85.
17. Cf. Apêndice — *Franciscanos presos em Argel, 1638*. — Frei Matias C. Kiemen, O.F.M., *The Indian Policy of Portugal in Amazon Region*, New York ²1973, p. 134 (citado *Kiemen*), *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. 32, p. 351 (cit. *ANB*).
18. Kiemen, p. 158. Decretada a liberdade dos índios, em 1680, o bispo de São Luis, um representante da câmara e um franciscano foram incumbidos de distribuir os índios aptos para o serviço. Os franciscanos tiveram preferência por não possuírem terras além do sítio do convento.
19. J. F. Lisboa, p. 451. — Meireles, p. 102.

Em 1702, o comissário Frei Jerônimo de São Francisco fundou duas missões perto de Belém, ignorando-se os nomes.[20] Quanto ao método missionário observado pelos franciscanos do Maranhão, é possível que se tenha orientado pelo da custódia olindense, visto que vários missionários de Olinda introduziram os da custódia de São Luís, a partir de 1624. Os frades residiam nas mesmas aldeias onde, ao lado da catequese, ministraram à juventude indígena o ensino elementar e, desde que respondiam pela administração econômica da missão, introduziram os adultos nos segredos dos ofícios.[21]

O regulamento missionário elaborado em Olinda e aprovado pela província de Santo Antônio, em 1607, terá vigorado também no Maranhão, até a extinção das missões pelo Marquês de Pombal. Pois os frades da província da Conceição, até 1706, haviam pertencido à de Santo Antônio.[22]

B) **COMISSARIADO DA CONCEIÇÃO, 1706/1878**

Também depois de 1706, a atividade missionária franciscana entre os indios deixou de ser-nos transmitida, porque tanto o arquivo franciscano de São Luís, como o da provincia-mãe situada na cidade do Porto, perderam-se com a decadência da ordem do Brasil e com a extinção da vida monástica portuguesa em 1834. Resta como fonte única o arquivo arquidiocesano de São Luís, para a era pós-pombalina.

Expulsos os jesuitas, as demais ordens religiosas tiveram os noviciados fechados de 1764 a 1778, em conseqüência das leis pombalinas. Principiava nesse tempo a decadência que terminou com a paulatina supressão de todos os institutos religiosos, decretada por Dom Pedro II em 1855. Pois de então até a queda do império, nenhum brasileiro podia abraçar a vida monástica, despovoando-se portanto os conventos e cessando toda a atividade missionária trissecular.

Não existe senão uma só capela missionária antiga e esta prestes para cair, a saber, a de São João Batista de Vinhais,

20. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, vol. 308, p. 32. A custódia de Santo Antônio voltara entrementes ao estado primitivo de Comissariado. ANB, vol. 66, p. 246.
21. Missões, p. 61-67.
22. Missões, p. 77-78.

enquanto o chamado hospício dos religiosos desde há muito desapareceu. Tais monumentos históricos a atestarem os primórdios da Igreja no Brasil deveriam ser preservados da completa ruína. Felizmente ainda existem relíquias missionárias em Jacobina, BA, em Nossa Senhora da Escada, SP, e São Miguel Paulista, SP[23], tombadas que foram pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional.

1. **Paróquias Franciscanas**

O Maranhão e toda a Amazônia sofreram outro atentado pombalino, com a extinção das missões, em 1757, mesmo que estas fossem substituídas por novas paróquias. Como vigários das muitas novas paróquias, o governo requisitou os religiosos ex-missionários. Assim consta a atividade paroquial dos franciscanos em Vinhais, Cerzedelo, São João dos Cortes, Paço do Lumiar, Guegues do Piauí e outras dezenas de povoados maranhenses e piauienses. A pastoral nessas paróquias improvisadas deve ter obedecido mais ou menos ao método missionário, até então em vigor.[24]

Os missionários do comissariado da Conceição que até 1757 haviam trabalhado na catequese da Amazônia recusaram-se a assumir o paroquiato entre seus antigos aldeados, alegando a incompatibilidade de tal atividade com a pobreza franciscana. Por isso, se retiraram ao convento de São Luís. Na Diocese do Maranhão parecem ter aceito as numerosas paróquias e capelanias do interior sem oferecer resistência.[25]

Os franciscanos exerceram o paroquiato entre os indios e demais habitantes do Maranhão, até 1836, ou seja, durante 80 anos. Por esse tempo, o número dos religiosos já decrescera tanto que as atividades paroquiais cessaram. Em agosto de

23. Missões, p. 93, 120, 122.
24. AASL — *Provisões de 1753*, ms, fl. 58, 62, 65ss. Durante os 80 anos de pastoral franciscana, o comissariado colocou 40 vigários e coadjutores à disposição da diocese. — Missões, p. 153.
25. Eis alguns vigários franciscanos: Frei João de São Pedro, na paróquia de S. João de Cortes, 1753; Frei Manuel de Santa Bárbara, em São Pedro, 1759; Frei Antônio da Conceição, em Nossa Senhora da Piedade, 1762; Frei Antônio da Consolação, em Vinhais, 1762; Frei Luís da Expectação, em Viana, 1770; Frei Pedro de Santa Rosa, em Araiosos, 1772; Frei Manuel de Santa Catarina, em Cerzedelo, 1776; o mesmo em Turiaçu, 1779; Frei Domingos de São Lourenço, em São José de Ribamar, 1788; Frei João da SS. Trindade, em Monção, 1824; Frei Simão da Rainha dos Anjos, em Oeiras, PI, 1835; Frei Antônio de Santa Maria, em Paranaguá, PI, 1835. Como representante dos muitos coadjutores franciscanos figura Frei Antônio do Coração de Jesus e Maria Faia, na capelania de Batalha da paróquia de Piracuruca, PI, 1832.

1832, foi assassinado o capelão de Batalha, PI, Frei Antônio do Coração de Jesus e Maria, o qual durante 20 anos trabalhara em algumas paróquias, apesar de sofrer várias moléstias.[26] Nada sabemos quanto às razões e às circunstâncias do assassínio.

2. Estudos no Convento de Santo Antônio

A documentação conservada sobre os franciscanos do Maranhão deixa de mencionar os estudos filosóficos e teológicos do Convento de Santo Antônio. Mas as listas dos ordinandos franciscanos e a nomeação de lentes do convento para examinadores sinodais permitem a conclusão de que realmente funcionaram os respectivos cursos no citado convento. De 1718 a 1849 constam 52 clérigos franciscanos que receberam as ordens menores e maiores.

Suspensos os noviciados pelo Marquês de Pombal, de 1764 a 1778, cessaram também os estudos e as ordenações. Outras lacunas abertas na periódica admissão às ordens podem ser atribuídas a uma ou outra sedisvacância. Em tais casos, o comissário recomendava os seus súditos aos bispos de Olinda ou Belém do Pará. Como último franciscano ordenado em São Luís consta, em 1849, Frei Francisco de Santa Rosa de Viterbo[27]; ignoramos quando se ordenou Frei Raimundo do Menino Deus Oliveira, que tomou o hábito seráfico em 1847 (cf. nota 33 abaixo).

Desde meados do século XVIII, os documentos da cúria mencionam as nomeações de examinadores sinodais franciscanos, figurando a última em 1824. Trata-se dos lentes: Frei Francisco de Maria SS. das Dores, Frei Pedro da Natividade, Frei José do Sepulcro e Frei Domingos da Conceição. Em virtude do ofício, cumpria-lhes examinar os padres diocesanos que desejavam ser promovidos a párocos colados ou inamovíveis. Cada professor dava os quesitos por escrito, apresentando ao Prelado as notas do exame.[28]

Além do curso filosófico-teológico que durou, no convento franciscano do Maranhão, aproximadamente 200 anos, exceto pequenas interrupções, houve também estudos de humanidades para

26. AASL — *Registro 14 de Provisões*, fl. 268v.
27. AASL — *Livro de Matrículas de Ordinandos & Livro das Ordenações.*
28. AASL — *Registro 14 de Provisões*, 1823ss, fl. 52.

seculares, desde a independência do Brasil até 1843, fechando então por falta de professores franciscanos. Vários religiosos ensinaram o curso elementar e latim, em suas paróquias.[29]

3. Convento e comunidade franciscana de São Luís

Ainda que os frades franciscanos do Brasil tivessem como finalidade principal a catequese dos índios, aqueles que viviam nos conventos levavam uma vida mais contemplativa do que ativa. A disciplina regular dos primeiros tempos era assaz rigorosa, existindo até a pena do cárcere para culpas maiores. Os trabalhos pastorais eram distribuídos pelo definitório de modo que havia dois grupos, os pregadores e os confessores. Os frades encarregados da administração e governo da casa, como o guardião e vigário, então chamado presidente, o ecônomo, o sacristão-mor e o porteiro, assim como os lentes e mestres dos clérigos ficavam automaticamente isentos de outros ministérios. Alguns sacerdotes e irmãos incumbiam-se da esmolação que os levava até os longínquos sertões. Pois os frades menores viviam principalmente de esmolas, em virtude de sua pobreza seráfica. Em tempos normais, o convento de Santo Antônio abrigava ao menos 25-30 religiosos.[30]

Os frades menores não saíam do convento, senão por motivos graves; o tempo livre que restava do ofício e culto divino era dedicado ao estudo comum, na chamada «varanda», ou seja, o salão sobre a sacristia. Daí a expressão antiga «tocar às varandas».

Já não se duvida que os franciscanos somente de 1624-1625 passaram no convento dos capuchinhos, tendo escolhido para a construção de sua casa religiosa um sítio diferente. Conforme diz Frei Cristóvão de Lisboa, as paredes do novo convento eram de taipa, portanto fracas de modo que no correr dos séculos todo o prédio passou por transformações radicais. A Igreja conventual foi reconstruída três vezes, sendo a última durante a gestão do guardião Frei Vicente de Jesus, por volta de 1860.[31]

29. AASL — Registros da Cúria de São Luís — *Correspondência 1843*, fl. 4. — *Requerimento de Frei Simão da Rainha dos Anjos, O.F.M.*, 1835 ms. Este religioso ensinava latim, em Campo Maior, PI, sendo em 1835 nomeado vigário de Oeiras, PI.
30. Dom F. Conduru Pacheco o. cit. (citado *Conduru*), p. 99. menciona 27 frades, no Convento de Santo Antônio, em 1797, enquanto em 1854 havia apenas 7 religiosos. Cf. Arquivo Nacional do Rio, armário 1, prateleira 2, escaninho 9, pasta 179/2 ms.
31. Conduru, p. 259. — Eis alguns guardiães do Convento Santo Antônio, como tais mencionados no AASL: Frei José de Nossa Senhora do Rosário, 1777; Frei Manuel de Jesus e Maria, 1790; Frei José da Vitória, 1805; Frei José do Paraíso,

Tanto a Igreja de Santo Antônio como a capela adjacente da Ordem Terceira, hoje do Bom Jesus dos Navegantes, eram muito procuradas para sepultamentos e ofícios fúnebres, segundo confirmam inúmeros testamentos da cúria diocesana de São Luís. Também o hábito qual mortalha ou o cordão de São Francisco gozam da popularidade nos testamentos. As missas fúnebres encomendadas ao convento eram tantas que em parte passavam aos conventos de Portugal.[32]

A preferência da Igreja franciscana se explica pela vida e morte de São Francisco que em tudo visava a fiel imitação de Cristo, razão por que o santo de Assis, ainda na vida, recebeu em seu corpo as sagradas chagas de Cristo, no ano de 1224.

Com a progressiva decadência das ordens religiosas diminuiu a olhos vistos o número dos frades, passando a alojar-se no convento de Santo Antônio repartições públicas, por exemplo, a Guarda da Polícia e uma escola elementar. Supressas as ordens de Portugal, no ano de 1834, o comissariado do Maranhão ficou sujeito ao bispo de São Luís. Assim se explica que em 1838 grande parte do convento de Santo Antônio se converteu em seminário diocesano, vendo-se os frades livres dos inquilinos anteriores.

Falecido em 1878 o último religioso, Frei Ricardo do Sepulcro, o convento passou para a mitra diocesana. De então avante, o prédio foi cada vez mais adaptado à sua nova finalidade, perdendo quase todos os traços característicos franciscanos.[33]

C) DECADÊNCIA DA VIDA RELIGIOSA

A decadência foi um fenômeno comum a todas as ordens monásticas do Brasil, durante os séculos XVIII e XIX, sendo estas as razões principais:

1819 e 1823; Frei Luís de Santo Antônio, 1821; Frei José do Sepulcro, 1836/37 e 1845; Frei Vicente de Jesus, 1853/54 e 1862; Frei Ricardo do Sepulcro, 1863/78, último guardião e inquilino franciscano do convento de Santo Antônio.

32. AASL — *Testamentos e Recibos*, 1799, ms. O presidente do Convento de Bemposta — Lisboa confirma a celebração de 250 missas recebidas de São Luís.

33. Autoamentos ms, AASL — Supressas as ordens religiosas de Portugal, em 1834, a Santa Sé incumbiu o bispo de São Luís de admitir noviços para o comissariado do Maranhão. Dom Carlos de São José e Souza aceitou, a 31 de janeiro de 1847, a Frei Raimundo do Menino Deus Oliveira, natural de Mearim. Este, em 1858, incorporou-se na província da Imaculada Conceição do Brasil, sendo o último franciscano de Itu, SP. Cf. Frei Diogo de Freitas, O.F.M., *Elenco Biográfico dos religiosos antigos da Província da Imaculada Conceição do Brasil*, Petrópolis 1931, p. 382s.

1. a intromissão do governo na vida interna das ordens;
2. motivos internos dentro das próprias ordens.

1. Intromissão do governo

Desde as primeiras fundações monásticas do Brasil, durante o século XVI, o governo colonial português restringia o número dos mosteiros e de seus monges, impedindo o aumento orgânico das ordens. Em 1590, saiu a proibição de novas fundações, quando em todo o Brasil havia apenas quatro conventos franciscanos.[34] Exagerando os privilégios do padroado, praticavam-se grosseiras infrações contra o direito eclesiástico. Os funcionários públicos serviam-se de favoritos entre os frades para finalidades duvidosas, cumulando-os de privilégios contra a regra e os estatutos do instituto religioso e solapando a autoridade dos superiores e a disciplina monástica.

Já em 1603, o custódio olindense, Frei Antônio da Estrela, queixava-se ao mesmo governo acusando doze frades por terem obtido a transferência do Brasil para o Reino, por intermédio de amigos, deixando a custódia desfalcada. Insiste o custódio na volta de seus súditos para o Brasil a fim de prover as missões.[35]

Certos títulos conferidos pelo governo, como pregador régio ou imperial, bastavam para isentar seus portadores de muitas obrigações para com a comunidade religiosa. Esses e outros títulos tornavam-se uma verdadeira praga para a vida claustral.

Em 1764, já expulsos os jesuítas, o governo colonial fechou todos os noviciados do Brasil, cedendo a partir de 1778 licenças esporádicas para a aceitação de número limitado de candidatos à ordem. D. Pedro II passou o golpe mortal a todas as ordens do império proibindo, em 1855, para sempre os noviciados. O Episcopado e a nunciatura pouco interesse mostraram pelas ordens religiosas e seus graves problemas de modo que muitos mosteiros se despovoaram e arruinaram.[36]

34. Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Lisboa, Santo Antônio dos Capuchos, *Ordinária para o Convento de S. Francisco da Bahia*, ms, de 2 de janeiro de 1590.

35. Arquivo General de Simancas, Secretarias provinciales, códice 1488, *Cartas de 1603-1605*, ms.

36. Frei Matias C. Kiemen, O.F.M., *A igreja e a politica na Regência* in *Rev. Ecl. Brasileira*, XXXVI (1975), p. 673-683. Cf. *O Apóstolo*, ano VI, nº 34 de 20-8-1871, p. 266 que fala na incompetência da proibição dos noviciados e na "criminosa obediência dos prelados" à qual o órgão católico do Rio atribui o estado decadente das Ordens religiosas.

O Maranhão sentia especialmente as intervenções do governo nas missões dos índios. Pois repetidas vezes houve a redistribuição das missões entre as várias ordens, prejudicando não só a catequese mas também os missionários. A supressão da obra missionária em 1757 paralisou até começos do século XX quase toda a evangelização, aniquilando o custoso trabalho de 150 anos.

Parece que faltava ao governo colonial e imperial toda e qualquer compreensão para as exigências da vida monástica. Daí as arbitrariedades opostas à disciplina regular. Algumas tentativas da reforma claustral malograram porque o governo imperial negou-se a permitir o número indispensável de monges nos respectivos mosteiros, sem o qual seria impossível a observância da disciplina conventual.[37]

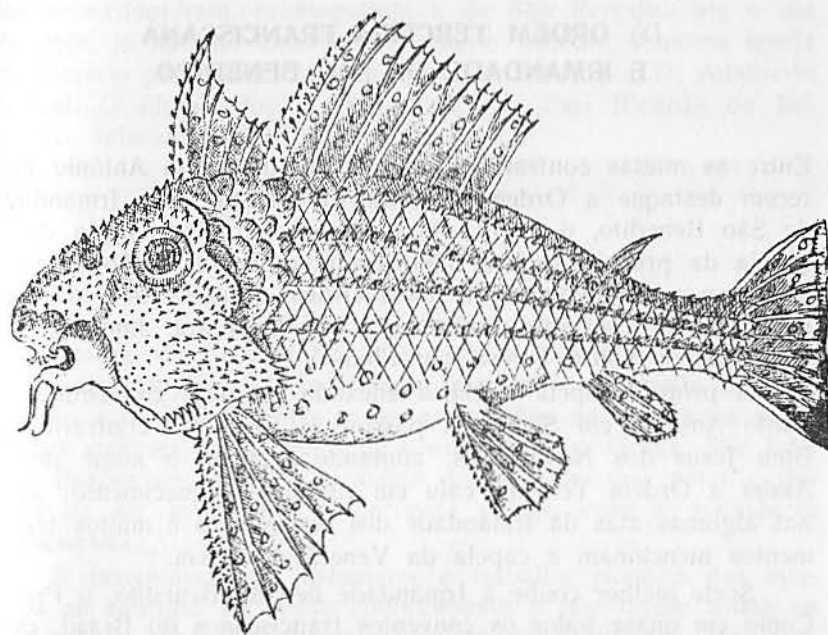
2. Razões internas da decadência

Não queremos silenciar nem diminuir as razões internas da decadência, sendo uma das principais a coação exercida pelos pais no sentido de um filho entrar no convento, sem ser chamado por Deus. Tanto no Reino como no Brasil, havia o costume arraigado em muitíssimas famílias de destinarem um dos filhos para a vida claustral, mesmo que este não sentisse a vocação.

Nos freqüentes processos de secularização dos fins do século XVIII até o século XIX, alega-se não raro a ausência de vocação monástica e a vontade imposta pelos pais.[38]

Com o correr do tempo, o espírito mundano e a procura de independência penetrou nos claustros. Neste particular o paroquiato oferecia a ocasião azada para substituir a vida rigorosa da comunidade religiosa pela relativa liberdade. Assim se compreende que justamente entre os frades afastados do convento aumentaram os casos de secularização, ao passo que antes de 1757 os missionários de índios viviam nas aldeias a dois ou três religiosos oferecendo apoio moral uns aos outros.

Afinal toda a formação dos jovens religiosos visava à vida em comum, correndo risco de naufrágio qualquer maneira diferente da vida.

37. Historiadores contemporâneos e antigos, raras vezes se dão ao trabalho de pesquisar as razões da decadência, deleitando-se com escândalos de frades. Cf. A. F. Pereira da Costa, *Carmelitas de Pernambuco*, Recife 1976, obra póstuma.
38. AASL — *Processos de Secularização*, Frei Francisco da Família Sagrada, 1802-1803.

Peixe Vacari, estampa fl. 55 da obra de Frei Cristóvão de Lisboa

Apesar de toda a decadência inegável, os religiosos firmes e perseverantes merecem o reconhecimento dos historiadores. Frei Vicente de Jesus foi um deles que, em meados do século XIX, figurou como pregador e escritor modelar. Junto com o arcediago Manuel Tavares da Silva, fundou as revistas católicas de São Luís: O PAÍS e o CRISTIANISMO.

Como guardião do Convento de Santo Antônio substituiu a igreja conventual arruinada por outra nova. [39]

D) ORDEM TERCEIRA FRANCISCANA E IRMANDADE DE SÃO BENEDITO

Entre as muitas confrarias do Convento de Santo Antônio merecem destaque a Ordem Terceira Franciscana e a Irmandade de São Benedito, o Preto. Os terciários participaram da decadência da primeira ordem, não restando documentação sobre a origem e o desenvolvimento desta Ordem secular. Além da fraternidade do convento, havia outra em Alcântara, fundada por Frei João de Santa Teresa, em 1763. [40]

A própria capela terciária anexada à igreja conventual de Santo Antônio em São Luís passou às mãos da confraria do Bom Jesus dos Navegantes, adotando também o nome desta. Assim a Ordem Terceira caiu em completo esquecimento; apenas algumas atas da Irmandade dos Navegantes e muitos testamentos mencionam a capela da Venerável Ordem. [41]

Sorte melhor coube à Irmandade de São Benedito, o Preto. Como em quase todos os conventos franciscanos do Brasil, esta confraria deve ter sido fundada em São Luís, por volta de 1700, destinando-se a promover a vida cristã entre os escravos africanos e aliviar-lhes a sorte adversa. [42] Na admissão de novos

39. Conduru, p. 230-241. Ignotus, *A Imprensa no Maranhão*, Rio 1883, p. 48. A secção de *Obras Raras*, gaveta 2o. nº 19 da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro conserva uma coleção de *O Cristianismo*, ano I (1854) com vários artigos de Fr. Vicente de Jesus. Agradeço estes dados à Dª Cybelle Ipanema.

40. AASL — *Juizo Eclesiástico: Alcântara 1804*, fl. 2 — Frei João de Santa Teresa foi comissário provincial do Maranhão, em 1760. Cf. AASL — *Registro das Provisões de 1753ss*, fl. 69 & 73s.

41. ASSL — *Livro de Atas da Irmandade do Bom Jesus dos Navegantes*, 1864s, ms. Aos 18 de abril de 1817, Frei Antônio do Espirito Santo, Comissário-Visitador da Ordem Terceira de São Luis atesta a pobreza de muitas irmãs terciárias. Cf. ASSL — *Testamentos de 1817* (volume encadernado) fl. 58 & 66.

42. Frei Venâncio Willeke, O.F.M., *Senzalas de Conventos* in *Revista de História*, nº 106 (1976), p. 371-373.

sócios, não se visava tanto aos conhecimentos religiosos e sim à vida morigerada deles e ao cumprimento dos deveres católicos. Mas a catequese dos pretos era imposta pelas ordens régias e pelo sínodo da Bahia. [43]

À mão das atas da confraria de São Benedito, verifica-se que o assistente eclesiástico franciscano cuidava da agremiação com todo o zelo. Em 1869, consta a criação de uma comissão para angariar donativos a fim de alforriar mocinhas de cor, obtendo a soma avultada de 2.000$000. [44]

Abolida em 1888 a escravatura, muitas irmandades de pretos se extinguiram, prosseguindo a de São Benedito até o dia de hoje, já não no Convento de Santo Antônio, mas na igreja do Rosário para onde foi transferida em 1949 por D. Adalberto Sobral. O último diretor franciscano foi Frei Ricardo do Sepulcro, falecido em 1878.

EPÍLOGO

A escassez de documentos não permite desenvolver um quadro mais completo do apostolado franciscano realizado no Maranhão e no Piauí. Entre todas as missões administradas pelos frades menores, conhecemos de nome apenas a última, São João dos Poções ou Vinhais, ex-aldeia dos jesuítas que antes e depois de ser promovida a paróquia contou com a assistência franciscana.

É lamentável que justamente o trabalho pioneiro das missões se subtraia ao nosso conhecimento e que quase todos os arautos da evangelização se escondam no anonimato. Mas isso não diminui o valor da catequese franciscana de 150 anos e das demais atividades pastorais e culturais desenvolvidas em São Luís e no interior.

43. Jaboatão II, p. 791s. — Frei Gentil Avelino Titton, O.F.M., *O Sinodo da Bahia (1707) e a escravatura* in *Anais do VI Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História*, São Paulo 1973, p. 296ss. — Não condiz à verdade o que se afirma na "Vita Seraphica" ano 45 (1964) nº 1, p. 53: "Pode-se dizer que o escravo negro importado nunca foi instruido na fé católica". Provam o contrário os autores citados nas notas 42 & 43.

44. ASSL — *Livro de Atas da Irmandade de São Benedito do Convento de Santo Antônio em São Luis* 1869 (ms). — O órgão da diocese de São Luís *O Eclesiástico* ano I, nº 12 de 1-3-1853 reproduz uma ordem da cúria, proibindo ao Pe. Guardião do Convento de Santo Antônio que na procissão de São Benedito saiam meninas púberes seminuas e vestidas de anjos. Cf. Obras raras — BNR — P 19B, 3, 15-19.

Apesar de toda a decadência inegável, os religiosos firmes e perseverantes merecem o reconhecimento dos historiadores. Frei Vicente de Jesus foi um deles que, em meados do século XIX, figurou como pregador e escritor modelar. Junto com o arcediago Manuel Tavares da Silva, fundou as revistas católicas de São Luís: O PAÍS e o CRISTIANISMO.

Como guardião do Convento de Santo Antônio substituiu a igreja conventual arruinada por outra nova.[39]

D) ORDEM TERCEIRA FRANCISCANA E IRMANDADE DE SÃO BENEDITO

Entre as muitas confrarias do Convento de Santo Antônio merecem destaque a Ordem Terceira Franciscana e a Irmandade de São Benedito, o Preto. Os terciários participaram da decadência da primeira ordem, não restando documentação sobre a origem e o desenvolvimento desta Ordem secular. Além da fraternidade do convento, havia outra em Alcântara, fundada por Frei João de Santa Teresa, em 1763.[40]

A própria capela terciária anexada à igreja conventual de Santo Antônio em São Luís passou às mãos da confraria do Bom Jesus dos Navegantes, adotando também o nome desta. Assim a Ordem Terceira caiu em completo esquecimento; apenas algumas atas da Irmandade dos Navegantes e muitos testamentos mencionam a capela da Venerável Ordem.[41]

Sorte melhor coube à Irmandade de São Benedito, o Preto. Como em quase todos os conventos franciscanos do Brasil, esta confraria deve ter sido fundada em São Luís, por volta de 1700, destinando-se a promover a vida cristã entre os escravos africanos e aliviar-lhes a sorte adversa.[42] Na admissão de novos

39. Conduru, p. 230-241. Ignotus, *A Imprensa no Maranhão*, Rio 1883, p. 48. A secção de *Obras Raras*, gaveta 2o. nº 19 da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro conserva uma coleção de *O Cristianismo*, ano I (1854) com vários artigos de Fr. Vicente de Jesus. Agradeço estes dados à Dª Cybelle Ipanema.

40. AASL — *Juizo Eclesiástico: Alcântara 1804*, fl. 2 — Frei João de Santa Teresa foi comissário provincial do Maranhão, em 1760. Cf. AASL — *Registro das Provisões de 1753ss*, fl. 69 & 73s.

41. ASSL — *Livro de Atas da Irmandade do Bom Jesus dos Navegantes*, 1864s, ms. Aos 18 de abril de 1817, Frei Antônio do Espírito Santo, Comissário-Visitador da Ordem Terceira de São Luis atesta a pobreza de muitas irmãs terciárias. Cf. ASSL — *Testamentos de 1817* (volume encadernado) fl. 58 & 66.

42. Frei Venâncio Willeke, O.F.M., *Senzalas de Conventos* in *Revista de História*, nº 106 (1976), p. 371-373.

sócios, não se visava tanto aos conhecimentos religiosos e sim à vida morigerada deles e ao cumprimento dos deveres católicos. Mas a catequese dos pretos era imposta pelas ordens régias e pelo sínodo da Bahia.[43]

À mão das atas da confraria de São Benedito, verifica-se que o assistente eclesiástico franciscano cuidava da agremiação com todo o zelo. Em 1869, consta a criação de uma comissão para angariar donativos a fim de alforriar mocinhas de cor, obtendo a soma avultada de 2.000$000.[44]

Abolida em 1888 a escravatura, muitas irmandades de pretos se extinguiram, prosseguindo a de São Benedito até o dia de hoje, já não no Convento de Santo Antônio, mas na igreja do Rosário para onde foi transferida em 1949 por D. Adalberto Sobral. O último diretor franciscano foi Frei Ricardo do Sepulcro, falecido em 1878.

EPÍLOGO

A escassez de documentos não permite desenvolver um quadro mais completo do apostolado franciscano realizado no Maranhão e no Piauí. Entre todas as missões administradas pelos frades menores, conhecemos de nome apenas a última, São João dos Poções ou Vinhais, ex-aldeia dos jesuítas que antes e depois de ser promovida a paróquia contou com a assistência franciscana.

É lamentável que justamente o trabalho pioneiro das missões se subtraia ao nosso conhecimento e que quase todos os arautos da evangelização se escondam no anonimato. Mas isso não diminui o valor da catequese franciscana de 150 anos e das demais atividades pastorais e culturais desenvolvidas em São Luís e no interior.

43. Jaboatão II, p. 791s. — Frei Gentil Avelino Titton, O.F.M., *O Sínodo da Bahia (1707) e a escravatura* in *Anais do VI Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História*, São Paulo 1973, p. 296ss. — Não condiz à verdade o que se afirma na "Vita Seraphica" ano 45 (1964) nº 1, p. 53: "Pode-se dizer que o escravo negro importado nunca foi instruido na fé católica". Provam o contrário os autores citados nas notas 42 & 43.

44. ASSL — *Livro de Atas da Irmandade de São Benedito do Convento de Santo Antônio em São Luis* 1869 (ms). — O órgão da diocese de São Luís *O Eclesiástico* ano I, nº 12 de 1-3-1853 reproduz uma ordem da cúria, proibindo ao Pe. Guardião do Convento de Santo Antônio que na procissão de São Benedito saiam meninas púberes seminuas e vestidas de anjos. Cf. Obras raras — BNR — P 19B, 3, 15-19.

APÊNDICE

Documentação

I. FRANCISCANOS PRESOS EM ARGEL, 1638

Fonte: Simancas — Secretarias Provinciales, libro 1470, fl. 175r & v.

«Manda V. M. por ordem do governo que a este Tribunal envia uma petição do ministro provincial da Província de Santo Antônio deste reino e se consulte o que parece. Nela refere que por mandado de V. M. foram desta cidade para o Maranhão nos patachos que iam em companhia do governador Bento Maciel oito religiosos da dita província dos quais foram cativos quatro; por deles já ser falecido um, estão de presente em Argel três. E porque são religiosos pobres e não tem a província que os resgatar e tem notícia de um dos ditos três religiosos cativos tem um parente mouro (que não é preso de resgate nas galeras deste reino) e diz que dará este religioso em troco do dito mouro pede a V. M. pelas chagas de Cristo que queira fazer mercê mandar dar o dito mouro e resgatar os outros dois religiosos para com magna quietação e consolação pedirem eles a nossos (como o fazem todos os filhos da dita província) conserve ainda e prospere o real Estado de V. M.

Ao que toca ao mouro que o provincial pede e diz que anda nas galés será muito justo e digno da clemência de V. M. e V. M. lhe mande deferir por donde toca declarando ele nome e parte onde se acha que é o mesmo que se tem feito muitas vezes ainda em mouros do reino (que se diz que este não é) e sobre o resgate dos outros dois religiosos parece que pelo serem e tão pobres e a serem cativados em serviço de V. M. ordene mandar resgatar logo ou na ocasião de resgate geral, se se abreviar o tratar-se dele como se procura (fl. 175v); e sobre que e sobre o modo, em que se poderá efetuar se consultará brevemente a V. M. o que parecer.

Lisboa, 11 de agosto de 1638.

ass. Estêvão Fuzo, Antônio Mendoza, Simão Melado Coelho».

NB. Ainda a 6 de fevereiro de 1640, o assunto era proposto à mesa de consciência e ordens em Madri.

Cf. Ibidem, livro 1470, fl. 596.

II. INFORMAÇÃO PRESTADA POR FREI CRISTÓVÃO SOBRE O MARANHÃO [45]

«Vi por ordem de S. Exa. as duas cartas que mandarão a S. Majestade da Conquista do Maranhão, hua da Camara e outra do Padre Frey Luís [da Assunção] Commissario daquelas partes. A primeira contem hum requirimento e petição, em que a Camara pretende de S. Majestade

45. Arquivo Histórico Ultramarino, Maranhão, *Papéis avulsos*, documento de 29-10-1647.

hua Licença geral para hirem conquistar os Sertões daquellas Provincias dizendo que desta conquista se seguirá grande augmento da Christandade, e não menos utilidade, o que tudo bem ponderado, como a experiência tem mostrado passa muito ao contrário do que soa, porque o conquistar suppoem guerra, e força com que não podem invadir, nem suggeitar aquelles Indios, que não nos fizerão aggravo nenhum, nem repugnância a promulgação da ley de Deus, e estão em suas próprias terras donde são naturaes. Alem do que a Camara do Maranhão está perto de 100 legoas do Pará; e em todo êste destrito não há nem hua soo aldea de indios e do Pará a outras 100 legoas, ou mais não ha indio nenhu que não esteja de paz, e muy domesticado com os portuguezes, de quem tem mais medo, que os escravos de seus senhores donde claramente se vê, que esta petição não pertencia a Camara do Maranhão pois não tem destrito aonde pudesse uzar da licença que pede a S. Majestade. E quando os portuguezes vão a estas conquistas resultão dellas tantos scandalos, que fazem odioza a promulgação de fee, tendo aos portuguezes por homes injustos, e que procedem com muitas violencias e tiranyas e fogem os indios por se verem livres delles e despovoão a terra.

«Porem esta petição visa a conceder lhe El Rey Nosso senhor os Resgates na forma antigua, que se uzou do principio do descobrimento daquella terra, dos quaes procedeo a destruição della, ainda que fassão sobre a matteria leys muito justas para que não comprem livres por cativos, qualquer porta, que deixarem aberta para o cattiveiro dos Governadores e todos os que elles mandarem hão de faser entrar por ella, a quantos houver naquellas partes, por onde elles passarem por livres, e beneméritos, que sejão os tais indios, como a experiência tem mostrado, de que se segue odiar se o nome christão, e ficarem aquellas terras destruidas, e despovoadas.

«No distrito do Seará havia em menos de 60 legoas 60 aldeias, hoje não há mais que hua, que todas as outras se consumirão por ocasião dos resgattes. No Maranhão 32, e na terra firme do Cuma, e Taputapera que fica logo defronte da Ilha até o Pará grande numero dellas e todas se accabarão com a vexação dos Resgattes. No Pará, e nos grandes rios que naquelle distrito ha, habitavão tantos Indios, e herão as povoações tam continuas, que todos se admiravão, e hoje são muy poucas as aldeas, que escaparão, que todas as mais perecerão pelas injustiças de que uzão os que vão fazer resgattes, porque vendo os Indios, que pouco a pouco os vão cattivando a todos contra toda a justiça e rezão, desesperados poem o fogo as aldeas, e se mettem por o Sertão dentro, e como são fracos e vão sem mantimento, e com grande tristeza, e desconsolação, e os mattos sejão muito sterrilles, em poucas jornadas morrem quasi todos as mãos da fome, e desesperação.

«As mesmas injustiças dos cattiveiros forão causa de se despovoarem em Indias de Castella muitas centenas de legoas; E se os Reys de Castella avisados disto não tiverão prohibido todo o cattiveiro de indios, já hoje não houvera nenhum naquellas partes e raras se povoarão, e ainda asi que foy tanto o damno, que os injustos cattiveiros fizerão, que he necessário entrarem os annos em Indias de Castella muitos navios carregados de negros de Angola para haver quem sirva, e cultive a terra.

«Varia gente do Norte estiverão em differentes partes no destrito do Pará muito antes, que nos habitassemos, e tirarão muitos mil crusados de tabacco, e de outros fructos da terra em que trattavão, sem nunqua cattivarem nenhum, Indio, se soo com bons termos os obrigavão a virem viver junto as suas residencias para se servirem dos Indios em tudo o que lhe hera necessário pagando lhe seu trabalho o que elles fasião de muito boa vontade, e com semelhantes procedimentos, se enriquicerão os Estrangeiros, e se bemquistarão.[46]

«Pello que o meu parecer he que S. Majestade que Deus guarde mandasse ordem aos que governão aquella terra que com brandura, e suavemente trouxessem os indios dos sertões mais remotos a viverem juntos aos portugueses, com que se tornaria a povoar a terra, haveria lugar de lhe ensinarem a ley de Deus e terião os portugueses quem os servisse, e ajudasse a cultivar a terra e cessaria o costume de se comerem hus aos outros com medo de nossa vezinhança, o qual costume já em meu tempo o não havia mais de cem legoas ao redor donde nos assestimos. O permitir S. Magestade jornadas de resgattes há de ser occasião de se despovoar aquella terra de indios e de odiar o nome christão, como ategora tem succedido.

«Porem estando S. Magestade resoluto em conceder a licença de fazerem resgates de escravos pareçe me que as condições que apponta o Padre Comissario Frey Luís são todas muy justas; e necessarias, e que se se guardarem podem atalhar os males, que appontey, que se seguião dos dittos resgattes; mas moralmente fallando tenho por certo, que nenhua destas cautelas se ha de observar porque os que vão fazer estes resgattes, e os que os dão para lhe comprarem indios, e principalmente os que governão vão interessados em se quebram todas as dittas condições, porque a terra daquellas conquistas hé muito pobre, não tem minas de ouro, nem pratta, nem perolas, nem pedras preciosas e todos os que la passarão ainda entrarão commumente tam pobres como a terra he, e querem sahir hus com muitos mil cruzados e outros viver como quem possue grandes rendas, e na terra para este fim não ha mais, que cattivarem Indios para os venderem e fazer trabalhar, com que em breve tempo pereçem todos. Isto hé o que me parece, segundo Deus, e minha consciencia, e o que a experiencia me tem mostrado em 12 anos[47], que assesti naquellas partes, e as corry muitas vezes informando me com grande dilicencia, e cuidado de todas estas cousas, e de outras concernentes a augmento da promulgação da fee, e a conservação e bem daquelas terras.

Lixa, a 29 de outubro de 647.

Frei Christovão de Lisboa
bispo eleito.

46. Curupá fora uma das colônias holandesas.

47. Frei Cristóvão engana-se, tendo passado apenas onze anos no Maranhão, ou seja, de 1624 a 1635. Esta informação ministrada, doze anos após a sua volta do Brasil, prova quanto Frei Cristóvão continuava interessado pela custódia maranhense e pelo respeito devido aos direitos humanos dos indios.

II

Bispos Franciscanos no Maranhão

O primeiro bispo nomeado em 1677 para a diocese de São Luís do Maranhão foi o ex-provincial e lente de teologia Dom Frei Antônio de Santa Maria, da província portuguesa de Santo Antônio. Não tomou posse, mas recebeu a diocese de Miranda.[1]

Dom Frei Francisco de Santiago, formado em teologia, governou a diocese de São Luís de 1747 a 1752. Homem doente e pacato, teve no entanto sérias dificuldades com o clero; ordenou 25 sacerdotes sendo 10 franciscanos.[2]

Dom Frei Antônio de Pádua e Belas, da Província arrábida e doutor em teologia, regeu a mesma diocese de 1783 a 1794. Não cedeu às prepotências do governador. Apesar de não haver seminário diocesano, ordenou 44 sacerdotes, inclusive seis franciscanos.[3]

Na campanha da Independência do Brasil, tornou-se famoso Dom Frei Joaquim de Nossa Senhora de Nazaré, da Província arrábida. Como o Maranhão formasse um Estado colonial independente do Brasil, figurando a diocese de São Luís como sufragânea de Lisboa, o prelado franciscano opôs-se à anexação do Maranhão ao novo império brasileiro, razão por que o repatriaram para Portugal, depois de ter governado o bispado de 1820 a 1823. Nesse prazo, ordenou cinco confrades. Ainda foi bispo de Coimbra, e depois de ter resignado passou seus últimos anos no convento de Santo Antônio, em São Luís, defendendo o patrimônio conventual contra usurpações.[4]

O quinto bispo franciscano do Maranhão e primeiro da recém-criada diocese de Bacabal vem a ser D. Frei Pascásio

1. Conduru, p. 16. — Meireles, p. 61.

2. Conduru, p. 29. — Meireles, p. 133ss.

3. D. Francisco de Paula e Silva, *Apontamentos para a História Eclesiástica do Maranhão*, Bahia 1922, p. 142-172. Meireles, p. 164ss.

4. Fr. Venâncio Willeke, *Os Franciscanos e a Independência do Brasil* in *Vozes*, ano 66 (1972), nº 5. Todas as ordenações são registradas no AASL — *Livro de Matriculas dos Ordinandos*. — Meireles, p. 193ss & 220s.

Autógrafos dos seguintes franciscanos:

1. Frei José de Santa Maria de Jesus
2. Fr. Luiz de Sto. Antônio
3. Frei Ricardo do Sepulcro
4. Fr. José do Sepulchro
5. Fr. Vicente de Jesus Comissario
6. Fr. Simão da Rainha dos Anjos
7. Fr. José do Paraíso
8. Fr. Francisco de S. Bernardino

Rettler, nascido aos 26 de janeiro de 1915, franciscano desde 19 de dezembro de 1936, ordenado sacerdote a 29 de novembro de 1942, preconizado bispo aos 26 de julho de 1968, quando da ereção da diocese de Bacabal, sagrado a 12 de setembro e empossado a 1º de novembro do mesmo ano. Como religioso da Província da Imaculada Conceição, Dom Pascásio dedicara-se à cura d'almas, ora no paroquiato, ora como missionário popular, e lecionara teologia nos conventos de Petrópolis e do Rio de Janeiro, tendo sido definidor e custódio da Província de 1962 a 1968.[5]

Sendo Bacabal uma diocese nova, D. Pascásio teve que provê-la das instalações necessárias, enfrentando também os problemas da vasta região. Para melhor conhecer as paróquias realizou desde logo as visitas pastorais apoiando os trabalhos dos sacerdotes e animando a cooperação dos leigos, nos vários setores do apostolado.

Entre as obras efetuadas pelo Bispo franciscano na sede da diocese merece destaque a chamada «Porta Aberta», que vem a ser um centro social pastoral. Nos domingos, serve para a celebração da Santa Missa e a catequese. Nele funcionam cursos de preparação à Crisma e ao casamento, cursos de arte culinária, corte e costura, cursos para lavradores e afinal cursos de preparação para a vida.

A «Porta Aberta» contém uma Capela com o SSmo. Sacramento, a residência das Irmãs que coordenam o Centro, salas para reuniões, cursos, estudos e treinamentos, auditório e palco para teatro, biblioteca e sala de projeção, arquivo e exposição diocesana.

O Centro Social-Pastoral nasceu das necessidades do trabalho da Igreja em Bacabal. A alma de sua existência está no esforço e dinamismo do infatigável D. Pascásio. A construção foi possível graças à ajuda da Associação de Artes Industriais «KOLPING», da Alemanha, e à colaboração da Comunidade de Bacabal.

A maior recompensa para aqueles que idealizaram e concretizaram essa obra é o máximo de aproveitamento da parte dos diocesanos, estando o centro aberto para todas as reais necessidades da Comunidade.

5. *ABO*, ano 65 (1968) nº 10, p. 4-13. — AASL — *Livro do Tombo da Arquidiocese de São Luis*, ms. (1947ss) fl. 167. — Meireles, p. 363 & 374s.

III

As gestões dos Provinciais e Custódios

SETENTA anos após a morte de Frei Ricardo do Sepulcro, o Arcebispo de São Luís Dom Adalberto Sobral deu os primeiros passos para reatar no Maranhão as tradições franciscanas quase trisseculares, pedindo religiosos à Província de Santo Antônio com sede no Recife, em 1950.[1] Como a referida Província não pudesse atender ao apelo, cedeu ao menos seus direitos territoriais sobre o Maranhão e o Piauí à Província alemã de Santa Cruz ou Saxônia. Pois esta procurava um novo campo de apostolado, visto que os seus missionários haviam sido expulsos da China, pelo regime comunista, em 1948, após 44 anos de catequese.[2] A Saxônia se sentia ligada ao Brasil, porque de 1891 a 1901 restaurara as duas antigas províncias brasileiras agonizantes de Santo Antônio e da Imaculada Conceição continuando em seguida a mandar muitas vocações.[3]

1. Arquivo provincial dos Franciscanos — Recife (citado *APR*). Correspondência sobre a Fundação do Maranhão, *Carta de D. Adalberto Sobral* (de 7-11-50). Perdeu-se uma carta anterior de D. Sobral.

2. Arquivo da Custódia de Nossa Senhora da Assunção — Correspondência com a Província de Santo Antônio do Brasil — *Carta de Frei Vicente Senge, Provincial* (de 29-10-50). Segundo esta carta, a Província de Santo Antônio teria declinado todos os pedidos de abrir casas no Maranhão e Piauí, o que não é exato; pois teve uma casa em Campo Maior, PI, em 1941. — Enquanto esta carta exprime o desejo de que a Saxônia crie uma custódia no Maranhão, o mesmo Provincial em carta a D. Sobral, aos 19-11-1950, diz textualmente: "Somente com o auxílio de outras províncias somos capazes de fundar mais outras residências. Logo que tiver informações do Pe. Provincial da Saxônia, darei uma resposta definitiva a V. Excia." Frei Vicente dá a entender que sua província pretende estender-se sobre o Maranhão, com novas fundações. O Provincial da Saxônia Frei Dietmar Westemeyer não duvida que se trate de uma fundação dependente tão-somente de sua província. (APR, *loc. cit.*, *Cartas de Frei Vicente e Frei Dietmar*, esta de 30-11-50). — Em maio de 1950, i definitório da Saxônia ponderara sobre uma proposta do Vicariato de Beni na Bolívia, sem chegar a concretizar qualquer plano (Arquivo provincial de Werl — Correspondência com a Cúria Geral — *Carta de Frei Dietmar ao Secretário-Geral das Missões*, 11-5-50).

3. Frei Venâncio Willeke, *Franciscanos na História do Brasil*, Petrópolis 1977, p. 137-140.

A) FREI DIETMAR WESTEMEYER, PROVINCIAL, E FREI TEODORO SCHOLAND, SUPERIOR

O ano de 1951 registra os inícios decisivos da fundação franciscana em São Luís e Piripiri, PI. Pois o Provincial Frei Dietmar Westemeyer visitou o futuro campo de pastoral, para tomar contacto com as autoridades eclesiásticas competentes. Aos 21 de julho desse ano, chegou a São Luís tendo antes visitado Piripiri.[4] Como entrementes falecera D. Adalberto Sobral, o Vigário Capitular Mons. Luís Madureira manteve a promessa de aceitar uma comunidade franciscana para São Luís, interessando-se, desde logo, pela aquisição de um terreno para o projetado convento e a matriz.[5]

Também Dom José de Medeiros Delgado, até então Bispo de Caicó, RN, e nomeado Arcebispo de São Luís, deu todo o apoio ao plano da Saxônia, de modo que esta procedeu aos preparativos para a fundação pedindo e obtendo da Cúria Geral de Roma o decreto da anexação do Maranhão e Piauí à mesma Província.[6]

Os primeiros missionários chegaram ao Brasil, em março de 1952, dedicando-se inicialmente ao estudo da língua portuguesa, no Recife e em Ipuarana, PB. A 7 de agosto do mesmo ano, Frei Teodoro Scholand foi eleito superior da fundação, recebendo como conselheiros Frei Alberto Mersmann e Frei Eraldo Stuke.[7]

Deixando Ipuarana em novembro de 1952, Frei Teodoro visitou Piripiri a fim de estudar as condições para a próxima entrega da paróquia e fundação do convento; incumbiu dos preparativos a Frei Adauto Schumacher que viera da Província da Imaculada Conceição de São Paulo para trabalhar com os confrades alemães.

Aos 8 de dezembro de 1952, celebrou-se o contrato da fundação do Convento de Nossa Senhora da Glória e da futura entrega da Paróquia de São Judas Tadeu, a ser erigida em

4. AASL — *Livro do Tombo da Arquidiocese de São Luís*, 1947ss, fl. 49v.

5. *Maranhão*, órgão diocesano de São Luís, em sua edição de 29-7-51, reproduziu as palavras do defunto D. Adalberto Sobral; ciente da próxima vinda dos franciscanos a São Luís exclamara: "Será uma bênção do céu".

6. Arquivo Geral da Ordem Franciscana, Roma. Cf. Decreto no apêndice seguinte. Cf. Frei Américo Goerdes, *Chronologischer Bericht ueber die Gruendung in Brasilien* in *Vita Seraphica*, ano 38 (1957) nºs 3/4, p. 115 (citado *Goerdes*).

7. Goerdes, p. 115.

São Luís[8], sendo desde logo confiada aos franciscanos a Capela de Santa Teresinha em Filipinho, pertencente à mesma freguesia.

Durante a gestão de Frei Teodoro, são empossados como vigários Frei Eraldo Stuke, em Piripiri, a 1º de janeiro de 1953; Frei Alberto Mersmann, em São Judas Tadeu, a 1º de março de 1953 e Frei Adauto Schumacher, em Bacabal, a 3 de maio do mesmo ano, regendo este ainda a freguesia de Ipixuna, desde abril de 1954, e a de Lago da Pedra, desde fevereiro de 1955.[9]

Frei Dietmar, que passa no Brasil os meses de setembro e outubro de 1954, autoriza a construção de conventos em São Luís e Bacabal, cujas obras principiaram imediatamente. Os rescritos da ereção canônica dos primeiros conventos datam de 5 de março de 1953 (São Luís); 15 de julho de 1954 (Piripiri) e 7 de janeiro de 1955 (Bacabal), embora os religiosos ainda ocupassem residências provisórias.[10]

O Superior Frei Teodoro viu as fileiras de seus súditos engrossadas pelos seguintes confrades vindos da Alemanha: Frei Celso Schollmeyer, Frei Francisco Pohlmann, Frei Ambrósio Kraemer e Frei Solano Kuehn, em 1952; Frei Constâncio Henning, Frei Américo Goerdes e Frei Roberto Schulte, em 1953; Frei Ivo Heitkaemper e Frei Godofredo Bauerdick, em 1955.

Além dos trabalhos administrativos e pastorais em São Luís, Frei Teodoro prestou bons serviços nas visitas pastorais de Dom Delgado nas paróquias de Viana, Monção, Matinha, Buriti, Araiosos etc., durante o segundo semestre de 1953, substituindo também alguns vigários do interior.[11]

Frei Dietmar e Frei Teodoro, que em junho de 1955 entregaram os cargos, deixaram a Fundação de Nossa Senhora da Assunção em boas condições tendo vencido os mil obstáculos e dificuldades do começo.

B) FREI BERNOLDO KUHLMANN, PROVINCIAL, E FREI AMÉRICO GOERDES, SUPERIOR

O capítulo provincial, reunido em junho de 1955, elegeu Frei Bernoldo Kuhlmann Provincial e Frei Américo Goerdes Superior

8. Goerdes, p. 115.
9. AASL — *Livro do Tombo*, o. cit., fl. 66v & 68v. Goerdes, p. 115s.
10. Goerdes, p. 115.
11. AASL — *Livro do Tombo*, o. cit., fl. 74v & 78v.

da Fundação e da residência franciscana de São Luís, passando porém este quase todo o tempo de sua administração na zona de Bacabal como coadjutor de Ipixuna. No começo de cada mês, ia a São Luís e, resolvidos os serviços administrativos da Fundação, retornava à sua paróquia onde em geral viajava a cavalo pelo interior, durante 2 a 3 semanas. Os conselheiros de Frei Américo foram Frei Adauto Schumacher, Frei Alberto Mersmann e Frei Solano Kuehn.[12]

Durante esta gestão, inauguraram-se a capela conventual de São Luís e o salão paroquial no bairro de João Paulo, ambos em 1956; surgiram várias igrejas novas nas zonas de Bacabal, Ipixuna e Piripiri e na cidade de Bacabal a igreja do Ramal, as oficinas do convento e o acréscimo a este. Em fevereiro de 1959, foi inaugurado o Colégio Nossa Senhora dos Anjos em Bacabal. Afinal a empresa Caiçara levantou em Bacabal o convento definitivo dos franciscanos e a residência das Irmãs de Nossa Senhora dos Anjos.

Tanto Frei Bernoldo como Frei Américo zelaram pela consolidação da Fundação brasileira, sendo que o Pe. Provincial em pessoa veio convencer-se do progresso e mandou os seguintes súditos: Frei Bruno Hueser, em novembro de 1955; Frei Gregório Brox, em julho de 1956; Frei Bonifácio Herzner e Frei Afonso Sabelek, em junho de 1957; Frei Remberto Heinrich e Frei Félix Rademacher em julho de 1958; Frei Beno Frenzel, em outubro de 1959, todos vindos da Alemanha, enquanto da Província de São Paulo chegou em 1958 Frei Hilário Banse, ajudando durante oito meses em Bacabal e São Luís.

Tomaram o hábito seráfico os confrades brasileiros Frei Modesto Benjamim de Sousa e Frei Pio Bispo da Conceição, em 1957, e Frei Antônio Fernandes de Souza, em 1960, sendo este o primeiro brasileiro ordenado sacerdote aqui para a Saxônia.[13]

C) FREI DIETMAR WESTEMEYER, PROVINCIAL, E FREI FRANCISCO POHLMANN, SUPERIOR

Como Superior da Fundação, Frei Francisco Pohlmann teve os conselheiros Frei Bartolomeu Pickhardt, Frei Godofredo Baukerdick e Frei Ivo Heitkaemper, regendo ele mesmo também a co-

12. Goerdes, p. 115.
13. *Verzeichnis der Brueder und Haeuser der Saechsischen Franziskanerprovinz vom Hl. Kreuz*, Werl 1973, p. 57, 59s.

munidade de Bacabal, como Superior local, visto que a sede da Fundação passara de São Luís para Bacabal. Manteve contactos com outras províncias franciscanas do País para melhor enfrentar as dificuldades que se opunham à novel Fundação.

Uma das suas preocupações principais foi o problema das vocações brasileiras. No intuito de criar condições favoráveis para estas, promoveu a fundação de escolas paroquiais, em Vitorino Freire, Ramal, Paulo Ramos, Olho d'Água das Cunhãs etc. obtendo os meios para financiar as obras de construção. No mesmo sentido, realizou semanas vocacionais, em Bacabal e Piripiri, contando a Fundação, no fim de sua gestão, 25 sacerdotes da Ordem, 10 irmãos, 2 clérigos, 1 clérigo noviço e 5 alunos do seminário menor.[14]

Para a indispensável aculturação dos confrades alemães, Frei Francisco Pohlmann conseguiu que os clérigos, logo após a profissão solene, viessem completar o curso teológico no Brasil, estudando nos teologados de Salvador, Petrópolis e Divinópolis. À formação catequética, pastoral e litúrgica dos confrades em geral serviram séries de conferências pronunciadas por religiosos de outras províncias e os encontros que toda a Fundação reunida em Bacabal teve com o Pe. Provincial Frei Dietmar Westemeyer, em 1962, e com o Pe. Definidor Frei Constantino Pohlmann, em 1963.

Para as Religiosas houve semanas franciscanas, das quais também participaram muitas Irmãs Capuchinhas do Maranhão.

A 23 de julho de 1964, a Fundação foi promovida à categoria de Comissariado, passando o Superior a intitular-se Comissário.[15]

Quanto à parte material, Frei Francisco foi igualmente produtivo, construindo de 1963 a 1965 o Seminário Catequético «Frei Jordão» para formação de catequistas e dirigentes, obtendo ainda para o bom funcionamento do Seminário as Irmãs Franciscanas Catequistas, em março de 1964. Terminou as obras de construção do atual convento de São Francisco principiadas em Bacabal por Frei Américo Goerdes, em 1960, levantou a igreja conventual de São Francisco das Chagas, em Bacabal, e instalou para os candidatos à Ordem Seráfica uma casa de formação, na mesma cidade.

14. *Vita Seraphica*, ano 48 (1967) nº 3-4, p. 121.
15. Ibidem, ano 45 (1964) nº 1, p. 75.

Uma oferta bem intencionada, mas imprópria e perdida, devido às péssimas estradas de então, foi um carro-capela, doação do Pe. W. van Straeten.

A título de observações e estudos missionológicos veio, em meados de 1965, o confrade da Saxônia, Frei Bernwardo Willeke, Professor Catedrático de Missionologia na Universidade de Wuerzburg, interessando-se vivamente pelo desenvolvimento do Comissariado e os métodos de pastoral aqui em vigor.

Deve-se aos esforços de Frei Francisco a vinda das Irmãs Franciscanas de Olpe, hoje estabelecidas em São Luís e Lago da Pedra. Durante a sua administração houve a fundação das residências franciscanas de Lago da Pedra e Vitorino Freire.

O sexênio de Frei Francisco trouxe ao Brasil os seguintes Religiosos alemães: Rodrigo Busenhagen, Miguel Pollmann, Pancrácio (Carlos) Teriet, Henrique Johannpoetter, Eduardo Albers, André Otto, Lucas Braegelmann, Reinaldo Hillebrand, Cláudio Kraemer, Heriberto Rembecki, Adolfo Temme, Gereão Boedeker, Frederico Zillner, Agnelo Gerke, Ângelo Bruegge, Wilfredo Huckelmann, João Maria Kleineniggenkemper, José Schluetter, João José Barbrock. Com o número relativamente grande de novatos, o Provincial Frei Dietmar consolidou e garantiu o futuro de sua obra missionária.

Após seis anos de dinâmica gestão, o Pe. Comissário entregou o cargo sendo transferido pelo Capítulo do Comissariado para o convento de Piripiri. Muitas outras obras realizadas por ele não constam nas crônicas, ficando registradas no livro da vida.[16]

D) FREI CONSTANTINO POHLMANN, PROVINCIAL (1967/1973)
FREI HERMANN SCHALUECK, PROVINCIAL (1973/1976)
FREI BARTOLOMEU PICKHARDT, CUSTÓDIO (1967/1976)

O capítulo provincial de junho de 1967 elegeu Frei Bartolomeu Pickhardt para comissário do comissariado de Nossa Senhora da Assunção, dando-lhe como conselheiros Frei Solano Kuehn, Frei Félix Rademacher, Frei Celso Schollmeyer, Frei André Otto

16. Sobre a gestão de Frei Francisco Pohlmann informam, em parte, *Atas do Conselho da Fundação de Nossa Senhora da Assunção*, ms. fl. 61-67 e os relatórios publicados na *Vita Seraphica*, ano 45, nº 1, p. 48-55 & ano 48, nº 3-4, p. 121s.

e Frei Lucas Braegelmann. Em virtude da promulgação de algumas leis decretadas pelo capítulo geral de 1967, os comissários da nossa Ordem foram denominados custódios, a 10 de setembro de 1967.

Na qualidade de conselheiro mais idoso, Frei Bartolomeu substituíra em 1967 o pe. Comissário que seguira para a Alemanha em gozo de férias e para assistir ao capítulo provincial. Nesse prazo, teve que legalizar a precoce aceitação da Paróquia de São Raimundo em Teresina por Frei Ivo, normalizando a situação com o Sr. Arcebispo e os capuchinhos; pois a aceitação fora prevista e planejada para depois do capítulo provincial.

Prosseguiu a realização do plano quinzenal estabelecido pelo antecessor para instalação de centros catequéticos. Mas a execução do plano pediu mais de cinco anos, devido à morosidade burocrática, sendo as obras financiadas pelo Adveniat. Foram terminadas as obras anteriormente começadas em Pimenta (Bacabal), Centro do Telêmacos, Barraquinha. Nos anos seguintes, surgiram novos centros em Lago da Pedra, Paulo Ramos, Piripiri (Paciência), Vitorino Freire e São Luís (Sacavém).

A 15 de setembro de 1968, principiamos as obras de construção da Vila de Santo Antônio, na praia de Olho d'Água (São Luís), havendo a inauguração aos 27 de maio de 1969. Com auxílio do Adveniat, levantou-se em Teresina o centro paroquial São Raimundo. Surgiram centros catequéticos, em Andirobal, Boa Esperança, Centro dos Rodrigues. Em lugar de uma construção nova, adquiriu-se em Junco uma espaçosa casa particular. Para a juventude de Piripiri compramos às religiosas o Jardim de Infância. Em São Luís prosseguiram as obras do convento e a construção da igreja que inicialmente deveria servir a várias finalidades, procedendo a maior parte do financiamento do Centro Missionário de Bonn.

Em agosto de 1976, começou em Teresina a construção da casa das Irmãs Catequistas ocupadas em nossa paróquia. Trabalhos de restauração impuseram-se no Seminário Catequético, incluindo-se revestimentos das paredes, uma calçada e o levantamento de um muro para cercar o sítio. Para a Livraria São Francisco das Chagas adquirimos a casa vizinha, servindo esta de depósito.

Na pastoral, continuaram os trabalhos costumeiros, em particular os das paróquias, a formação de catequistas e dirigentes, como também os serviços educacionais no Colégio de Nossa

Senhora dos Anjos, ao qual se agregou o jardim de infância, a pedido das religiosas. Assumimos a Paróquia de São Raimundo em Teresina.

Na região bacabalense, vimos os nossos trabalhos coroados com a instalação da nova diocese e a posse do bispo Dom Frei Pascásio Rettler, O.F.M., a 1º de novembro de 1968.

Ao fomento da vida espiritual serviram os encontros, as semanas de estudos organizadas pela custódia e o retiro anual que em 1975 estreou para todos na casa de retiro dos jesuítas de Teresina, ficando ao encargo de uma equipe de nossos confrades. Em 1976, veio como conferencista do retiro Frei Flaviano Wiesmann, O.F.M., vigário de Ipojuca, PE. Não vingou a tentativa, feita em 1973, no sentido de dar impulsos novos à vida religiosa através das visitas dos confrades conselheiros. Além de faltar talvez o clima, o malogro deve-se atribuir aos excessivos trabalhos paroquiais.

O problema vocacional franciscano mereceu atenção cada vez maior. Não perseverou nenhum dos muitos alunos que estudaram em Ipuarana, fechando também o lar dos alunos de Bacabal. Jovens que apresentavam sinais de vocação foram confiados a boas famílias. A assistência à juventude piripiriense visa de modo discreto às vocações, surtindo ultimamente bons resultados.

Durante a gestão de Frei Bartolomeu, o número dos religiosos da custódia ficou mais ou menos estável. Os reforços vindos da Alemanha escassearam, porque as vocações alemãs diminuíram muito. Chegaram cinco frades: Frei Estêvão Meiwes, em setembro de 1967; Frei Eurico Loeher, em dezembro de 1968; Frei Daniel Sembowski, de província renana, em agosto de 1970; Frei Mário Todt, em janeiro de 1971; Frei Antônio Schauerte, em dezembro de 1974; este sendo diácono dedicou-se ao estudo da língua e da pastoral e, tendo recebido a ordem sacerdotal na pátria, em junho de 1976, retornou à custódia. Terminados os estudos teológicos, em 1967, vieram de Salvador Frei Frederico e Frei Gereão; de Petrópolis, Frei Adolfo e Frei Heriberto. Frei José Schluetter foi ordenado sacerdote em Vitorino Freire, a 29 de junho de 1968, e Frei Evaldo Dimon, na catedral de Bacabal, por Dom Pascásio, a 20 de dezembro de 1968. Absolvido o curso teológico, dedicaram-se à cura d'almas na custódia. Em 1973 voltou para a custódia Frei João José Barbrock, depois de ter paroquiado, durante alguns anos, em Ourinhos, SP.

Voltaram definitivamente para a Alemanha os confrades Frei Humberto Heinrich, em outubro de 1967; Frei Ivo Heitkaemper, em novembro de 1969 e Frei Bruno Hueser, em fevereiro de 1974, submetendo-se este a demorado tratamento médico. Os seguintes egressos permaneceram no Brasil: Frei Agnelo Gerke, em novembro de 1969; Frei Carlos Teriet, em março de 1970; Frei Gereão Boedeker, em agosto de 1970; Frei Mário Todt, em princípios de 1973. Três confrades foram chamados pela irmã morte: Frei Félix Rademacher, a 3 de setembro de 1970, Frei Américo Goerdes, a 22 de abril de 1975, e Frei Ambrósio Kraemer, a 29 de agosto de 1977. R.i.p.

Não faltaram tentativas no sentido de obter vocações brasileiras. Em 1968, principiou o noviciado Frei Raimundo Teles, desistindo em 1969. O mesmo se deu com Frei Raimundo Moacyr Aragão de Andrade e Frei Arimatéia Carvalho.

A 2 de fevereiro de 1976, entraram como noviços em Olinda Frei Antônio de Jesus Moreno Pinto e Frei Francisco José Honorato Filho, dedicando-se aos estudos superiores, desde que professaram.

As relações da custódia com a província-mãe foram conservadas e estreitadas pela constante correspondência epistolar, pelas visitas dos provinciais ou seus substitutos. O Pe. Provincial Frei Constantino Pohlmann esteve conosco de dezembro de 1968 a janeiro de 1969, de julho a agosto de 1970 e de setembro a outubro de 1971; Frei Ricardo Gerken visitou a custódia, de junho a setembro do mesmo ano. Em preparação ao capítulo provincial de 1973, veio como visitador geral o Pe. Provincial Frei Diogo Reesink (de Belo Horizonte), demorando entre nós de 11 de fevereiro a 14 de março, e insistindo muito na escrituração pontual e exata das crônicas conventuais. O Pe. Provincial Frei Hermann Schalueck visitou a custódia, em julho de 1974 e em outubro de 1975.

Foram múltiplas as obrigações e tarefas que o Pe. Custódio teve de enfrentar, lecionando até 1971 no Colégio de Nossa Senhora dos Anjos, enquanto a legislação brasileira permitia. O que mais tempo exigiu, foi a contabilidade da custódia e sua situação jurídica. Cabe aqui o sincero obrigado da custódia a Frei Matias Heidemann, por ter orientado, neste sentido, na qualidade de contabilista formado (1970).

Desde 1970, os trabalhos administrativos requerem muito tempo e energia, com a reformulação dos estatutos da custódia, a criação de uma contabilidade exata, requerimentos que visem

à entidade filantrópica e utilidade pública, relatórios anuais, sobre as atividades, enviados ao Ministério da Justiça. Teve que ser adiado até 1977 o último passo, isto é, o requerimento da isenção de imposto de renda, que depende das prestações de contas do prazo de cinco anos. Não pudemos evitar certas multas, devido à informação insuficiente ou errônea da parte das autoridades competentes.

Ao ensejo do capítulo provincial de 1976, o Pe. Custódio pôde apresentar a custódia como unidade financeira e juridicamente legal, entregando-a ao sucessor como entidade que plenamente satisfaz às exigências estatais.[17]

E) FREI HERMANN SCHALUECK, PROVINCIAL, FREI HENRIQUE JOHANNPOETTER, CUSTÓDIO

No dia 20 de setembro de 1976, o Congresso Capitular da Província da Santa Cruz, sediada em Werl, elegeu Frei Henrique K. Johannpoetter como custódio e como conselheiros Frei Bartolomeu Pickhardt, Frei Evaldo Dimon, Frei Frederico Zillner e Frei José Schluetter.

Voltando da Alemanha no dia 28 de outubro, Frei Henrique começou, a 1º de novembro, a visita às casas da Custódia para familiarizar-se com a situação dos confrades. Em sua primeira reunião feita em Bacabal, no dia 16 de novembro de 1976, o novo Conselho criou modelos de transferências a serem propostos aos irmãos, discutidos e reformulados para resolver as transferências sob os aspectos da união fraterna e do trabalho pastoral e vocacional.

Aos 13 de dezembro de 1976, o Conselho nomeou para superiores: Frei Reinaldo para São Luís, Frei Cláudio em Piripiri, Frei Eduardo em Teresina e Frei Lucas em Vitorino Freire. Foi confirmado no cargo de superior Frei Heriberto para Lago da Pedra e eleito guardião do Convento em Bacabal Frei Eurico.

17. Baseia-se este relatório sobre as comunicações da custódia, correspondência e outros documentos dos arquivos custodial e provincial. Cf. P. Bartolomeu Pickhardt, *Bericht ueber die Kustodie U. L. Frau von der Himmelfahrt in Brasilien* in *Vita Seraphica*, ano 51 (1970) nº 3, p. 211-215; *Ibidem*, ano 54 (1973) nº 2, p. 144-149; *Ibidem*, ano 57 (1976) nº 2, p. 122-126. — *Atas do Conselho da Fundação de Nossa Senhora da Assunção* (ms) fl. 29v-81.

No dia 16 de janeiro de 1977, Frei Adauto celebrou em Vitorino Freire o jubileu de ouro de sua vida religiosa. Na pregação o Custódio lembrou que o jubilário, conhecedor da história da colonização do sul do Brasil, já em 1953 em suas viagens de desobriga prevenia ao povo da mata que todos deveriam registrar as terras ocupadas, mas a maioria não seguiu seus conselhos, sofrendo hoje as tristes conseqüências.

Aos 2 de fevereiro, emitiram os votos simples Frei Antônio de Jesus Moreno Pinto e Frei Francisco José Honorato Filho. No mesmo dia, inscreveu-se na Custódia um noviço; após dois meses de experiência viu que esse tipo de vida não servia para a sua personalidade.

De 7 a 11 de fevereiro, 17 confrades e um candidato participaram do retiro em Teresina, que foi pregado pelos confrades Frei Adolfo, Frei Eduardo, Frei Henrique, Frei João José e Frei José.

A 13 de fevereiro, o Custódio visitou os confrades em Lago da Pedra, inspirando planos de aumentar a residência franciscana.

No XII Congresso da Conferência Franciscana Brasileira, realizado em Garça, SP, de 7 a 10 de março, Frei Henrique foi eleito presidente por um ano com a incumbência de preparar o XIII Congresso da CFB a ser convocado em Bacabal, na 1ª quinzena de janeiro de 1978.

No dia 23 de março, Dom Pascásio Rettler nomeou-o Vigário-Geral da diocese em Bacabal.

Participou do jubileu de 40 anos de vida religiosa de Frei Bartolomeu e Frei Solano, em 28 de março de 1977; no dia seguinte em Piripiri, no jubileu sacerdotal de prata de Frei Francisco, pregou sobre a palavra «coloquei minha mão sobre você», lembrando a prisão do confrade na Rússia, as prolongadas doenças e as várias iniciativas pastorais do jubilado. Este concelebrou a Santa Missa Festiva com dois Bispos, Dom Paulo de Parnaíba e Dom Abel de Campo Maior, e com 16 confrades do Maranhão, Ceará e Piauí.

Em 25 de abril, chegou a Bacabal a 3ª Edição do Catecismo «O Pão da Vida», lançado pela Editora Vozes, participando os confrades da alegria do autor Frei João José.

Em 26 de maio, a Madre Provincial das Irmãs Catequistas Ir. Maria Augusta de Lucca visitou a sede Custodial, acertando a vinda de duas Irmãs Catequistas para se dedicarem ao trabalho catequético, no próximo ano, em Piripiri.

De 9 a 11 de maio, reuniram-se os superiores das casas junto com o Conselho, tratando do Capítulo Conventual, da praxe da vida religiosa, dos preparativos para a visita canônica do Pe. Provincial Frei Dr. Hermano Schalueck e para o encontro da Custódia.

No encontro de todos os irmãos da Custódia, presidido pelo Pe. Provincial, nos dias 27 a 29 de julho, apreciou-se o passado e a situação atual, tirando conclusões para o futuro da Custódia, no que diz respeito à vida fraterna, às atividades e às vocações.

Encerrou-se o encontro com missa em Ação de Graças e Sessão Magna Comemorativa das Bodas de Prata da Custódia de Nossa Senhora da Assunção. A conferência alusiva foi proferida por Frei Venâncio Willeke. Ambos os atos contaram com a maciça participação das autoridades e do povo bacabalense."[18]

CONCLUSÃO

Este e os seguintes capítulos versam especialmente sobre o rápido desenvolvimento da Custódia, tal como o presenciamos, através das gestões dos custódios, superiores e vigários. Não ignoramos, porém, a valiosa contribuição prestada pela Província-Mãe de Santa Cruz, desde os inícios de 1951 até o presente. Pois os Provinciais deram pleno apoio, enviando sempre novas turmas de religiosos voluntários, financiando grande parte das obras aqui realizadas e demonstrando o mais vivo interesse pelas visitas pessoais à Custódia. Assim como o governo da Saxônia, também as comunidades religiosas desta têm auxiliado eficazmente aos confrades destacados no Maranhão e Piauí. Tudo isso deixa de ser mencionado detalhadamente porque o recurso ao Arquivo Provincial torna-se difícil e moroso; mas tanto os franciscanos beneficiados como suas paróquias reconhecem, neste jubileu, toda e qualquer espécie de apoio recebido.

18. Cf. *Atas do Conselho da Fundação de Nossa Senhora da Assunção* (ms) fl. 81v e seguintes. — *Livro de Crônica da Custódia (Fundação, Comissariado) de Nossa Senhora da Assunção*, ms, fl. 22v-25.

APÊNDICE

O primeiro documento importante quanto à Fundação de Nossa Senhora da Assunção foi o decreto emitido pela Cúria Geral da Ordem Franciscana, separando os Estados do Maranhão e Piauí da Província de Santo Antônio e entregando-os à Província da Santa Cruz. Eis o teor do documento traduzido do latim ao português:

«Secretaria Geral
das Missões
dos Frades Menores
Protocolo V. nº 86/51

Roma, 26 de outubro de 1951.

Decreto

No intuito de promover o desenvolvimento cada vez maior da nossa Ordem, para o bem espiritual das almas, nos vários territórios do mundo, esta Cúria achou oportuno destinar religiosos nossos para a parte setentrional da República brasileira.

Levando em consideração o mútuo assenso dos Ministros Provinciais da Província de Santo Antônio do Brasil e da Província Saxônia da Santa Cruz na Alemanha, e ouvido o voto favorável do Revmo. Definitório Geral dado ontem, separamos, em virtude das presentes letras, do território da Província de Santo Antônio do Brasil e declaramos separados os dois Estados civis do Maranhão e Piauí no Brasil setentrional, os quais confiamos e mandamos que sejam entregues à Província da Saxônia da Santa Cruz, a qual aos poucos tratará de aí erigir um comissariado provincial.

Dado em Roma, na Cúria Geral de Santa Maria Medianeira, no dia, mês e ano supra.

Frei Agostinho Sépinski
Ministro Geral

Por ordem de S. Paternidade Revma.
Frei Hermes Peeters, O.F.M.
Secretário das Missões.

IV

Conventos e Paróquias da Custódia

DE séculos idos existem as crônicas resumidas de vários conventos franciscanos do Brasil, sob o título «Livros dos Guardiães» outrora obrigatórios na Província de Santo Antônio.[1] Tais crônicas oferecem interessantes dados sobre as comunidades e os conventos, que outras fontes desconhecem. Sobre o antigo convento de Santo Antônio em São Luís faltam os pormenores, porque todo o arquivo conventual se perdeu. Outro tanto não deve acontecer aos novos conventos da atual Custódia de Nossa Senhora da Assunção; pois os fatos históricos registrados nas crônicas, longe de servirem à vaidade humana, visam à glória de Deus e ao estímulo da posteridade.

Tratando a seguir dos seis conventos e das oito paróquias da Custódia, limitamo-nos em geral a citar simplesmente o texto resumido das crônicas conventuais e dos livros de Tombo paroquiais. Observamos, o mais possível, a originalidade dessas fontes, sem dispor os assuntos em certa ordem, para prevalecer em tudo a ordem cronológica dos textos originais. Como porém as duas fontes citadas nem sempre satisfazem, em virtude das grandes e numerosas lacunas, temos que lançar mão de outros dados, embora de segunda categoria.

A) CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA E PARÓQUIA DE SÃO JUDAS TADEU EM SÃO LUÍS

A Custódia de Nossa Senhora da Assunção teve a sua primeira comunidade franciscana, em São Luís do Maranhão, aonde chegaram Frei Alberto Mersmann e o saudoso Frei Ambrósio Krae-

1. Entrementes foram publicados *Livro dos Guardiães do Convento de Santo Antônio de Ipojuca* in *Revista de História*, nº 29 (1964); *Livro dos Guardiães do Convento de Santo Antônio da Paraíba* in *Revista do IPHAN*, nº 16 (1968); *Livro dos Guardiães do Convento de São Francisco da Bahia* in *Studia*, nº 35 (1972). Uma exposição geral fornece Frei Venâncio Willeke, *Livros dos Guardiães* in *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Brasileiro*, vol. 306 (1975).

mer, em meados de novembro de 1952, e semanas depois o Superior da Fundação Frei Teodoro Scholand e Frei Adauto Schumacher, sendo todos hóspedes do Sr. Arcebispo D. José de Medeiros Delgado. A 8 de dezembro, celebrou-se o contrato entre a Autoridade Arquidiocesana de São Luís e a Província Franciscana de Santa Cruz, representada por Frei Teodoro, quanto à fundação de uma residência franciscana na capital maranhense e à entrega da futura Paróquia de São Judas Tadeu «pleno iure ad notum Sanctae Sedis». A 14 de dezembro, os frades foram encarregados da capela de Santa Teresinha, no bairro de Filipinho.[2]

Em fevereiro de 1953, a comunidade religiosa deixou o palácio arquiepiscopal, passando a residir em Filipinho. A 28 desse mês, D. Delgado criou a Paróquia de São Judas Tadeu, empossando, a 1º de março, o vigário Frei Alberto. Como igreja matriz provisória funcionou a Capela de Santa Teresinha em Filipinho.[3]

A ereção canônica da residência franciscana em São Luís foi autorizada por rescrito de 5 de março. Estava pois reatada a tradição franciscana trissecular do Maranhão, 75 anos após a morte de Frei Ricardo do Sepulcro. Na mesma data, a cúria geral ratificava a aceitação da Paróquia de São Judas Tadeu, em São Luís.[4]

Frei Adauto foi transferido para Bacabal, em fevereiro, a fim de assumir a Paróquia de Santa Teresinha. A partir de maio de 1953, os franciscanos de São Luís encarregaram-se de celebrar três missas semanais no Sanatório Getúlio Vargas. Em outubro, a comunidade recebeu dois novatos vindos da Alemanha, Frei Américo Goerdes e Frei Roberto Schulte. Como a residência provisória fosse acanhada, os recém-chegados ocuparam uma casa vizinha. Sem precisar o tempo certo, Frei Américo afirma que funcionou uma escola paroquial, durante um a dois anos.[5]

2. ASSL — *Livro do Tombo da Arquidiocese de São Luís* (citado *LTASL)*, 1947ss, fl. 65v & 69. — Frei Américo Goerdes, *Chronologischer Bericht ueber die Gruendung in Brasilien* (cit. *Goerdes B.*) in *Vita Seraphica*, ano 38 (1957) nº 3-4, p. 115s. *Livro do Tombo da Paróquia de São Judas Tadeu* (cit. *LTSJ*), fl. 2v-4v. — *Crônica da Fundação de Nossa Senhora da Assunção* (cit. *CFA)* fl. 4r & v. — Conduru, p. 787. — O IAPC cedeu a capela de Santa Teresinha, por um contrato particular de comodato datado de 14-12-1952. Cf. *LTSJ*, fl. 1v-2. — Visto que o LTSJ e a *Crônica do Convento de Nossa Senhora da Glória* (cit. *CGl*), escritos com enorme atraso, deixaram grandes lacunas, temos que recorrer a outras fontes, sem no entanto poder recompor todo o histórico exato dos franciscanos em São Luís.

3. LTSJ, fl. 2v-5v; Goerdes B., p. 116; CGl, p. 13s; *Jornal do Maranhão* de 8-3-1953; Conduru, p. 787.

4. Arquivo da Cúria Geral da Ordem Franciscana em Roma (cit. *ACG*) — *Prot.* nº 536/53 e nº 537/53.

5. Goerdes B., p. 116 & 118. — Comunicação oral dos confrades de São Luís. — LTASL, fl. 68.

Tendo recebido da Mitra um terreno no bairro de João Paulo, para a construção da Matriz de São Judas Tadeu, os frades em abril de 1954 ocuparam lá mesmo uma casa que Frei Roberto adaptou e aumentou. Em outro terreno sito no bairro de Veneza-Caratatiua, hoje vulgo Alemanha, resolveram os religiosos construir o convento, autorizados que foram pelo Conselho da Fundação e o Provincial Frei Dietmar, então em visita ao Maranhão. O perito arquiteto Frei Constâncio Henning exarou as plantas e orientou as obras de construção. Aos 17 de outubro de 1954, lançou-se a pedra fundamental para o Convento de Nossa Senhora da Glória. Os irmãos Frei Ambrósio e Frei Roberto suavizaram as despesas, prestando bons serviços de pedreiro, marceneiro, ferreiro etc. Em vésperas da festa de São João Batista do ano seguinte, a comunidade franciscana inaugurou o convento, embora ainda inacabado.[6]

Aos 29 de junho de 1955, o capítulo provincial reunido em Werl elegeu Frei Américo novo Superior da Fundação, confiando-lhe também o governo da comunidade de São Luís, enquanto Frei Teodoro se transferia para Piripiri. Como, porém, o novo Superior estivesse bem entrosado no paroquiato de São Luís Gonzaga, onde faltavam padres, prosseguiu lá, indo mensalmente ao convento da Glória resolver os negócios administrativos da Fundação e da casa. O governo da comunidade ficou nas mãos de Frei Alberto o qual também continuou como vigário da paróquia, recebendo no mesmo ano o novo coadjutor Frei Ivo Heitkaemper. Além da extensa freguesia de São Judas, os franciscanos prestaram assistência espiritual ao orfanato Santa Luzia, de 1952 a 1956. O zeloso vigário, já em 1953, começou a promover a formação de catequistas dando-lhes conferências.[7]

O ano de 1956 proporcionou mais um progresso para a comunidade franciscana e os paroquianos vizinhos; pois a 8 de abril Dom Delgado benzeu a capela conventual, seguindo-se aos 20 de maio a inauguração do salão paroquial de São Judas Tadeu que ia servir de matriz provisória. No mesmo ano, realizou-se a visita pastoral de Filipinho e João Paulo.

A comunidade franciscana e os paroquianos vizinhos presenciaram uma cerimônia tocante, quando da profissão solene

6. CGl, p. 15s. — CFA, fl. 7r & v. — LTSJ, fl. 7. — *Livro de Atas do Conselho da Fundação de Nossa Senhora da Assunção*, ms (cit. *ACF*), fl. 2 & 4. — Goerdes B., p. 116 & 118.

7. CGl, p. 16 & 21. — CFA, fl. 8. — Goerdes B., p. 115s & 118.

de Frei Gregório Brox, na festa da estigmatização de São Francisco em 1956.

Em outubro seguinte, começou a construção da nova matriz de São Judas Tadeu, para a qual Frei Constâncio forneceu as plantas e deu a assistência técnica. Na festa de Pentecostes de 1957, o saudoso Mons. Frederico Pires Chaves benzeu a igreja, entregando-a ao culto.[8]

O capítulo provincial de 1958 instituiu Frei Celso Schollmeyer superior da comunidade e vigário da paróquia. Este porém não pôde tomar posse, senão em 1959. Como o maior número dos religiosos trabalhasse na zona de Bacabal, o convento de São Luís cedeu ao de Bacabal a prerrogativa de sede da Fundação, em 1958. Nesse ano, veio da província de São Paulo Frei Hilário Banse, ajudando durante oito meses nas paróquias de São Luís e Bacabal.[9]

De Bacabal veio transferido para São Luís o inesquecível Frei Félix Rademacher que aqui trabalhou durante onze anos como sacristão e porteiro. — Rareando cada vez mais os dados apontados nas fontes, citamos as seguintes obras realizadas no convento e na freguesia de São Judas Tadeu: De 1963 a 1964, Frei Alberto cumulando os cargos de superior e vigário criou, junto do convento, o Lar João XXIII, para fins catequéticos e sociais, tendo o mesmo servido para cursos profissionais, Movimento de Bandeirantes e formação permanente de catequistas paroquiais. Frei André ergueu a primeira parte do centro paroquial de Sacavém, acrescentando Frei Cláudio mais tarde duas salas. Frei Celso levantou o salão atrás da capela de Filipinho, de 1972 a 1973. Frei Cláudio inaugurou a igreja conventual de Nossa Senhora da Glória, a 4 de outubro de 1973. Frei Lucas construiu a capela no bairro de Coroado, reformou a matriz e acrescentou o alpendre às salas adjacentes, de 1974 a 1975. Inaugurada a igreja conventual, em 1973, a capela primitiva passou a servir de salão paroquial.[10]

O *movimento religioso* desenvolve-se em três setores da vasta paróquia assim distribuídos: 1. Matriz de São Judas Tadeu com os bairros de João Paulo, Jordoa e Barés; 2. Filipinho com Sacavém, Túnel e Redenção; 3. Igreja da Glória com os

8. CFA, fl. 9v, 10v, 11v. — LTSJ, fl. 7r & v. — Goerdes B., p. 116s. — LTASL, fl. 108.
9. CFA, fl. 14v. — CGI, p. 15 & 21.
10. CGI, p. 16s & 21. — LTSJ, fl. 7v. — *Livro de Atas do Discretório do Convento de Nossa Senhora da Glória*, ms, fl. 13v & 18v.

bairros da Alemanha, Caratatiua, Ivar-Saldanha e Alto Paraíso (Santa Amélia).

Existiram e em parte continuam as seguintes associações religiosas: Congregação Mariana, Apostolado da Oração, Associação de São José, Movimento Familiar Cristão, Legião de Maria, Movimentos juvenis, em vários setores da freguesia; cursilhos, grupos de casais e grupos vocacionais.[11]

Trabalhos culturais formam a especialidade de Frei Alberto Mersmann, o qual não se contentou com o ministério sagrado, mas desde 1953 vem lecionando matérias filosóficas e pedagógicas na Faculdade de Filosofia, em São Luís, tendo freqüentado as Universidades de Breslau (1939-1940) e Muenster (1949-1951). Em 1965 ensinou na Faculdade de Enfermagem; em 1967 na de Serviço Social, sendo aqui a sua matéria Cultura Religiosa; em 1968 lecionou filosofia e atualmente é chefe do Departamento de Filosofia.

No movimento arquidiocesano de catequese, vem trabalhando desde 1959, tendo dado dois cursos de formação de catequistas, em 1962/3 e 1963/4. Em 1964, dedicou o tempo integral à pastoral catequética do departamento arquidiocesano de ensino religioso. De 1965/7 foi coordenador da pastoral. Fundada em 1966 a Universidade do Maranhão e anexado a esta o instituto de teologia, passou a lecionar nela, desfazendo o contrato anterior com a arquidiocese.

Desde 1976, dirige o recém-fundado «Centro de Estudos Teológicos» para candidatos ao sacerdócio e leigos. Em 1977, assumiu a diretoria de estudos do Seminário Arquidiocesano «Santo Antônio» que conta 4 seminaristas. Outras atividades exercidas por Frei Alberto constam no Livro do Tombo da Arquidiocese[12], provando que os franciscanos da custódia atual seguem o exemplo dos examinadores sinodais do antigo Convento de Santo Antônio, colaborando com a arquidiocese onde quer que possam ser úteis.

A Comunidade atual se compõe dos seguintes religiosos: Superior e Vigário, Frei Reinaldo Hillebrand, Frei Alberto, Frei Eraldo, Frei Celso, Frei Modesto, Frei Frederico.[13] A 29 de agosto de 1977, a irmã morte chamou o Irmão Jubilado Frei Ambrósio Kraemer, ex-missionário da China e, há 25 anos, no Brasil.

11. LTSJ, fl. 8.
12. CGI, p. 17-20. — LTASL, fl. 71, 112v, 115, 141, 147.
13. CGI, p. 2. — LTASL, fl. 177.

A nova fase franciscana em São Luís tornou-se particularmente difícil e árdua, porque tudo estava por fazer. Há 25 anos, ainda não existia a paróquia de São Judas Tadeu nem havia igreja espaçosa que satisfizesse às exigências do momento. A comunidade religiosa, por várias vezes, teve que mudar de residência até que pôde construir o Convento de Nossa Senhora da Glória. Mas, graças a Deus, os ingentes esforços de todos os franciscanos que aqui labutaram surtiram sazonados frutos, em muitos sentidos.

Vencida a etapa inicial do estabelecimento da Custódia resta agradecer ao Criador e a quantos cooperaram nesta gigantesca obra, cuja consolidação será a meta do futuro para maior florescimento da Igreja do Maranhão.

APÊNDICE

Documentação/Contrato

Entre a Autoridade Arquidiocesana de São Luís do Maranhão, Brasil, e a Província da Santa Cruz (Werl, Krs. Soest, Alemanha), concernente à paróquia de São Judas Tadeu, na cidade de São Luís do Maranhão. Os contratantes abaixo assinados convieram, estatuíram e firmaram o seguinte:

1. A paróquia de São Judas Tadeu, na cidade de São Luís do Maranhão, será entregue, pleno iure, ad nutum tamen Sanctae Sedis, à administração dos Padres Franciscanos da Provincia da Santa Cruz (Alemanha).
2. A Autoridade Arquidiocesana concede aos Padres Franciscanos licensa para construção de seu Convento com a Igreja religiosa na dita paróquia.
3. Para a construção da Igreja e do Convento, a Arquidiocese fará, mediante escritura pública, doação do terreno.
4. A Igreja religiosa será Igreja Matriz com todos os direitos e privilégios.
5. Nenhuma alteração de limites da paróquia será efetuada, sem se ter em vista o que determina o cânon 1428 do C.I.C.
6. A paróquia de São Judas Tadeu não será anexada nenhuma outra paróquia, por mais de 30 dias, sem consentimento dos Superiores religiosos e prévio acordo sobre o modo de administrá-la, a fim de se evitarem prejuízos à disciplina regular dos Religiosos.
7. O Vigário religioso regerá a paróquia, segundo as leis canônicas e diocesanas, sob a jurisdição do Ordinário do Lugar e dependência dos seus Superiores religiosos.

8. O Vigário religioso não terá renovada, anualmente, a sua provisão, entregando porém, cada ano, à câmara eclesiástica os emolumentos relativos.
9. Para facilitar a administração da paróquia, a Autoridade arquidiocesana nomeará os sacerdotes do Convento, apresentados pelo Superior, Cooperadores do Vigário, pagando-se no entanto anualmente uma só provisão de Cooperador.
10. O Sr. Arcebispo dispensará os vigários cooperadores religiosos da assistência às conferências eclesiásticas, visto que os mesmos, de conformidade com as constituições da Ordem, as realizam na própria Casa.
11. Acontecendo estar o Vigário religioso ausente da paróquia, o primeiro cooperador assumirá o governo da mesma, sem precisar de pedir provisão de Vigário substituto. De igual modo, poderá o mesmo reger a paróquia, em tempo de vacância.
12. Os Padres Franciscanos prestarão os serviços extraordinários solicitados pela Autoridade arquidiocesana, mediante prévio entendimento entre esta e o Superior da Casa, respectivamente Superior da Fundação, quando se tratar de trabalhos mais importantes ou demorados.

São Luís, 8 de dezembro de 1952.

† *José*, Arcebispo Metropolitano.

De mandato speciali R. P. Provincialis
Provinciae Saxoniae Sanctae Crucis,
Fr. Dietmar Westemeyer,
die 25 mensis Novembris anni 1952.
São Luís do Maranhão, Brasil,
die 15 mensis Decembris anni 1952.
Fr. Theodor Scholand, O.F.M., Superior
Fundationis franciscanae in statu Maranhão, Brasil. [14]

B) CONVENTO E PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS DE PIRIPIRI

Introdução

Piripiri é uma cidade do interior e típica do Piauí. O município tem uma superfície de 1.629 km² e uma população de uns 50.000 habitantes; destes metade habita na zona urbana. Pertence também à paróquia o município de Domingos Mourão (antigo Olho d'Água Grande do Piauí), com 933 km² e 3.500 almas. [1]

14. Este e outros documentos referentes ao convento e à paróquia acham-se no Arquivo Provincial de Werl Kladde 3 der Position "São Luís".

1. *Bilhete Pastoral* (da Diocese de Parnaíba, sem indicação de ano e número), p. 4 (citado *BP*).

Em sua grande maioria é católica a população da paróquia. Pelo menos foram batizados na Igreja Católica. Na cidade há alguns poucos protestantes e espíritas pelas redondezas. [2]

A situação sócio-econômica varia muito entre os dois municípios e mesmo entre certas sub-regiões dos próprios municípios. De modo geral, se pode dizer, Piripiri é uma paróquia essencialmente agrícola. Mesmo boa parte dos habitantes de Piripiri vive de atividade agrícola. São muito férteis as terras às margens do Rio dos Matos, apropriadas à cultura do arroz. Grande é o número de pequenas propriedades rurais. Seus proprietários são muito apegados a elas, não as abandonando mesmo no tempo das secas. [3]

Outra é a situação do município de Domingos Mourão: terras áridas e com pouca possibilidade de cultivo. A desvalorização da cera de carnaúba, seu principal produto, muito tem contribuído para o esvaziamento do município.

A cidade de Piripiri tem um comércio bastante movimentado. A indústria restringe-se quase exclusivamente ao beneficiamento do arroz e do milho. Há igualmente alguma fabricação de tacos. [4]

Em Piripiri existe um Ginásio Estadual, com quase 1.000 alunos. As Irmãs de Caridade mantêm uma escola normal. Há também sete grupos escolares na sede, uma escola paroquial, um patronato das irmãs e um jardim da infância. As escolas municipais, contudo, funcionam quase que todas em condições precaríssimas e antipedagógicas. [5]

Os franciscanos em Piripiri

Em julho de 1951, Frei Dietmar Westemeyer, então Provincial da Saxônia, passou por Piripiri. Procurando estabelecer no Maranhão e no Piauí uma missão para sua província, Piripiri agradou-lhe e o então bispo de Parnaíba D. Felipe Conduru Pacheco ofereceu-lhe a paróquia. [6]

Em setembro de 1952, Frei Teodoro Scholand, superior da missão, veio a Piripiri acompanhado de Frei Adauto Schumacher, da Província da Imaculada Conceição do Sul do Brasil. Frei Adauto permaneceu alguns meses em Piripiri.

No dia 1º de janeiro de 1953, Frei Eraldo Stuke, superior do convento de Piripiri, tomou posse como vigário da paróquia, recebendo-a das mãos de seu zeloso antecessor, Pe. Raul Formiga.

No mesmo ano, vieram como coadjutores da paróquia Frei Francisco Pohlmann, Frei Solano Kuehn e, da Província de Santo Antônio, Frei Serafim Prein, este para introduzir os confrades na pastoral.

A 15 de março de 1953, após pesados trabalhos executados pelos próprios frades, estava a casa paroquial apta a funcionar como convento. Foi então solenemente benta por Frei Eraldo Stuke, sob a invocação de Nossa Senhora dos Remédios. [7]

Nova Matriz

Logo ao chegarem a Piripiri repararam os filhos de São Francisco que a Igreja Matriz se encontrava em estado precário e era demasiadamente pequena. Necessitava, pois, de ser refeita e ampliada. Foram rápidos os denodados frades saxões. A 15 de junho de 1953, iniciaram a demolição do velho templo, construído em 1884. E, seja dito de passagem, não ficou atrás em rapidez o povo de Piripiri. Até senhoras, moças e meninas tomaram parte na demolição. Em 3 dias o serviço estava concluído.

Aos 27 de junho de 1953, doze dias por conseguinte após o início da total demolição, foi a planta do novo templo, da autoria de Frei Constâncio Henning, aprovada pelo superior regular, pelo bispo de Parnaíba e pela comissão geral.

A 2 de agosto, lançou-se a pedra fundamental do novo templo. Já na festa de São José do ano seguinte (19-3-1954) celebrava-se a primeira missa na nova matriz, que acabava de ser coberta. Mas alguns anos se passaram até que a nova matriz estivesse totalmente pronta. [8]

A 15 de julho de 1954, a Congregação dos Religiosos deferiu o requerimento da Saxônia de poder aceitar a paróquia de Piripiri e de fundar nela um convento. Ao ensejo de sua

2. *Crônica do Convento de Nossa Senhora dos Remédios de Piripiri I*, ms, fl. 2s (citado *CCP I*). — *Antoniusbote*, ano 50 (1953) p. 298-301 (citado *ABO*).
3. CCP I, fl. 2s.
4. CCP I, fl. 3. — BP, p. 4s.
5. BP, p. 5.
6. CCP I, fl. 1. — CFA, fl. 2.
7. CCP I, fl. 1. — *Livro do Tombo da Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios de Piripiri*, fl. 60v (cit. *LTP*). — CFA, fl. 3v & 4.
8. CCP I, fl. 2 & 4. — Goerdes B., p. 117. — CFA, fl. 5.

visita, em setembro de 1954, Frei Dietmar aprovou as obras realizadas por seus súditos em Piripiri e prometeu doar os vitrais para a nova matriz. [9]

Em 1955, Frei Constâncio forrou a matriz, enquanto Frei Ambrósio tratou da instalação elétrica e colocou os vitrais vindos da Alemanha.

O movimento religioso da paróquia ganhou novos impulsos com a missão pregada pelos franciscanos Frei Álvaro Formiga e Frei Bruno Moos, em julho de 1955. [10]

Em 1º de agosto de 1955, foi nomeado vigário Frei Solano Kuehn, recebendo como coadjutores Frei Teodoro Scholand e Frei Francisco Pohlmann. Como Frei Teodoro se retirasse para a Alemanha, em 1956, substituiu-o Frei Bruno Hueser, ex-missionário apostólico da China. Na sua visita pastoral feita a Piripiri, em julho de 1956, D. Felipe Conduru percorreu também as capelas de Sertão de Dentro e Brasileira, elogiando em seguida «a ação apostólica dos franciscanos no campo material e espiritual». Nesta ocasião, crismou 4.100 pessoas.

A comunidade franciscana de Piripiri registrou, com satisfação, a vestição do Irmão Frei Modesto Benjamim de Souza, a 10 de setembro de 1957. O capítulo provincial de 1958 nomeou Frei Bruno superior, Frei Francisco vigário e Frei Ivo coadjutor, enquanto Frei Ambrósio foi confirmado em Piripiri. Temporariamente a paróquia de Batalha ficou anexa à de Piripiri. [11]

A partir de 1959, realizaram-se cursos catequéticos, tanto na sede paroquial como no interior. De 2 a 30 de junho de 1960, houve missões em Piripiri e em quatro capelas, sendo os pregadores os capucinhos Frei Inocêncio, Frei Elísio, Frei Adalberto e Frei Ludovico. Encarregaram-se das visitas a 1.780 famílias duas irmãs de Jesus Crucificado, várias zeladoras do Apostolado e catequistas. [12]

O capítulo provincial de 1961 elegeu Frei Francisco Superior da fundação, ficando como vigário Frei Humberto Heinrich e como coadjutores Frei Américo e Frei Ivo. Frei Ambrósio repartiu os trabalhos da casa com Frei Beno Frenzel, cuidando

9. CCP I, fl. 4. — Goerdes B., p. 115. — CFA, fl. 5.
10. CCP I, fl. 5.
11. CCP I, fl. 6. — LTP, fl. 74-75v. — Goerdes B., p. 115. — CFA, fl. 8.
12. LTP, fl. 81r & v.

este da cozinha. Ao ensejo de sua visita em 1962, o Provincial Frei Dietmar assinou o convênio definitivo quanto à paróquia de Piripiri. [13]

Por este tempo, Frei Ivo assumira o paroquiato de Pedro II que ficou anexa a Piripiri. Como o primeiro sacerdote luso-brasileiro da fundação ordenou-se, a 19 de julho de 1962, Frei Antônio Fernandes de Souza, na matriz de Nossa Senhora dos Remédios.

Novo Convento

Em 1962 adquiriram os franciscanos um terreno para a construção de um novo convento. Compraram-no do Dr. João Bandeira Monte pela importância de Cr$ 600.000,00.

Frei Constâncio Henning elaborou a planta para a nova construção, iniciada no ano de 1963. Os primeiros recursos financeiros vieram de uma herança dada por alguém à Província da Saxônia em benefício das missões. Depois, o Adveniat, dos católicos alemães, muito ajudou. Frei Ambrósio Kraemer dirigiu as obras, que se estenderam até março de 1967. [14]

Em 1964, Frei Ivo foi nomeado vigário de Piripiri, tendo como coadjutores Frei Américo e Frei Rodrigo Busenhagen, aos quais, em 1966, associou-se Frei João José Barbrock como novo cooperador. No fim da gestão de Frei Ivo, houve visita pastoral. Dom Paulo Hipólito de Sousa Libório elogiou as obras realizadas, lamentando porém certas irregularidades ocorridas. A visita estendeu-se também sobre as capelas de Boqueirão, Formosa e Furnas, terminando a 24 de dezembro de 1967. [15]

A 6 de janeiro de 1968, tomou posse da paróquia Frei Francisco, sendo a um tempo superior da comunidade franciscana. Seus cuidados especiais dedicou-os aos bairros da cidade: Paciência, Floresta e Caixa d'Água para atingir os católicos da periferia e despertar a consciência dos leigos. Os coadjutores Frei Américo e Frei Frederico Zillner tomaram conta do interior, onde se obteve em muitas capelas a celebração regular do culto dominical. [16]

13. Arquivo da Custódia de Nossa Senhora da Assunção — *Cópia do convênio referente à Paróquia de Piripiri* de 13-3-1962. — Ibidem, *Cópia da aprovação do Convento de Piripiri pela S. Congregação do Concilio*, protocolo nº 71777/D de 9-4-1962.
14. CCP II, p. 2s. — CFA, fl. 22v. — ABO, ano 60 (1963), p. 188; ano 62 (1965), p. 124.
15. CCP II, p. 3. — LTP, fl. 90r & v.
16. LTP, fl. 98v. — CCP II, p. 6.

Em 1969, vieram Frei Estêvão Meives como cooperador e Frei Pio Bispo da Conceição como sacristão da matriz. Frei Evaldo Dimon que foi transferido para Piripiri em 1970 teve que enfrentar a seca. Organizou-se um vasto programa de ajuda aos flagelados, com distribuição de sementes, gêneros alimentícios, leite e remédios. Ainda em 1970, chegou Frei Adolfo Temme, novo coadjutor para substituir Frei Evaldo.[17]

O ano de 1971 viu os cursos catequéticos intensificados com a ajuda do Seminário Frei Jordão de Bacabal. Após longos anos de paciente trabalho em Piripiri, pediu transferência o sênior da Custódia Frei Ambrósio, passando para o convento de São Luís.

O neo-sacerdote Frei Antônio Schauerte celebrou em julho de 1976 a primeira missa na matriz de Piripiri, continuando na paróquia como coadjutor, enquanto o vigário Frei Francisco se submeteu a sério tratamento médico na Alemanha. O capítulo custodial de 1976 nomeou Frei Cláudio Kraemer vigário e superior da comunidade, tendo como auxiliares os coadjutores Frei Antônio e Frei Francisco e como sacristão da matriz Frei Pio.[18]

Pastoral

A pastoral há de se adaptar à realidade. Visto que mais da metade da população de Piripiri reside em zonas rurais, a pastoral tem de encontrar meios para atingir a todos.

a) *A pastoral na sede da paróquia*

A igreja matriz é o centro de toda vida paroquial, tanto na própria sede como também no interior.

Na sede há subcentros; nos diferentes bairros até o presente momento não foi possível a formação de uma única comunidade de base.

Na sede da paróquia realizam-se desde 1968 com regularidade e com crescente intensidade cursos de formação para leigos no «Centro de treinamento de São Francisco». Tais cursos funcionam na velha Casa Paroquial. A direção do Convento cedeu também as dependências da portaria para a instalação da secretaria da paróquia, bem como para o funcionamento das aulas preparatórias de casamento para os noivos.

17. CCP II, p. 7s.
18. CCP II, p. 8s & 14. — LTP, fl. 100.

A paróquia conta 15 centros de catecismo para crianças. Para a primeira Eucaristia os pais são convidados a tomar parte em três palestras. As Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado têm prestado imenso apoio junto aos pais, às professoras e às crianças. Mensalmente realizam elas, em um sábado, um dia de estudos para as professoras. Infelizmente, porém, a remoção de Frei Antônio Fernandes de Sousa acarretou certas dificuldades, visto que o Ginásio Estadual e o Curso Normal ficaram sem assistência de nossa parte.

b) *Pastoral no interior da paróquia*

Metade dos paroquianos residem em zonas rurais. Para eles existem oito capelas e sete escolas-capelas no interior do município de Piripiri. Além disso celebramos em nove outros lugares desprovidos de capelas. Utilizando-se da escola municipal, o professor prepara anualmente as crianças para a primeira eucaristia e para a confissão. No município de Domingos Mourão, a Santa Missa é celebrada na igreja da cidade e em duas capelas e uma escola do interior.

Em toda a paróquia se celebra, com regularidade, em 17 lugares o Culto Dominical, quando não for possível haver Missa.[19]

Juventude

A juventude dispõe de sede própria, realizando semanal palestra. Vários são os movimentos: JAC, JAM, Escoteiros e Bandeirantes. Desde 1973, empenha-se a paróquia, tanto na sede como no interior, para que os jovens se preparem para a crisma.[20]

Diaconia

A pastoral não pode deixar de olhar para os sofrimentos dos menos favorecidos pela sorte. Nos anos da seca prestou na medida do possível substancial auxílio aos flagelados.

Os franciscanos, depois de terem dado maior atenção ao fator educacional, voltaram-se também para o setor da saúde. O perfeito entendimento dos médicos do hospital e da Fundação SESP com a paróquia tem sido proveitoso. Atualmente a Paró-

19. BP, p. 6-8. — *Vita Seraphica,* ano 45 (1964) H. 1, p. 50.
20. BP, p. 10.

quia se acha empenhada na construção de três Mini-Postos de saúde no interior do município, os quais em breve deverão entrar em funcionamento. Hão de ser operados pela Fundação SESP ou pelo FUNRURAL. A paróquia está igualmente elaborando um projeto para a perfuração de poços artesianos no interior, esperando a colaboração do DNDCS.[21]

Irmãs de Caridade

Inapreciável e incansável tem sido o labor das Irmãs de Caridade que já há 25 anos servem à Paróquia. Trabalham elas no Patronato de Santa Catarina Labouré, prestando assistência sócio-educacional gratuita às crianças e jovens das classes necessitadas, tanto da zona urbana como da rural.

a) *Setor educacional*

Anualmente a matrícula de alunas pobres sobe a duas centenas. O Patronato criou e mantém uma Escola Normal, onde as jovens encontram oportunidade para prosseguir os estudos, após a conclusão do Curso Fundamental. Sob a direção de uma Irmã de Caridade encontra-se também a Escola Paroquial «Frei Jordão Mai», obra de alto valor educativo com a média de uns 180 alunos. Com grande freqüência mantém ainda uma Escola Noturna para alfabetização de adultos.

b) *Setor assistencial*

O dispensário «Virgem Poderosa», mantido pelo Patronato de Santa Catarina Labouré, dá assistência a inválidos e a famílias, cujas condições estão aquém do mínimo quanto às condições humanas.

A «Associação Luiza de Marillac», entidade beneficente mantida pelo referido Patronato, conta com a presença de jovens sequiosos de dar um pouco de seu tempo ao irmão pobre. Visitam velhos e doentes, levando-lhes auxílio; proporcionam socorros médicos e providenciam funerais.

Diariamente oferecem uma refeição a crianças paupérrimas.[22]

21. BP, p. 10.
22. BP, p. 11.

Imóveis da Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios no início de 1977

1. Na cidade: Patrimônio de Nossa Senhora dos Remédios; Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios; Capelinha de Nossa Senhora do Rosário, dentro do Patrimônio; Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no bairro da Caixa d'Água; Escola-Capela no bairro da Vista Alegre; Escola São João Batista; Escola Paroquial «Frei Jordão»; Centro de Treinamento de São Francisco.

2. No interior: Igrejas: Brasileira, Furnas, Formosa, Angical, Sussuarana, Domingos Mourão, Caldeirão, Sertão de Dentro. Escolas-Capelas: Pé do Morro, Lajes, Boqueirão, São Luís, Mocambinho, Ingazeira, Várzea, Frexeiras, Carnuábas, Vertentes (Piripiri), Vertentes (Domingos Mourão), São José.[23]

Mini-Postos: Brasileira, Formosa, Furnas.

Outros: Brasileira, duas casas ao lado da Igreja. Sussuarana, uma casa onde funciona uma escola.[24]

Associações Religiosas

Apostolado da Oração, Vicentinos, Congregação da Doutrina Cristã.

Após 25 anos de paroquiato franciscano, Piripiri pode se considerar uma paróquia exemplar, segundo o juízo insuspeito dos prelados que a visitaram. É verdade que foi esta a única freguesia da Custódia que os religiosos receberam já formada e com a população sedentária, o que facilitou a pastoral eficiente. Mas o constante progresso da vida paroquial se deve principalmente ao trabalho infatigável dos franciscanos correspondido pelo povo de Deus.

APÊNDICE

CONVÊNIO

Estabeleceu-se o seguinte convênio entre o governo diocesano de Parnaíba (PI — Brasil) e a província franciscana da Santa Cruz (Werl i.W. Kreis Soest, Alemanha) concernente à paróquia de Nossa Senhora dos Remédios de Piripiri.

23. ABO, ano 70 (1973) nº 2, p. 16s.
24. LTP, fl. 101. — A documentação referente ao convento e à paróquia de Piripiri acha-se no arquivo provincial de Werl, Kladde 2 der Position "Piripiri".

Os contraentes, abaixo assinados, convieram, estatuíram e pactuaram o seguinte:

1. A paróquia de Nossa Senhora dos Remédios de Piripiri fica entregue pleno iure, ad mutum tamen Sanctae Sedis, à administração dos padres franciscanos da província da Santa Cruz (Alemanha).

2. A Igreja Matriz será Igreja religiosa, com todos os direitos e prerrogativas, salvo os direitos e obrigações da autoridade diocesana relativas a tais igrejas. O Sr. Bispo requererá à Santa Sé a transferência do domínio útil da dita igreja e da casa paroquial para a ordem franciscana.

3. A autoridade diocesana desde já concede licença para a fundação de uma casa religiosa própria, a ser construída no tempo e no lugar que mais convierem aos superiores religiosos [segue fl. 3v].

4. A paróquia será conservada com os limites e população que garantem a manutenção necessária e conveniente de pelo menos dois religiosos. Todavia, perfazendo a população da cidade um total de 20.000 ou a da paróquia um total de 40.000 habitantes, poderá ser ereta outra paróquia, cuja administração caberá possivelmente aos franciscanos ou a outrem, conforme julgar oportuno o Ordinário Diocesano. Entretanto, tal mudança só será efetuada de acordo com os sagrados Cânones.

5. Os sacerdotes da paróquia de Nossa Senhora dos Remédios não serão encarregados de outra paróquia, por mais de trinta dias, sem o consentimento dos superiores religiosos e combinação prévia sobre o modo de administrá-la, a fim de evitarem-se prejuízos à disciplina regular dos religiosos.

6. O vigário religioso, auxiliado pelos cooperadores, regerá a paróquia, segundo as leis canônicas e as ordenações diocesanas, sob a jurisdição do Ordinário do Lugar e em dependência dos seus superiores religiosos.

7. O vigário religioso, provisionado gratuitamente, conforme a praxe atual, enviará mensalmente à Cúria Diocesana as taxas relativas ao Taxário da Província Eclesiástica do Piauí e as coletas pontifícias e diocesanas, como se indicam no «Ordo Missae» e nos documentos diocesanos, bem assim as espórtulas de Missa pela Santa Sé.

8. Para facilitar a administração da paróquia, a autoridade diocesana nomeará cooperadores do vigário os sacerdotes da residência, apresentados pelo superior regular.

9. O Sr. Bispo dispensará os cooperadores religiosos da assistência às conferências pastorais, visto que os mesmos, de conformidade com as constituições da ordem, as realizam na sua comunidade [segue fl. 4].

10. Ausente o vigário, o seu primeiro assistente assumirá a paróquia, sem haver mister nova provisão, que não a de cooperador.

11. Deixando os franciscanos a paróquia, pertencerão à Diocese todos os bens doados inicialmente pelo Ordinário ou de qualquer modo adquiridos «intuitu paroeciae». Tudo quanto hajam os religiosos adquirido para si ou para a casa ou lhes houver sido doado competirá a estes.

Além disso, os contraentes concordavam que:

1) os padres franciscanos prestarão os serviços extraordinários solicitados pela Autoridade Diocesana, após prévio entendimento entre esta e o superior da casa, respectivamente Comissário, quando se tratar de trabalhos mais importantes ou demorados.

2) Os franciscanos respeitarão a organização da «Obra das Vocações Sacerdotais» existente na Diocese, realizando mensalmente uma reunião e pagando 5% dos rendimentos líquidos das festas externas em favor da dita «Obra», bem assim 5% para o «Patrimônio do Clero», conforme indica o taxário provincial.

3) Serão pagas as taxas intradiocesanas referentes às obras da Santa Sé e da Diocese, segundo as indicam o «Ordo Missae et Officii» e taxário provincial, e as espórtulas de Missa, conforme determinam as declarações da Santa Sé e da Província Eclesiástica do Piauí.

(ass.) *Dom Felipe Conduru Pacheco*
Parnaíba, PI, 16 de janeiro de 1954

(ass.) *Frei Dietmar Westemeyer, O.F.M.*
Werl, 25 de maio de 1954

Fonte: *Livro do Tombo da Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios de Piripiri II, fl. 3-4.*

C) BACABAL: CONVENTO, PARÓQUIAS, COLÉGIO E SEMINÁRIO CATEQUÉTICO

A Lei nº 932 de 17 de abril de 1920 elevou Bacabal a vila e constituiu o Município homônimo. Em 1938, a vila de Bacabal foi elevada à categoria de Cidade, por força do Decreto-Lei nº 159 de 6 de dezembro de 1938 assinado pelo Dr. Paulo de Souza Ramos, então Interventor Federal do Maranhão.[1]

Desmembrada da antiga paróquia de São Luís Gonzaga teve a novel freguesia de Bacabal seu primeiro vigário na pessoa do Pe. Raimundo Amorim de Carvalho, o qual dirigiu os destinos da paróquia de 23 de setembro de 1936 a maio de 1944[2], quando veio a Bacabal, na qualidade de vigário ecônomo com a incumbência de construir a matriz, o Cônego Eurico Freitas e Silva, pároco de Araiosos. Sua estadia em Bacabal foi apenas de 7 de maio de 1944 a janeiro de 1945, muito embora cheia de grandes realizações em benefício da paróquia.

1. *Livro do Tombo da Paróquia de Santa Teresinha — Bacabal,* fl. 21-24v (cit. *LTST*).
2. LTST, fl. 1 & 12.

A 14 de maio de 1944, esteve em Bacabal o diretor arquidiocesano da Associação (vocacional) de São José, Cônego Frederico Pires Chaves; coadjuvado pelo páraco reorganizou a dita associação na matriz, então capela da Imaculada Conceição à beira do rio Mearim. Assume esta freguesia de 2 de abril de 1945 a 3 de maio de 1953 o Pe. José de Freitas Costa. Durante os 17 anos houve missões pregadas pelos Capuchinhos e outra vez pelos Lazaristas.

1. Franciscanos em Bacabal

Frei Adauto Schumacher, religioso da Província da Imaculada Conceição de São Paulo, solicitou de seus superiores a transferência para a novel fundação Maranhão-Piauí. Dom José de Medeiros Delgado o incumbiu da paróquia de Bacabal, distante da capital maranhense 260 kms. Aos 26 de fevereiro de 1953, Frei Adauto chegou ao novo campo de pastoral, como primeiro componente da futura comunidade franciscana. Levou dois meses para se ambientar e estudar a situação da enorme freguesia.

No dia 27 de abril, chegaram na lancha «Maria Lobo» de São Luís os franciscanos Frei Teodoro Scholand e Frei Celso Schollmeyer. Frei Adauto e o povo os esperavam à margem do rio Mearim. Ao chegar a lancha, Frei Adauto saúda os confrades em nome do povo contente com o futuro promissor da paróquia. O pipocar dos foguetes ao ar representou o grande sinal de que o povo de Bacabal era grato pela vinda dos filhos de São Francisco que sem medir esforços optaram em implantar o reino de Deus no recôncavo bacabalense.

Os primeiros religiosos passaram a morar na acanhada e pequena casa paroquial. Frei Celso, além de exercer o cargo de superior da comunidade, começou com todo o entusiasmo o ensino religioso nas escolas, através de 30 professoras e catequistas.[3]

Aos dois religiosos de Bacabal associou-se, em maio de 1954, o ex-missionário da China, Frei Américo Goerdes. Grande foi o sacrifício por ele empreendido nas longas caminhadas pelo interior, passando duas a três semanas por mês em viagens de desobriga a cavalo.

3. LTST, fl. 4, 5v. — Goerdes B., p. 117. — LTASL, fl. 68.

De 28 de setembro a 7 de outubro desse ano, o Pe. Provincial Frei Dietmar visita a fundação e empreende diversas jornadas nas periferias da região adivinhando o futuro desenvolvimento da zona. Vendo o «precaríssimo alojamento dos frades num casebre em ruínas», ordena aos confrades a construção de um pequeno convento no sítio da rua Magalhães.[4]

O irmão engenheiro Frei Constâncio Henning fez a planta do convento, enquanto Frei Celso dirigiu as obras de construção e Frei Roberto ajudava na aceleração dos trabalhos. No dia 20 de fevereiro de 1955, os frades com grande alegria mudaram-se da casa paroquial para o pequeno convento, que hoje serve de lavandaria e depósito, anexo ao grande convento.[5]

No mesmo ano, entraram na cura d'almas de Bacabal Frei Eraldo Stuke e Frei Godofredo Bauerdick. No meio de tantos trabalhos, comemoram as bodas de prata sacerdotais Frei Adauto e Frei Roberto. Em 1958, Frei Hilário Banse da Província da Imaculada Conceição passou oito meses nos conventos de Bacabal e São Luís, sendo muito aceito como pregador da novena de São Francisco e de outras festividades. Em outubro de 1958, o Pe. Provincial Frei Bernoldo Kuhlmann realizou a visita canônica, em Bacabal. Foi quando o convento passou a sede da fundação, visto que a maior parte dos religiosos se concentrava na região bacabalense; até então figurara como sede o convento de São Luís.

A comunidade recebeu como novo superior Frei Solano Kuehn, fundador do Colégio Nossa Senhora dos Anjos. Ao passo que Frei Celso teve transferência, chegou como novo cooperador Frei Bonifácio Herzner.[6]

Oficinas do Convento

As obras de construção do convento, do colégio e das oficinas foram dirigidas pelo arquiteto Frei Constâncio. As oficinas contribuíram de modo particular para maior economia da comunidade religiosa, além de garantirem o bom funcionamento dos ofícios indispensáveis. A vinda de confrades especializados nas várias profissões aliviou muito os trabalhos dos padres da fundação. Todos os irmãos prestaram valiosos serviços, sem os quais nem se poderiam imaginar as numerosas obras materiais

4. LTST, fl. 36-37v.
5. LTST, fl. 13, 14v.
6. LTST, fl. 46, 47v. — CFA, fl. 14v.

realizadas. Ademais cada irmão, no seu ofício, procura realizar o ideal de São Francisco.

Eis os irmãos que no decorrer dos 25 anos colaboraram na implantação da Ordem Seráfica em Bacabal: arquiteto, Frei Constâncio Henning, que voltou para a Província; mecânicos, Frei Ambrósio Kraemer, falecido em 1977, Frei Afonso Sabelek e Frei Ângelo Bruegge; horticultores, Frei Roberto Schulte e Frei Wilfredo Huckelmann; carpinteiro Frei Gregório Brox, que voltou para a Província; alfaiate, Frei Agnelo Gerke (egresso); cozinheiros, Frei Félix Rademacher, falecido em 1970, e Frei Beno Frenzel (egresso); sapateiro, Frei Modesto Benjamim de Souza; sacristão, Frei Pio Bispo da Conceição.[7]

2. Paróquia de Santa Teresinha

Pela provisão de 14 de fevereiro de 1953, foi nomeado vigário da paróquia de Santa Teresinha Frei Adauto Schumacher, protelando-se a posse até maio porque era preciso providenciar as acomodações para uma pequena comunidade religiosa e instalar um conventinho provisório. No dia 3 de maio de 1953, o superior da fundação, Frei Teodoro Scholand, devidamente autorizado, deu posse oficial ao primeiro vigário franciscano de Bacabal, Frei Adauto, entrando Frei Celso como cooperador, na mesma ocasião.[8]

O trabalho das desobrigas

De 29 de maio a 1º de junho, Frei Adauto desobrigou em Jenipapo, Centro do Constâncio, São José das Verdades e Bambu; de 15 a 27 desse mês, em Aldeia de Odine, Capim Duro, Cajueiro, Santo Antônio do Vieira, Urucuzal, Salobro, São Mateus, Jiquiri, Santa Isabel, Boa Vista do Gerson e Canduba. Frei Celso se incumbiu da cura d'almas na hinterlândia da paróquia, a zona de Vitorino Freire, que pela metade fazia parte da nossa freguesia.[9]

7. *Crônica do Convento de São Francisco das Chagas de Bacabal,* fl. 14, 15v. (cit. *CCB*). — Goerdes B., p. 117.
8. **LTST**, fl. 4, 5v. — Goerdes B., p. 116. — Arquivo Geral da OFM, *Protocolo,* nº 3061, de 12-1-1955 registra a licença de aceitar a paróquia de Bacabal; item CFA, fl. 7v.
9. **LTST**, fl. 5, 6v.

Convém lembrar aqui os enormes sacrifícios dos frades nessa época, em que tudo era precário. Durante semanas a fio percorriam todo o interior no lombo do burro, enfrentando ainda as estradas péssimas e os mosquitos nas zonas pantanosas.

Pousos e Capelas visitados em 1954

Frei Adauto encarregou-se do oeste visitando as seguintes 55 localidades: Açude, Aldeia do Odino, Bacuri, Bambu, Bom Lugar, Brejinho, Cajazeiras, Capim Duro, Centro do Batista, Centro dos Gomes, Centro dos Rodrigues, Cigana, Cotias, (Olho d'Água das) Cunhãs, Curicas, Deus Quer, Estirão do Coco, Flor do Dia, Jesu, Jirau, Junco (Lago do), Lagoa Grande, *Lago da Pedra,* Lago dos Rodrigues, Lago Limpo, Livramento, Lombada, Ludovico, Marajá, Morada Nova, Nova Olinda, Pau Santo, Pedra do Salgado, Pedro Lourenço, Poção Comprido, Poção de Raiz, Poção do Damião, Poço d'Anta, Riachão, Santa Catarina, Santa Cruz, Santa Fé, São Francisco das Chagas, Santa Inês, São João do Mata-Fome, São José das Verdades (ex-das Mentiras), São José do Eduardo, São Lourenço, Santa Teresa, Salgado, Satulândia (Bacabinha, Paulo Ramos), Saturnino, Taba, Vertente, *Vitorino Freire.*

Frei Américo visitou as seguintes 50 resp. 56 localidades do leste: Abundância, Altamira, Bambu II, Barreirinha, Bela Vista, Belém, Belmonte, Boa Vista, Canduba, Capim Duro II, Centrinho, Centro do Cirilo, Centro do Constâncio, Centro dos Gomes, Deus Vale, Duas Irmãs, Ferro Novo, Ipixuna (atual *São Luis Gonzaga*), Jardim, Jenipapo, Jeré, Jiquiri, Lago da Onça, Lago do Boi, Lago Limpo, Lago Verde, Lajem do Curral, Maçaranduba, Monte Alegre, Mundo Grande, Outeiro, Pinto Teixeira, Poção da Raiz II, Pompílio, Potó Velho, Potozinho, Promissão, Puraquê, Santo Américo, Santo Antônio, São Domingos, São João da Mata II, São João do Antão, São João do Jansen, São João do Mata-Fome II, São José das Verdades II, Santa Luzia, *São Mateus,* Salobro, Seco, Seco das Mulatas, Sincorá, Três Setubas, Urucuzal, Uruguaiana, Vila Maria.

O total perfaz 105 capelas e pousos ou pontos de missas, que hoje pertencem a seis paróquias, algumas das quais vão sublinhadas. A lista, que nos foi cedida por Frei Adauto, exprime de modo eloqüente o pioneirismo dos primeiros frades menores desbravadores do interior.

Para oferecer uma idéia do movimento religioso observado nas desobrigas, segue este conspecto geral referente ao ano de 1954.

CONSPECTO GERAL DAS DESOBRIGAS DE 1954

Meses	Comunhões	Batizados	Casamentos
Janeiro	1.606	481	61
Fevereiro	540	19	15
Março	600	20	11
Abril	1.550	18	11
Maio	1.130	81	27
Junho	3.180	665	106
Julho	3.147	828	132
Agosto	2.200	328	49
Setembro	2.871	546	167
Outubro	3.120	504	137
Novembro	2.795	589	140
Dezembro	2.391	529	115
Total:	25.130	4.608	971 [10]

Associação da Paróquia de Santa Teresinha

Todas as associações da matriz receberam seus estatutos, registrados no Conselho Nacional do Serviço Social e publicados no Diário Oficial. Ei-las:

1) Congregação Mariana, com a finalidade de assistência e recuperação da juventude masculina.
2) Conferência Vicentina; fim social: assistência material e espiritual aos desvalidos.
3) Apostolado da Oração; fim social: amparo educativo às famílias cristãs.
4) Associação Bacabalense Catequizadora; fim social: formação religiosa das crianças, mormente abandonadas.
5) Liga Eleitoral Católica; finalidade: educação associativa e formação cívica e social.
6) Associação de São José; fim social: obra social das vocações sacerdotais.
7) Pia União das Filhas de Maria; fim social: assistência e recuperação da juventude feminina.
8) Círculo Operário de Bacabal; fim social: amparo espiritual e social às classes operárias.

10. LTST, fl. 18, 19v. — Goerdes B., p. 118. — LTSA, fl. 104r & v registra a visita pastoral feita em Bacabal, no mês de outubro de 1955.

Além das associações ainda se registraram no Conselho Nacional do Serviço Social a Paróquia de Bacabal; fim social: curso gratuito de alfabetização de adultos, e o Conselho das obras paroquiais de Educação e Assistência; fim: supervisão das obras educativas e assistenciais. Os estatutos foram elaborados pelo benemérito vigário Frei Adauto. Entrementes, deixaram de existir as entidades arroladas sob os números 1, 4, 7, 8. [11]

Igreja de Santo Antônio, no Ramal

Os fundamentos desta igreja foram lançados em 1952 pelo vigário Pe. Costa, enquanto Frei Celso terminou a construção deixando-a rebocada e caiada por dentro e por fora, em janeiro de 1957, quando a benzeu na véspera da festa de São Sebastião. Os altares são obra de Frei Gregório Brox. [12]

Restaurada a matriz de Santa Teresinha

Em inícios de 1957, Frei Godofredo e Frei Gregório forraram e pintaram a sacristia da matriz, enquanto a pintura do altar-mor e o forro do presbitério datam de 1965. [13]

Acontecimentos notáveis de 1957 e 1958

Em 1957, houve uma grande enchente que inundou todo o bairro de Trisidela até Mangueira. A Cruz Vermelha mandou medicamentos e mantimentos que o vigário distribuiu com a ajuda dos Vicentinos e dos médicos. Em 1958, apareceu novo problema com a entrada em Bacabal de 50 a 60 flagelados por dia, à procura de nova existência. O vigário cedeu o salão da igreja de Santo Antônio para os flagelados se abrigarem.

Em 1958, entrou como novo vigário Frei Godofredo enquanto Frei Adauto continuou com a paróquia de São Luís Gonzaga e Frei Celso foi transferido para São Luís.

De 22 a 26 de agosto de 1958, comemorou-se o jubileu da paróquia com a presença do Pe. J. Mohama, bacabalense, e do Pe. Clodomir Brand.

11. LTST, fl. 19, 44.
12. *Livro de Atas da Igreja de Santo Antônio — Bacabal*, ms, fl. 5, 6v.
13. LTST, fl. 46s.

A partir de 1961, foram fundados o primeiro Praesidium da Legião de Maria, a Cruzada Eucarística e a JOC, enquanto a Cáritas foi organizada e a Cooperativa Agropecuária reorganizada. Em 1959, realizou-se em Bacabal a IX Semana Ruralista e de 3 a 17 de julho a Semana Catequética para professoras e catequistas dos municípios de Bacabal, Lago da Pedra e São Luís Gonzaga; esta foi dirigida por Frei Constantino Luers, hoje bispo de Penedo, falando em duas noites Frei Boaventura Kloppenburg, da Província da Imaculada Conceição. A segunda semana ficou ao encargo de D. Antônio Fragoso, bispo auxiliar de São Luís. [14]

A Escola paroquial Santa Teresinha abriu as aulas em abril de 1962, para as crianças pobres.

Em janeiro de 1964, a paróquia recebeu o novo coadjutor Frei Antônio Fernandes de Souza, vindo de Piripiri. [15] De novembro de 1964 até princípios de 1966, Frei Miguel Pollmann regeu a paróquia. Transferido este, o Superior da fundação Frei Francisco Pohlmann assumiu a responsabilidade pelo bom andamento da freguesia. Frei Cláudio Kraemer ocupou o mesmo cargo, de dezembro de 1967 até 1970, quando Frei Eurico Loeher começou a exercer o paroquiato na matriz de Santa Teresinha que em 1968 passou a ser catedral com a criação da diocese de Bacabal. Aos 20 de dezembro de 1969, D. Frei Pascásio Rettler ordenou na catedral o primeiro sacerdote, na pessoa de Frei Evaldo Dimon. [16]

Trabalhos pastorais nos Bairros

Desde 1968, Frei Cláudio Kraemer, vigário de Santa Teresinha, iniciou um trabalho pastoral mais intensivo no bairro da Areia, na época um bairro pobre, afastado com umas 500 famílias. Auxiliado pelos Legionários de Maria, promoveu lá mesmo o Culto Dominical, o Mês de maio e a Via-sacra.

Nos anos seguintes, com dirigentes do próprio bairro, intensificou-se o Culto Dominical com freqüência de 60-100 pessoas numa sala do Grupo Escolar. Na parte social, iniciou-se a campanha de filtro em 1971. Mediante a pequena prestação semanal de Cr$ 2,00, 120 famílias adquiriram um filtro de três velas. [17]

14. LTST, fl. 60.
15. LTST, fl. 64.
16. LTST, fl. 65.
17. *Livro de Atas da Comunidade da Areia — Bacabal*, ms, fl. 2.

Sentiu-se a necessidade de um prédio próprio para a comunidade do bairro. Aos 7 de setembro de 1972, é lançada a primeira pedra para a construção do Centro Comunitário Nossa Senhora de Fátima, havendo missa concelebrada por Frei Eurico Loeher, vigário de Santa Teresinha e Frei Heriberto Rembecki. O povo do bairro contribuiu de bom grado para esta obra, enquanto os operários deram um dia por semana grátis. A 9 de dezembro de 1972, D. Pascásio Rettler inaugurou o salão de 10 x 12 m com duas salas de 4 x 5 m cada. Convém ressaltar que o prédio foi construído quase somente com recursos do bairro e da paróquia. Mais de cem famílias do bairro contribuíram com Cr$ 15,00 arrecadados em prestações semanais de Cr$ 1,00. [18]

Durante a construção, surgiu a idéia de fundar a Comunidade dos Moradores do Bairro da Areia com finalidades sociais, promoções a respeito de saúde, higiene, estudo, artes domésticas etc. Esta sociedade devia estar aberta a todos os moradores do bairro, sem distinção de classe, profissão ou Credo. Aos 7 de fevereiro de 1973, foi eleita a primeira diretoria de seis membros, sendo ainda membros natos o Prefeito Municipal e o vigário de Santa Teresinha. No correr dos anos, houve muitos cursos de artes domésticas, palestras sobre higiene etc.; há atendimento ambulatorial e um Pré-Primário com engajamento maciço de várias irmãs de Nossa Senhora dos Anjos. [19] Das atualmente 750 famílias do bairro 170 são sócias.

Em janeiro de 1974, principiou um movimento semelhante no bairro da Trisidela com cerca de 700 famílias. Tudo ficou paralisado pela grande enchente do rio Mearim, em 1974. Aos 5 de outubro de 1974, Trisidela inaugurou seu salão de taipa, construído com os recursos do bairro. A 1º de janeiro de 1976, fundou-se a Comunidade dos Moradores da Trisidela, com 47 sócios fundadores. Em julho de 1977, havia 172 sócios, iniciando-se a construção do novo Centro Comunitário de São Pedro. [20]

Convento de São Francisco das Chagas

Em 1960, iniciaram-se duas grandes construções em Bacabal, o internato das Irmãs Franciscanas e o definitivo convento dos franciscanos, sendo as obras confiadas à firma Caiçara de For-

18. Ibidem, fl. 6s.
19. Ibidem, fl. 17.
20. *Livro de Atas da Comunidade da Trisidela — Bacabal*, ms, fl. 1s.

taleza.[21] O convento foi inaugurado na festa de Nossa Senhora da Assunção, sendo o oficiante da bênção o Pe. Definidor Frei Constantino Pohlmann. Como fosse introduzida a clausura, no mesmo dia, muita gente aproveitou esta ocasião para apreciar o prédio. Este convento como único guardianato da Custódia oferece aos frades após os exaustivos trabalhos pastorais no interior o devido repouso para refazerem as forças espirituais e corporais.[22]

A partir de 1970, foi desmembrado o cargo de superior da fundação daquele do superior da casa, sendo Frei Bartolomeu Pickhardt o último a reunir os dois cargos de 1967 a 1970, seguindo-lhe os guardiães Frei Heriberto Rembecki de 1970 a 1973; Frei Henrique Johannpoetter de 1973 a 1976 e Frei Eurico Loeher, de 1976 em diante.

3. Matriz de São Francisco das Chagas em Bacabal

Como resultado da visita do Pe. Provincial Frei Dietmar e de seu encontro com o Arcebispo de São Luis D. José Delgado foi desmembrada da paróquia de Santa Teresinha a nova freguesia de São Francisco das Chagas, com a futura sede no convento franciscano de Bacabal.[23] A ereção deu-se a 3 de maio de 1962.[24]

A matriz de São Francisco teve como construtor o Superior da fundação, Frei Francisco Pohlmann; benzeu-a em 31 de dezembro de 1962 o bispo resignatário D. Felipe Conduru Pacheco. Como primeiro vigário estreou Frei Francisco.[25] Em dezembro de 1964, assumiu a direção Frei Eduardo Albers que com todo o seu zelo apostólico pôs as bases e estruturas paroquiais, dado que o povo desta região era bastante alheio à religião.[26] Assim criou o conselho paroquial, a Cruzada Eucarística, a Legião de Maria e Grupos de Casais.

Movimentos mais recentes representam o Clube Juvenil de Alegria, o Clube das catequistas, sob a orientação das Irmãs

21. LTST, fl. 37 & 58v.
22. ABO, ano 60 (1963), p. 376. — Goerdes B., p. 115 refere a ereção canônica do convento de Bacabal, a 7-1-1955.
23. CFA, fl. 18. — LTST, fl. 61.
24. *Livro de Reg. da Cúria Arquidiocesana de São Luis*, ms, fl. 283. — *Livro de Tombo da Paróquia de São Francisco das Chagas de Bacabal*, ms, fl. 1r & v. (cit. *LTSF*).
25. LTST, fl. 63. — CFA, fl. 19.
26. LTSF, fl. 5s.

Isabel Peron e Bernardete, a Geração Nova, sob a direção da Irmã Isabel Peron.

Por outubro de 1970 a 1973, Frei Heriberto foi vigário tendo já antes trabalhado na igreja de Santana, filial da paróquia de São Francisco; cuidou especialmente do Jardim de Infância e da escola de São Francisco, filial do Colégio Nossa Senhora dos Anjos. Depois, o prédio foi alugado à Prefeitura Municipal de Bacabal, por faltarem à escola os fundamentos financeiro e jurídico, segundo as leis escolares e trabalhistas vigentes no País.[27] Em 1973, assumiu o paroquiato Frei Henrique o qual desde 1976 exerce também o cargo de Custódio e Vigário-Geral da Diocese.

Trabalho no interior da paróquia

A 1º de agosto de 1962, Frei Eraldo Stuke foi nomeado vigário cooperador da paróquia. Com todo o seu sistema, organizou um verdadeiro trabalho de evangelização introduzindo os cultos dominicais, reunião dos pais e formação de catequistas. Aplainou os caminhos para os confrades que atualmente se dedicam a esta região.

Com grande sacrifício, Frei Eraldo enfrentou as desobrigas andando a cavalo na maior parte das viagens, tanto nesta freguesia como anteriormente na de Santa Teresinha. Em todas as 42 capelas, organizou as chamadas «Sociedades Católicas» para cuidarem da parte administrativa e das escolas paroquiais.[28] Em 15 de outubro de 1973, foi transferido para a capital maranhense, onde continua o pastoreio do bairro mais pobre, Vila das Palmeiras, sobretudo por visitas às famílias e palestras bíblicas.[29]

Em maio de 1974, chegou Frei João José Barbrock para ajudar a Frei Estêvão Meiwes, no interior da freguesia. Em 1975, Frei Estêvão ficou com os municípios de Pio XII e Olho d'Água das Cunhãs e o centro desta zona em Andirobal, onde trabalham quatro irmãs de Jesus Crucificado. O pequeno povoado de Andirobal, a 65 km de Bacabal, aumentou muito, com a abertura da Br-316. O setor pastoral de Andirobal é o mais novo da paróquia de São Francisco.

27. LTSF, fl. 11.
28. CCB, fl. 1s. — *Livro do Tombo das Capelas do Interior*, ms, fl. 2-9v refere minuciosamente sobre o movimento religioso de 1953 a 1956.
29. LTSF, fl. 12.

Em Andirobal não há casa de morada para os franciscanos e sim um ponto de parada, de modo que os frades aqui ocupados pertencem à comunidade religiosa de Bacabal. Durante o último decênio trabalharam em Andirobal Frei Eraldo de 1967 a 1973, Frei João José de junho de 1974 a dezembro de 1975, e Frei Estêvão desde 1969 até hoje.

As primeiras Irmãs de Jesus Crucificado foram Ir. Sales, Ir. Socorro, Ir. Zenir, Ir. Geraldina. Desde maio de 1973, que elas ajudam em Andirobal, nas 63 comunidades espalhadas nos quatro municípios. O centro desenvolve boa intensidade para formação e cursos de dirigentes e catequistas.[30]

Divisão pastoral da paróquia de São Francisco

Região pastoral da matriz entregue a Frei Henrique; região pastoral de Santana entregue a Frei João José; região pastoral de Andirobal zelada por Frei Estêvão e a equipe das Religiosas; igualmente as capelas do interior de Bacabal e dos municípios de Lago Verde e Olho d'Água.[31]

Santana — igreja filial da paróquia de São Francisco

Esta igreja construida em 1967 por Frei Henrique atende aos grandes bairros de Pimenta, Ramal, Juçaral. Aqui trabalharam Frei Henrique de 1967 a 1968; Frei João José de 1968 a 1969; Frei Heriberto, que realizou várias reformas como o piso e a pintura de 1969 a 1974; atualmente responde pela igreja Frei João José.

As obras pertencentes a esta igreja são o Jardim de Infância que se destina a atender às crianças pobres deste bairro; a Escola Paroquial «São Francisco das Chagas», hoje alugada à Prefeitura; a Escola Doméstica que funcionava no mesmo prédio; Associação «São Tobias» que dá assistência ao cemitério dos três bairros Pimenta, Ramal e Juçaral.

Frei Antônio Fernandes de Souza, O.F.M.

30. LTSF, fl. 13s.
31. *Livro do Tombo da Igreja de Santana — Bacabal*, ms, fl. 2s. — Os documentos franciscanos relativos a Bacabal encontram-se no Arquivo Provincial de Werl, Kladde 2 der Position "Bacabal".

APÊNDICE

PESQUISA SÓCIO-RELIGIOSA NA COHAB, BACABAL

A COHAB do Maranhão, em 1975, começou a exigir contrato de venda com os moradores no seu núcleo residencial em Bacabal, com o efeito de fixar os moradores neste conjunto.

Surgindo planos de urbanização das soltas entre a COHAB e a cidade, a paróquia São Francisco das Chagas está planejando um Centro Pastoral nesta região. Para conhecer melhor a situação real e as necessidades do povo fez-se um levantamento sócio-religioso executado, no mês de junho de 1977, pelo presídio de «Nossa Senhora de Nazaré» da Legião de Maria.

Foram visitadas 281 casas na COHAB. 25 famílias confessaram pertencer à Assembléia de Deus, 3 famílias à igreja Adventista, 10 famílias à igreja Batista e 2 famílias não indicaram religião. O levantamento de 241 famílias católicas dá os seguintes aspectos:

FILHOS: 90 filhos já casaram-se ou não moram mais com os pais. Do total de 697 filhos morando com os pais, 313 têm a idade de 0 a 6 anos, dos quais 179 não foram batizados, 27 freqüentam um Jardim de Infância e 35 um primário. Na faixa etária de 7 a 15 anos, 257 crianças, 30 não foram batizadas, 150 não fizeram a 1ª comunhão, 3 freqüentam um Jardim de Infância, 162 um primário, 59 o Ginásio e 33 aparentemente não freqüentam um estudo. Na faixa de 16 a 21 anos de idade, os 85 filhos são todos batizados, 13 ainda não fizeram a 1ª comunhão, 2 estão no primário, 33 estudam no Ginásio, 23 2º grau e 2 estudam em uma Universidade. Dos 42 filhos acima de 21 anos, 3 ainda não fizeram a 1ª comunhão, 3 estudam o primário, 9 o Ginásio e outros 9 no 2º grau.

FORMAÇÃO DOS PAIS: 92 casais fizeram o primário, 23 o ginásio, 30 o 2º grau, 5 casais são analfabetos. 8 homens analfabetos casaram-se com mulher de formação primária enquanto que o contrário existe em 4 casais. Podemos observar outras quedas de níveis de instrução do marido para a mulher: Ginásio para o primário (7), 2º grau para o primário (6), 2º grau para o ginásio (6), estudo secundário para 2º grau (2). Observando a queda de nível de formação da esposa para o marido verifica-se que as mulheres têm mais gosto pelo estudo do que os homens: Ginásio para primário (26), 2º grau para primário (6), 2º grau para Ginásio (14), nível universitário para 2º grau (2).

SITUAÇÃO PROFISSIONAL: Os motoristas (44) são a classe profissional mais forte, sendo seguidos pelos funcionários públicos (37), Operários (28), Comerciantes (21), Comerciários e balconistas (11), Lavradores (11), Tratoristas (8), os restantes (66) trabalham em uma variedade de profissões (32), desde Gerente a Economista até os trabalhos mais simples: vigia, zelador e braçal. 29 esposas ajudam, pelo seu emprego, a melhorar a situação financeira da família e 12 famílias têm a ajuda pelo trabalho de 24 filhos. 13 viúvas ou mães largadas

procuram com seu trabalho sustentar a família, 3 delas estão sem trabalho no momento do levantamento, também 5 pais de família estavam sem trabalho.

Acharam-se nas 241 famílias pesquisadas 13 pessoas velhas ou em estado permanente de doença.

A situação de estado civil deu o seguinte quadro:

Casados civil e religiosamente 98 casais, só no civil 90, só no religioso 19, com companheira de vida 9, separadas 5, solteiras 7, solteiros 1, viúvas 10 e em branco 2.

41 famílias afirmaram que nunca vão à igreja, 126 vão nos dias de Festas e às vezes aos domingos, 74 afirmaram que vão todos os domingos. As igrejas preferidas são São Francisco das Chagas (122) e Santa Teresinha (53).

Os próximos trabalhos pastorais neste núcleo residencial e nas áreas adjacentes, com 40 famílias católicas, visam o espírito comunitário e religioso, como também a colaboração financeira do povo na construção, e, futuramente, a manutenção do Centro Pastoral planejado.

4. Colégio de Nossa Senhora dos Anjos, Bacabal

O Colégio de Nossa Senhora dos Anjos está no seu 19º ano de funcionamento e com aproximadamente 1.400 alunos. Não é mais o único ginásio ou colégio da cidade. Mas inegavelmente deu impulso ao desenvolvimento escolar/cultural da cidade; continua a ser muito procurado e está com as suas turmas repletas.

Lembremos rapidamente a situação anterior: em 1958 — tempo da construção da primeira parte do futuro Ginásio e ao mesmo tempo da realização do Curso de Admissão à 1ª turma — existia em Bacabal uma única Professora Normalista. A população contava já com 20 a 25.000 habitantes.

Há tempo os pais insistiam com os padres a fundarem um ginásio. A idéia teve seu ardoroso defensor em Frei Adauto, que da Província da Imaculada Conceição conhecia a influência dos ginásios. Os outros confrades foram convencendo-se, considerando a situação familiar pastoral. Não havia ginásio na cidade: os pais eram obrigados a mandar os filhos a São Luís, se não os deixavam com a mãe no lugar de origem no Nordeste. Assim as famílias eram separadas. Bacabal não era lugar para «FAMÍLIAS» (com todas as conseqüências morais). Depois do ginásio fundado e de um tempo de observação crítica por toda parte dos pais e da sociedade (a fundação fracassada, para não dizer fraudulenta, de um ginásio tinha antecedido à nossa fundação), estes pais decidiram buscar as suas famílias. Bacabal começou a mudar de acampamento para cidade.

Em passagem seja lembrado que a primeira fase da construção não teve auxílio financeiro da Província ou das Instituições Misereor ou Adveniat (que ainda não existiam), mas foi realizado graças à cooperação dos fiéis na cidade e no interior do antigo grande município de Bacabal (animada esta cooperação por Frei Adauto, Eraldo, Celso e Américo, enquanto Frei Alberto em São Luís cuidou da necessária documentação).

O colégio foi idealizado desde o começo como lugar de formação de líderes e multiplicadores. Era, desde o início, prevista a formação de professoras que ao mesmo tempo fossem competentes anunciadoras do Evangelho. Por isso as primeiras turmas tomaram, de uma forma muito engajada, parte no catecismo dominical, distribuindo-se nos bairros como catequistas. — A escolha de alunos foi por isso rigorosa e as exigências à qualidade do ensino e da aprendizagem também. Em 1º de março de 1959, começamos com 140 alunos, distribuídos em três turmas: a 1ª série do ginásio e as 4ª e 5ª séries do antigo «primário». Cada ano o ginásio foi aumentando: crescendo com as turmas do curso ginasial e acrescentando cada ano uma turma ao primário, até termos com a 1ª série do primário e a 4ª série do ginásio estes dois cursos completos.

Em 1962 concluiu a 1ª turma com 24 alunos o curso ginasial. Desta turma só dois depois não continuaram os estudos. Tentamos dar a esta e às outras turmas fora da científica também uma sólida formação cristã. Muitos destes alunos mantêm hoje ainda vivo contato com o colégio.

O ano de 1963 não viu aumento de turmas, mas a preparação para começarmos no ano seguinte com o curso Normal. A primeira turma do curso Normal começou com 16 alunas e terminou em 1966 com 14 formadas. Até fim de 1976 formaram-se em nosso colégio 267 Normalistas. Em 1969 abrimos ainda o Curso Científico com 15 alunos mantendo nos primeiros anos só a 1ª série e depois a 1ª-2ª séries. Só em 1974 implantamos também a 3ª série do curso científico, sendo então as maiores dificuldades relativas a alunos e professores competentes superadas. Em 1976 o Jardim de Infância foi incorporado ao colégio.

Quadro atual do Colégio:

Alunos no Pré-Primário	221	221
Alunos no 1º Grau, 1ª à 4ª séries	443	824
Alunos no 1º Grau, 5ª à 8ª séries	381	
Alunos no 2º Grau, Normal e Cient.		329

De onde vêm estes alunos, a que camadas sociais pertencem?

Geograficamente pertence a maior parte dos nossos alunos ao nosso município: os pais têm residência na cidade ou mantêm uma segunda residência na cidade para os filhos (com a mãe ou uma empregada), quando os filhos não estão em casa de parentes ou amigos. O número de alunos dos municípios vizinhos — especialmente no 2º grau — é ainda relativamente elevado, como também de alunos que vêm diariamente de bicicletas ou de carro até mais de 35 km.

Socialmente nossos alunos vêm de todas as camadas: não podemos dizer que só de ricos, nem que só de pobres. Devemos anotar que os pobres procuram muitas vezes nos primeiros anos o estudo gratuito do Município ou Estado (Bandeirante), para só os últimos anos estudar aqui; os ricos mandam seus filhos desde o Jardim de Infância, mas tiram-nos só no último ou nos dois últimos anos, para estudarem em uma capital, onde a escola tem logo ligação com a Universidade. — Talvez podemos afirmar que socialmente só uma qualidade é comum a todas as famílias de nossos alunos: que são de classe em desenvolvimento, em subida profissional e social.

Constam na folha de pagamento do colégio 58 funcionários; 49 são professores (os outros trabalham na secretaria ou limpeza).

O prédio, no último ano totalmente revestido de azulejos, tem 13 salas de aula comuns, 2 salas especiais (cada uma com cerca de 90 m²), cozinha-modelo, uma biblioteca com 4.500 volumes, um auditório (capacidade de 500 cadeiras) com palco, sala de costura, diversas dependências, como cantina, depósitos, sanitários e Jardim de Infância em prédio próprio.

Nos 49 professores estão incluídas 3 irmãs BVMA (Waldbreitbach), das quais duas estão à disposição em tempo integral: para o Jardim de Infância e para o Primário; e uma ajuda uma tarde por semana; item 3 padres — aí surge a pergunta (muitas vezes ouvida): tantas pessoas e tantos esforços: vale a pena? Compensa?

Estou bem consciente que a pergunta! «Vale a pena? — Compensa?» é uma pergunta inadequada a cada serviço pastoral; e ensinar em colégio é hoje também servir pastoralmente. Melhor perguntarmos: Conseguimos realizar ou ao menos nos aproximar aos objetivos do nosso trabalho? — Esses objetivos são reduzidos a uma fórmula brevíssima: formar a juventude cientificamente e no espírito cristão; dar testemunho por nossa vida e nossas palavras: preparar e formar multiplicadores.

Sem embaraço podemos dizer que conseguimos o objetivo da formação científica. O bom conceito do colégio baseia-se na comparação dos próprios alunos com seus colegas de outros colégios no sentido dos ex-alunos, no número elevado de aprovados em exame Vestibular e no grande número de já formados nas Universidades.

A segunda questão é mais delicada: quando é que podemos falar de sucesso na Pastoral? Estatisticamente este sucesso não pode ser medido. Com toda humildade podemos (talvez) afirmar o seguinte: nós encontramos um campo aberto para a Palavra entre os jovens, que não são todos só materialistas; podemos influenciar e influenciamos: alcançamos por meio e intermédio dos alunos muitos pais. Concluo: em tempo de semeadura não se procura fruto, mas que a semente seja boa e o campo bem preparado! — Educar é também confiar no futuro.

Se considerarmos o futuro próximo do nosso colégio (abstendo-nos de considerações sobre tempos incertos e imprevisíveis) podemos e devemos dizer:

a) Numericamente o colégio deve ficar nos moldes atuais. Um aumento sensível de alunos e/ou turmas iria provocar uma estrutura administrativa bastante diferente e mais complicada.

b) O desejo muitas vezes apresentado a nós de nós abrirmos uma faculdade deve ser estudado com toda calma: porém o tempo parece ainda não maturo a isto, ou melhor, o tempo atual parece adverso.

c) A atual divisão em departamentos é boa. Deve se procurar que os padres e as irmãs fiquem em primeiro lugar para a assistência educativa religiosa. Só assim o efeito educativo pode ser garantido. Sem o fermento de padres/irmãs a grande massa dos alunos não ficará fermentada.

Frei Solano Kuehn, O.F.M.

Franciscanos e Irmãs que lecionam no Colégio

Pe. Frei Solano Kuehn, diretor do estabelecimento, leciona ao mesmo tempo História, OSPB, no segundo grau. Frei Antônio Fernandes de Sousa, professor de Literatura, Geografia, Moral e Cívica, no segundo grau e coordenador do segundo grau. Frei Evaldo Dimon, vice-diretor do colégio, coordenador do primeiro grau, orientador do ensino religioso do colégio, leciona religião, no segundo grau.

Irmã Siarda Reinsma, professora de religião e artes no curso Normal, orientadora do ensino primário.

Irmã Maria Ângela Bergmann, professora de Psicologia no Básico e curso Normal e orientadora do curso Pedagógico.

Irmã Maria Teresa Spang, orientadora do Jardim de Infância.

Irmã Maria Ilga Krautscheid, professora de Arte Culinária.

Irmã Celite da Congregação das Irmãs Catequistas, professora de religião para o primeiro grau.

5. Seminário Catequético Frei Jordão Mai

Nossos Pioneiros

Em 1953, foi confiado aos franciscanos da Província de Saxônia o trabalho pastoral de Bacabal e do vasto interior desta paróquia. Partindo da sede, os padres visitavam uma imensidade de povoados para administrar os sacramentos. Não contentes com isto, queriam ativar a evangelização que mal cabe nos moldes da tradicional desobriga: esta prevê apenas duas ou três visitas às capelas, durante o ano. Os vigários preocupavam-se em deixar catequistas em cada localidade que pudessem ministrar o ensino religioso, com regularidade. Estes catequistas precisavam de formação mais aprofundada. Além das visitas cansativas de desobriga, que na maior parte se faziam no lombo de animal, de povoado em povoado, os vigários tinham que dar treinamento a esses cooperadores leigos. Foi um trabalho a mais para os padres já sobrecarregados.

Uma Idéia e sua Realização

No ano de 1961, o então comissário Frei Francisco Pohlmann teve a idéia de centralizar a formação de líderes rurais num só

estabelecimento e cada vigário mandaria para lá os seus candidatos. Isso seria uma grande ajuda aos vigários.[1]

O que Frei Francisco tinha em mente, era o processo de formação semelhante àquele que missionários conhecidos seus vinham aplicando na África a seus catequistas naquele continente. Por esta razão ele manteve correspondência com o Pe. Clóvis Hornung, O.S.B., Seminário Catequético de São Bonifácio em Ngazini na África. O Pe. Clóvis apoiou vivamente a idéia de fundar o Seminário e deu algumas sugestões como: escolha diligente dos catequistas, formação prolongada de dois anos a terminar com a «missio canônica», dada pelo bispo.

Destas sugestões, amadureceu o plano para a construção de um Seminário Catequético, em Bacabal, com a finalidade de formar líderes de evangelização das paróquias: Bacabal, São Luís Gonzaga, Lago da Pedra e Vitorino Freire. Em 1963, começou a construção do prédio que teve o seu acabamento em 1964. Frei Francisco confiou a administração desta casa às Irmãs Catequistas de Rodeio. As primeiras irmãs, Emma Oenning, Orfélia Lodi e Ester Giacomet, chegaram, no dia 16 de março de 1964. De início moraram numa casa cedida pelas Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos; mas no começo de 1965 passaram para os compartimentos do Seminário reservados para a sua comunidade.

O Seminário Catequético «Frei Jordão Mai»[2] recebeu a solene bênção na segunda-feira de Pentecostes de 1965 das mãos de Dom João José da Mota e Albuquerque, Arcebispo de São Luís do Maranhão.

As Atividades

Os vigários começaram a mandar ao seminário as moças que já estavam trabalhando na Catequese e também outras que manifestavam interesse e capacidade para este serviço apostólico. Até então, nunca tinham saído de suas comunidades no interior. Por isso, só a viagem exigia muita coragem por parte delas.

1. A idéia do seminário catequético remonta aos primórdios da catequese franciscana em Pernambuco, datando de 1586 a construção do primeiro prédio em Olinda, no qual os filhos dos Tabajaras eram preparados para auxiliares na catequese. Cf. Frei Venâncio Willeke, O.F.M., *Missões Franciscanas no Brasil*, Petrópolis 1974, p. 37 & 62. — No congresso do Conselho da Fundação, reunido a 29 de agosto de 1956, houve a proposta de Frei Bruno Hueser sobre um seminário catequético que ao mesmo tempo servisse de casa de retiro espiritual. Cf. *Atas do Conselho da Fundação de Nossa Senhora da Assunção* (ms) fl. 8v-9.

2. A denominação do seminário representa uma homenagem póstuma ao servo de Deus Frei Jordão Mai, franciscano da Provincia de Santa Cruz, falecido com fama de santo, em 1922, e cujo processo de beatificação está bem adiantado.

E nem se fala em ambiente estranho na casa, começando pela torneira de água até o horário para a vida comunitária do grupo do curso.

Inicialmente os cursos tinham duração de três meses. O primeiro contava 34 catequistas do interior, pertencentes a sete paróquias e duas dioceses.

Favorecida pelas orientações do Concílio Vaticano II e também forçada pelas seitas protestantes que estavam florescendo, outra idéia vinha à tona: viu-se a necessidade de reunir o povo para a oração e para o anúncio da palavra de Deus, fora das visitas do padre.

O Seminário encarregou-se de formar líderes para este anúncio que passou a denominar-se Culto Dominical.

No ano de 1966, a equipe do Seminário constava de um frade que assumia a diretoria e de três Irmãs Catequistas. Nesta época, os cursistas recebiam noções de História Sagrada, aprendiam a dirigir o Culto Dominical e a pregar a Palavra de Deus. E nem só isso. Visto que a situação de higiene era precária no interior, eles eram familiarizados com filtros para a limpeza da água e mais aprendiam a fazer fossas sanitárias: problemas práticos que ocupam o líder no interior. Graças a esses cursos e à disposição desses homens simples, a vida nas comunidades do interior registrou progresso. Desenvolveu-se a comunidade de base. Os homens eram chamados dirigentes, nome que hoje é comum em todos os povoados do interior. Estes homens se sentem tão ligados ao Seminário Catequético que, na visita do vigário à capela, costumam perguntar: como vai a nossa casa em Bacabal?

Em 1968, Bacabal tornou-se diocese e Dom Pascásio Rettler seu primeiro bispo. O bispado possui 13 paróquias, algumas imensas como mostra o exemplo de Esperantinópolis que tem 132 povoados no interior. Sem o seu dirigente seria impossível dar assistência a tantos lugares. Hoje em dia, não se pode falar em paróquia, sem mencionar os dirigentes e as catequistas.[3]

O que seria de nós sem vocês?

Os cursos catequéticos contavam de 30 a 35 por ano. Cada curso tinha entre 50 e 60 participantes. Agora começa-se a fa-

3. P. Andreas Otto, O.F.M., *Jahresbericht der Katechetenschule "Bruder Jordan" in Bacabal/Brasilien* in *Vita Seraphica*, ano 53 (1972) nº 2, p. 80-84; ibidem, ano 55 (1974) nº 1, p. 10-15.

zer cursos intensivos de 5 dias cada; pois a situação familiar dos cursistas — tanto os dirigentes como as catequistas são casados — não permitia que ficasse fora de casa, por mais tempo. O trabalho no campo exige sua presença. Aqui temos a diferença dos colegas da África. Os nossos dirigentes e catequistas continuam o seu trabalho, durante a semana. O apostolado do anúncio da palavra de Deus para eles é vocação, por isso não querem pagamento.

Atualmente, a diocese de Bacabal conta mais de 500 dirigentes e outras tantas catequistas. No Seminário, os cursos reúnem cada vez dirigentes de uma só paróquia para fortalecer os laços de amizade, entre os dirigentes vizinhos. O respectivo vigário marca, no começo do ano, tantos cursos quantos achar necessários. O conteúdo é bíblico e catequético. Dispensam-se hoje temas como higiene e primeiros socorros, já bastante difundidos pelos próprios dirigentes.

Em 1973, quando a diocese de Bacabal comemorou os cinco anos de fundação, Dom Pascásio promoveu uma convocação dos dirigentes na casa «Porta Aberta». Vinte dirigentes de cada paróquia foram convidados, passando com eles três dias em oração, estudo e reflexão. Pe. Hélio Maranhão orientou o encontro. O número dos dirigentes foi de 240. No último dia, 1º de novembro, fez-se uma procissão luminosa, por ocasião do encerramento. Partiram da casa «Porta Aberta» e foram em procissão até à praça em frente à Catedral, onde houve missa campal. Em sua pregação, Dom Pascásio exclamou: «o que seria de nós sem vocês dirigentes? São vocês que anunciam a Palavra de Deus às comunidades do interior, preparam os noivos para o casamento, fazem reuniões com os pais que querem batizar os filhos. Nem o sol, nem a chuva, nem a lama impedem as caminhadas que vocês fazem para chegar à capela, onde todos os domingos reúnem o povo para o Culto Dominical. O mesmo acontece com as catequistas. Quem daria a formação religiosa às crianças para aprenderem a viver como cristãos, se não tivéssemos estas senhoras e moças corajosas que ensinam todos os domingos o Catecismo? Se elas não tivessem a coragem de uma vez por ano largar tudo durante uma semana para ir a Bacabal receber mais formação para seu apostolado? E tudo isso sem remuneração. Só porque levam a sério o compromisso batismal e fazem suas as palavras de Pedro a Cristo: «por causa da tua palavra, Senhor»...

O Seminário Catequético, hoje em dia, não é mais experiência. Ele faz parte da pastoral da diocese de Bacabal. A procura dos vigários para a reserva de cursos é grande. Já foi preciso reduzir o número de uns para dar vez a outros. Também quanto ao número dos cursistas, foi estabelecido que não tivesse menos de 25 nem mais de 40.

Até hoje, três foram seus diretores franciscanos.

Frei Reinaldo Hillebrand (1966-1970).

Frei André Otto (1970-1976).

Frei Adolfo Temme, que assumiu em fevereiro de 1977.

A todos os que colaboram com este empreendimento, Deus lhes dê a recompensa. A alegria e disposição dos dirigentes e catequistas sejam para todos estímulo de fé e esperança de um futuro melhor.

Frei André Otto, O.F.M.

6. 25 anos de Custódia e as Vocações?...

No dia 2 de fevereiro de 1976, dois jovens iniciaram em Olinda o noviciado para ingressar na Custódia Nossa Senhora da Assunção. Fazia 16 anos que os últimos brasileiros de nossa região Maranhão e Piauí escolheram o ideal de São Francisco, não contando alguns jovens que iniciaram o noviciado e não o terminaram.

Certamente há muitas causas para este tempo demorado sem vocações. Lembramos a falta de vocações na Igreja toda, problemas de ordem social em nossa região, e um testemunho de vida religiosa não bastante condizente com a situação de nosso povo. O elemento principal talvez tenha sido a falta de uma Igreja viva.

Dar nova vida às comunidades de cristãos, intensificando nelas a união com Deus e os irmãos, foi a preocupação dos franciscanos, desde a sua chegada aqui. Na oração, ouvindo a palavra de Deus e pondo-a em prática na ajuda mútua, no esforço por uma vida mais humana, na defesa contra injustiças, a consciência de pertencer à igreja se vivificou.

Durante este processo, os mais diversos serviços revelaram sua importância para a vida das comunidades. Sempre mais cristãos se prontificaram para assumir tais serviços, não procurando sua própria vantagem, mas dando uma resposta a um apelo que lhes vinha da comunidade. Com isso tornava-se possível entender as vocações sacerdotais e religiosas, a partir de uma igreja que tem uma missão a cumprir no meio de todos os homens. Um jovem o expressou assim: «Quero servir à comunidade, ajudar aos outros a encontrar o caminho certo. A palavra de Jesus me impressionou: 'Eles são como ovelhas sem pastor'». Outro pensou em ser sacerdote depois de alguns anos de trabalho como dirigente de sua comunidade. Os próprios dirigentes têm descoberto vocações entre jovens de suas comunidades.

De uma igreja mais viva e de um trabalho com a juventude esperava-se vocações em maior número. O nosso colégio poderia oferecer uma boa formação escolar. Mas com o tempo ficou mais evidente a necessidade de oferecer a estes jovens uma orientação específica que lhes oferecesse informação mais rica sobre vocação sacerdotal e religiosa e lhes possibilitasse uma ligação mais forte a Cristo e a um grupo de pessoas do mesmo ideal, aprofundando assim as motivações. Tentamos atingir este objetivo através de conversas pessoais, estudo bíblico, oração em grupo, estudos sobre os diversos serviços numa comunidade cristã, partindo da vocação de cada cristão, retiros e encontros em nível diocesano, como também orientação para uma leitura complementar.

Os seguintes critérios, elaborados por um grupo de franciscanos (CEFEPAL), nos têm orientado:

— formação para a familiaridade
— formação para o sentido comunitário
— formação para os conselhos evangélicos
— formação para o contato com o mundo
— formação para o sentido e hábito do trabalho
— formação para o espírito apostólico
— formação para o espírito ecumênico.

No momento estamos ajudando aos jovens que vêm do interior, onde não poderão continuar os seus estudos, para que possam morar com alguma família e prosseguir seus estudos. Eles tentam encontrar um emprego para ajudar a pagar as despesas, combinando-se cada vez também a contribuição que os pais irão dar. Quanto mais independentes eles são na hora de terminarem os estudos, tanto mais poderão tomar uma decisão livre quanto à entrada no Seminário Maior ou numa Ordem.

Para que os jovens desenvolvam sempre mais a consciência de serem membros de uma igreja viva, nós os animamos assumam algum serviço dentro da comunidade à qual atualmente pertencem. Especialmente esperamos sua atuação nos grupos de jovens através de uma participação animadora. Estes contatos evitam ao mesmo tempo que o grupo vocacional se feche. Através deste entrosamento com outros grupos de jovens, o fomento e despertar das vocações se tornam mais fáceis.

No último tempo antes do noviciado, promovemos um entrosamento em etapas com a vida religiosa, permanecendo o aspirante um tempo numa comunidade religiosa, conhecendo-lhe o ritmo de vida e tendo contato com os diversos campos de trabalho dos franciscanos da nossa Custódia.

Cada franciscano é responsável pelas vocações dos jovens interessados, e em cada comunidade temos um a se preocupar de modo especial com a assistência destes jovens.

O trabalho mais sistemático neste campo tem despertado em algumas comunidades de cristãos consciência de uma responsabilidade pelas vocações que se expressa em orações, reflexões e alguma tentativa de ajuda financeira, sendo que esta última depende demais de nossos benfeitores fora do Brasil, aos quais agradecemos muito esta colaboração.

Temos agora seis franciscanos brasileiros. Mas confiamos que o ideal de São Francisco de ser irmão de todos, deixando tudo e trabalhando para que Deus e cada pessoa humana sejam mais amados, possa fazer vibrar o coração de muitos jovens deste Maranhão e Piauí.

Frei Evaldo Dimon, O.F.M.

D) CONVENTO E PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA EM VITORINO FREIRE

Vitorino Freire, cidade a partir de 1952, teve o município instalado a 1º de janeiro de 1953, e foi criada paróquia, em 1958. O primeiro vigário não tomou posse, por não ter recebido a casa prometida, ficando a administração da freguesia a cargo do Pe. cooperador de Vitória do Mearim. Em 1961, Frei Humberto Heinrich, O.F.M., dirigiu a paróquia, durante algumas semanas, sendo porém o primeiro vigário franciscano Frei Celso Schollmeyer que, ao mesmo tempo, cuidava de Lago da Pedra.[1]

De 1962 a 1963, prosseguiram as obras de construção da igreja matriz; em 1964 e 1965 surgiram a casa paroquial e o Ginásio Bandeirante, contribuindo o «Adveniat» com as despesas deste. Entrementes a custódia resolvera em 1967 fundar uma residência franciscana em Vitorino Freire, com os auxílios financeiros do Pe. W. van Straaten. Afinal, em 1970, Frei Celso concluiu todas as suas obras com a construção do Centro Social.[2] Como paróquia nova, Vitorino Freire reclamava as referidas construções para bom funcionamento dos movimentos paroquiais e progresso da vida cultural.

No campo da pastoral, registram-se várias realizações importantes. O maior acontecimento de 1964 e que sacudiu toda a paróquia foram as missões pregadas pelos franciscanos de Tianguá Frei Bruno Moos e Frei Álvaro Formiga. No mesmo ano, chegou Frei Henrique Johannpoetter e em 1965 Frei Carlos Teriet como cooperadores.[3]

Desde o início de suas atividades em Vitorino Freire, Frei Celso atraía os fiéis ao ensino religioso exibindo filmes bíblicos. A partir de 1965, tratou da formação de catequistas, tanto no seminário catequético de Bacabal como em semanas de treinamento de catequistas em Vitorino. Em 1967, Frei Reinaldo Hillebrand e Irmã Emma realizaram uma semana de formação para professoras, prosseguindo também as semanas catequéticas com 50-60 participantes cada vez.[4]

Além da exaustiva atividade na sede paroquial, Frei Celso e Frei Henrique percorriam o extenso interior, viajando quase sempre no lombo do burro, à falta de outra condução mais cômoda e mais rápida.

O definitório provincial, reunido em dezembro de 1967, decretou a ereção da residência franciscana em Vitorino Freire, nomeando Frei Celso superior e vigário, dando-lhe os cooperadores Frei Adauto Schumacher e Frei Carlos e transferindo para esta comunidade o Frei Roberto Schulte.[5] Frei Carlos deu

1. Antes de ser paróquia, a cidade de Vitorino Freire ficou anexada à freguesia de Bacabal, durante o ano de 1953. Cf. *Livro de Crônica da Residência Franciscana de Nossa Senhora de Fátima de Vitorino Freire*, ms, p. 1s, 4s (citado *CVF*). — *Livro do Tombo da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima de Vitorino Freire*, ms, fl. 1, 2v-3v (citado *LTVF*).
2. Comunicação oral de Frei Celso ao autor, 13 de agosto de 1977; igualmente nas notas 3, 4, 6 abaixo. — CVF, p. 5. — ABO, ano 59 (1964) nº 7, p. 204s. — *Vita Seraphica*, ano 45 (1964) nº 1, p. 48 & 52s.
3. CVF, p. 5.
4. LTVF, fl. 4r & v.

aulas no Ginásio Bandeirante, em 1969, passando no fim do ano para o ginásio de Lima Campos, enquanto o referido educandário de Vitorino Freire é dirigido pelas Irmãs Catequistas.[6]

Ao cabo de nove anos de paroquiato, Frei Celso retirou-se para São Luís, em fins de 1970, sendo substituído pelo novo superior e vigário Frei Reinaldo e seu coadjutor Frei Evaldo Dimon.[7] Continuavam em Vitorino Freire os sexagenários Frei Adauto e Frei Roberto adaptando a casa religiosa com a biblioteca e uma cela nova, e reformando o Centro Social. Na qualidade de jardineiro e mecânico, Frei Roberto presta seus inestimáveis serviços no jardim, na horta, na matriz, no centro social, no ginásio e na residência das Irmãs[8] ao passo que Frei Adauto se limita à horta. De 6 a 11 de outubro de 1970, D. Pascásio realizou a visita pastoral na sede paroquial e no interior, seguindo-se as visitas de Frei Reinaldo e Frei Evaldo a todas as comunidades, até fevereiro de 1971. Para conscientizar o povo serviu o slogan[9]: «Nós somos a igreja. O padre sozinho não representa a igreja». Dado o grande número (50) de comunidades impõe-se, em 1971, a compra de um Toyota e para este a construção de uma garagem. A igreja matriz substitui as telhas por brasilit, para evitar as eternas goteiras, que também aparecem na residência franciscana. Em preparação à primeira missa do Pe. Jacinto de Brito, a matriz recebe nova pintura.[10]

Nos princípios de março de 1971, Frei André Otto e a Ir. Maria Canella junto com os confrades de Vitorino Freire orientam os cursos de formação para 40 dirigentes de 25 comunidades. O conselho paroquial com seus 21 membros recebe novos impulsos e estímulos. Em junho, recomeçam as visitas às comunidades do interior com os cursos de formação para catequistas e dirigentes. Em 4 localidades, principia a preparação para o crisma, a ser conferido em 1972.[11]

De outubro a dezembro de 1971, recebem formação especial onze núcleos centrais, seguindo-se a concentração de catequistas, dirigentes e da diretoria, com bom sucesso. Com zelo particular os frades cuidam dos clubes juvenis e vocacionais.[12]

5. CVF, p. 11. — Aos 4 de outubro de 1967, a Cúria Arquidiocesana de São Luís deu a licença de erigir uma casa franciscana em Vitorino Freire. Cf. AASL, *Livro II*, fl. 331, prot. nº 137/67.
6. LTVF, fl. 5v. — ABO, ano 65 (1968) nº 10, p. 27.
7. CVF, p. 11s. — LTVF, fl. 8v.
8. CVF, p. 18 & 24.
9. LTVF, fl. 8v & 9.
10. CVF, p. 21-23.
11. LTVF, fl. 9-10.
12. LTVF, fl. 10v-11.

Desde 1970, surgiram nove comunidades novas, cada qual a mais de 6 km distante da capela mais próxima. Os setores de atividades são múltiplos: 1º preparação dos noivos e movimentos com os casais; 2º setor sanitário; 3º setor pedagógico; 4º setor lazer; 5º setor patrimonial; 6º setor produção; 7º setor religioso, etc. Durante o segundo semestre de 1972, procura-se aprofundar o trabalho desses setores.[13]

Transferido Frei Evaldo, em setembro de 1972, substituiu-o mais tarde Frei Daniel Sembowski.[14]

O ano de 1973 trouxe muita miséria, fome e enfermidades, em virtude das enchentes. Para socorrer as vítimas, máxime os doentes e subnutridos, a paróquia organiza a OBRA SOCIAL angariando os meios com os fiéis. 94 das 150 famílias visitadas inclusive a Prefeitura prometem contribuir mensalmente, gastando-se Cr$ 13.625,45 com as vítimas das enchentes. Nesta ocasião, adoece também Frei Daniel.[15]

Em fevereiro de 1973, Frei Roberto instala na matriz o serviço de alto-falantes e quatro ventiladores. A residência das Irmãs, que já deveria ter sido construída, não passa ainda dos alicerces, sendo as obras interrompidas até 1976.

Como sacerdote mais idoso da Custódia, Frei Adauto comemora os 40 anos de ordenação a 26 de julho, contando entre os hóspedes D. Pascásio.[16]

O ano de 1974 é proclamado ano das Missões, para despertar o povo de Deus. A Legião de Maria se esforça por criar o clima favorável, em toda a cidade. Como preparação externa realizam-se alguns serviços de reforma na matriz.

À falta de professores Frei Daniel e Frei Reinaldo ensinam temporariamente no Ginásio Bandeirante.

Dom Pascásio prega as missões, na sede da paróquia, de 5 a 13 de outubro de 1974, crismando os fiéis devidamente preparados.[17]

A partir de 1975, Frei Daniel passa a atender ao povo de Deus em Altamira. O movimento encontrista recebe novos impulsos através da assistência de Frei Henrique, da Irmã Teresinha e de Francisca Coelho, em março de 1975. Os grupos de casais do interior realizam sua assembléia.

13. LTVF, fl. 12-13v.
14. CVF, p. 26.
15. CVF, p. 32s. — LTVF, fl. 19-20v.
16. CVF, p. 32. — LTVF, fl. 19 & 30. — *Livro de Atas do Conselho da Custódia de Nossa Senhora da Assunção*, ms, fl. 75 & 80.
17. CVF, p. 34-36. — LTVF, fl. 31r & v.

A reforma do Centro Social contribui para a melhor freqüência da biblioteca e dos divertimentos pela juventude. Em novembro de 1975, D. Pascásio crisma a 100 jovens, na matriz de Vitorino Freire. Em dezembro de 1975, o antigo vigário Frei Celso recebe homenagem especial como convidado de honra para a primeira formatura dos concludentes do 2º grau no «Colégio Frei Celso» estando também presente o bispo diocesano D. Pascásio.

A sede da diocese atrai a juventude para o encontro vocacional em fins de 1975.[18]

Na qualidade de paróquia franciscana, Vitorino Freire participou dos festejos do Ano Santo Franciscano de 1976, quando se completaram 750 anos da morte de São Francisco. — Aparece neste ano a Taquigrafia Congruente, da autoria de Frei Adauto Schumacher, que a Editora Vozes lançou em coedição com a Diocese de Bacabal.

Prosseguem os cursos e jornadas de renovação cristã para casais.

Em junho de 1976, principia a construção do muro da matriz e a reforma do pátio desta.

Afinal em 1977, as Irmãs Catequistas podem inaugurar e ocupar o seu novo convento em Vitorino Freire.[19]

Transferido Frei Reinaldo para São Luís, veio substituí-lo o novo vigário e superior Frei Lucas Braegelmann, em fevereiro de 1977, continuando em Vitorino Freire os confrades Frei Adauto, Frei Roberto e Frei Daniel.[20]

Os 16 anos de pastoral franciscana em Vitorino Freire representam uma soma incalculável de bênçãos e trabalhos, em prol da paróquia.

E) CONVENTO E PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ EM LAGO DA PEDRA, MA

Desde 1954, quando Frei Adauto Schumacher estreou nas desobrigas de Lago da Pedra, até 1962 pertenceu este município à paróquia de São Luís Gonzaga. Durante esses oito anos trabalharam aqui Frei Américo, Frei Bonifácio, Frei Humberto e

18. CVF, p. 38 & 42. — LTVF, fl. 32r & v.
19. CVF, p. 42s. — LTVF, fl. 33.
20. CVF, p. 45.

Frei Celso.[1] No dia 15 de maio de 1962, Dom Delgado criou a paróquia de São José de Lago da Pedra seguindo-se a nomeação do 1º vigário, Frei Celso Schollmeyer, a 1º de agosto.[2] Assim como em Bacabal, esses franciscanos também aqui prestaram serviços de pioneiros na vinha do Senhor, enfrentando mil obstáculos e problemas imprevistos como foi a repentina chegada de inúmeros flagelados da seca cearense e piauiense, em 1958. Em conseqüência aumentou consideravelmente o trabalho e o número de casamentos e batizados.

Visto que os curas em geral percorriam o interior, durante semanas, cumprindo o múnus pastoral, não dispunham de residência fixa em Lago da Pedra, hospedando-se com o Sr. Manuel Gomes. Uma vez criada a paróquia de São José, Frei Celso tratou de construir a casa paroquial.[3]

Em 1963, inaugurou-se uma capela em Santa Teresa. Em setembro, houve um tríduo catequético, na sede paroquial, o qual «despertou nos pais de família e nos jovens o sentido da responsabilidade para com o mundo e a Igreja» segundo afirma o cronista. O mês de abril de 1964 trouxe a nomeação de Frei Henrique para vigário e a transferência de Frei Celso para Vitorino Freire.[4]

Prevenindo-se para o futuro, o novo vigário comprou terrenos, no intuito de aumentar a matriz e preparar a construção de capelas em Jesuí e Paulo Ramos. As visitas às comunidades do interior consomem a maior parte do ano.[5]

Em janeiro de 1965, é nomeado o 3º vigário Frei Lucas. Além das viagens ao interior enfrenta a construção da nova matriz, aumenta a casa paroquial e adquire um sítio em Vila Bandeira para servir de pasto aos animais de sela.[6]

Prossegue a preocupação com o movimento catequético, quer na formação de catequistas no Seminário Frei Jordão, quer em cursos adrede realizados na paróquia. Em 1967, surge em Lago da Pedra a Legião de Maria, organização talhada para o apostolado moderno.

À custa da paróquia foi fundada uma escola em Paulo Ramos que depois de pronta não pôde logo entrar em funcionamento, por falta de professora.

1. *Crônica do Convento de São José de Lago da Pedra*, ms, fl. 2r & v. (citada *Cr. L. P.*).
2. *Livro do Tombo da Paróquia de São José de Lago da Pedra*, ms, fl. 1 & 2 (cit. *LTLP*). — Cr. L. P. fl. 2v.
3. LTLP, fl. 2v-3. — Cr. L. P., fl. 2v.
4. LTLP, fl. 3. — Cr. L. P., fl. 3r & v.
5. LTLP, fl. 3v.
6. LTLP, fl. 4r & v. — Cr. L. P., fl. 3v.

Frei Lucas e Frei Ivo introduziram o tributo sagrado para acostumar a toda a população a contribuir para as despesas da freguesia. Em 1969, Frei José veio substituir Frei Ivo no paroquiato de São Luís Gonzaga, fazendo parte da comunidade franciscana de Lago da Pedra. Em abril do mesmo ano, chega de São Luís a Irmã Ludgera Hilbers, preparando o ambiente para uma fundação de sua congregação franciscana. Meses depois, outras duas irmãs, Maria Goretti Fuchs e Maria Hedwiges, vêm formar a comunidade religiosa.

Como coadjutor da paróquia aparece, em junho de 1969, Frei Godofredo que se encarrega de vinte comunidades rurais e provisoriamente do Ginásio Bandeirante da sede. O Capítulo Provincial da Saxônia aprova a instalação de uma comunidade franciscana em Lago da Pedra, em 1970, servindo a casa paroquial de residência franciscana. Pelo Natal deste ano, Frei Lucas tem a satisfação de inaugurar a nova matriz por ele erguida.[7]

Durante as férias que Frei Godofredo passa na Alemanha, de fins de 1970 a começos de 1971, a Irmã Érica Schumacher assume a direção do Ginásio. O ano de 1971 é rico de cursos para catequistas e dirigentes, preparações para a primeira Comunhão e Crisma, realizando-se no interior tríduos ou retiros para casais. As comunidades rurais recebem uma organização mais rigorosa, visando-se como ponto principal da pastoral a evangelização do povo.[8]

Memoráveis ficam para sempre os dias 18 e 19 de julho de 1971, em virtude da ordenação sacerdotal oficiada por Dom Pascásio Rettler, e primeira Santa Missa Solene do Pe. Jorge de Melo, filho de Lago da Pedra. O movimento vocacional lucrou, em particular, com as raras festividades.

Em lugar das Irmãs Érica e Hedwiges, que deixaram Lago da Pedra, veio a Irmã Marta, no mesmo ano de 1971. Principiou a construção da maternidade Santa Mônica, estando pronta para funcionar em 1972.[9]

Com a participação dos confrades e dos paroquianos celebra as Bodas de Prata de vida religiosa Frei Godofredo, a 6 de setembro de 1972. Depois dos trabalhos exaustivos na pastoral, os padres encontram doravante uma casa de repouso no interior da freguesia.

7. *Vita Seraphica*, ano 48 (1967) nº 3-4, p. 122. *Atas do Conselho da Fundação de Nossa Senhora da Assunção*, ms, fl. 41 & 48v. — LTLP, fl. 5-6. — Cr. L. P., fl. 4.
8. LTLP, fl. 7r & v.
9. LTLP, fl. 6. — Cr. L. P., fl. 4v.

A Irmã Maria Goretti com algumas catequistas de Bacabal animam o movimento catequético em Lago da Pedra. Em fevereiro de 1973, Frei Lucas partiu para a Alemanha em gozo de férias. O Pe. Visitador Geral Frei Diogo Reesink, que aqui chegou a 18 de fevereiro do mesmo ano, insistiu muito na composição da crônica conventual, tanto nesta como em outras comunidades. Graças à sua intervenção foi possível reunir o histórico de todas as casas franciscanas, na presente monografia.

O mês de maio de 1973 atraiu a população para a peregrinação mariana que já se constituiu uma devoção predileta, em várias paróquias franciscanas. Em junho, uma equipe procedente de São Luís organizou aqui o movimento Familiar Cristão. Em fins de julho, o Pe. Hélio Maranhão pregou santas missões, atingindo especialmente os paroquianos que, por via de regra, não acompanham a vida da Igreja.

Transferido para São Luís, Frei Lucas se torna alvo de carinhosas homenagens, ao ensejo da despedida festiva, a 7 de outubro de 1973.[10] A 14 do mesmo mês, chega o novo vigário Frei Heriberto. Um dos primeiros atos lembrados pelo cronista é a nova distribuição das tarefas, cabendo a ele mesmo as comunidades rurais, a Frei Godofredo a pastoral na sede, como também a parte econômico-administrativa e a Frei José o paroquiato em São Luís Gonzaga. Durante as férias de Frei José, de fevereiro a julho de 1974, as capelas de Lago do Junco e Lago dos Rodrigues são curadas por Frei Heriberto.[11]

Uma surpresa desagradável apareceu com as enchentes de 1974 que exigiram cerca de 40 mortes. Para socorro das inúmeras vítimas, o médico local Dr. Arruda e a maternidade Santa Mônica puderam dispor de Cr$ 2.500,00 cada qual.

A equipe de pastoral recebeu, em abril de 1974, a colaboração da Srta. Socorro Duarte, obtendo grande alívio nos múltiplos trabalhos. No mesmo ano, Lago da Pedra ganhou o centro social que se tornava indispensável para a vida da freguesia.

Visando à assistência religiosa mais eficiente no interior, o vigário elaborou o tipo de uma visita pastoral missionária. A 27 de julho, o Pe. Provincial Frei Hermann Schalueck realiza a primeira visita canônica, animando os confrades no desempenho de sua missão sagrada.[12]

10. LTLP, fl. 6v, 8. — Cr. L. P., fl. 6.
11. LTLP, fl., 8v. — Cr. L. P., fl. 6v.
12. LTLP, fl. 9. — Cr. L. P., fl. 7r & v.

Os cursilhos organizados na capital maranhense atraem Frei Godofredo com cinco paroquianos e em seguida a Irmã Maria Goreti com oito senhoras.

Em meados de setembro, D. Pascásio realiza a visita pastoral, conhecendo de perto os problemas do interior e verificando o progresso obtido com a evangelização, segundo afirma o termo da visita.[13]

Como aqui silenciam as fontes oficiais até agora citadas, valemo-nos do relatório apresentado por Frei Godofredo ao encontro custodial de julho de 1977.

Muitos paroquianos têm deixado esta zona por já não terem terra para plantar. Há em toda a freguesia 40 capelas que servem de escolas para crianças e adultos.

No campo do desenvolvimento podemos citar 45 pulverizadores para combate aos insetos prejudiciais, 15 plantadeiras manuais de arroz, milho e feijão e 15 máquinas de costura para moças e senhoras.

Na sede paroquial, existe uma escola paroquial do 1º grau sendo propriedade da «Sociedade Educacional Lago-Pedrense». A maternidade Santa Mônica fica sob a responsabilidade das Irmãs Franciscanas.

A Comunidade dos Franciscanos continua a de 1973, regendo duas paróquias que se estendem sobre quatro municípios, numa extensão total de 250 km.[14]

A estatística atual da freguesia de Lago da Pedra apresenta os seguintes dados de interesse comum: A sede conta 7.000 habitantes, o interior 25.000 almas; a sede municipal de Paulo Ramos conta 3.000 e o interior 32.000 almas, ou seja, um total de 67.000.

A sede paroquial de Lago da Pedra tem, além da matriz, cinco comunidades de Bairro na periferia da cidade com um centro social. O interior dispõe de 60 comunidades rurais, sendo a maioria das capelas de taipa. Prevendo-se para o futuro próximo a criação da paróquia de Paulo Ramos, principiou a construção de igreja espaçosa que sirva de matriz.

Existem, na paróquia, o Conselho paroquial, a comunidade das Irmãs Franciscanas com posto de enfermagem e maternidade e onze leitos; a Legião de Maria, o Movimento Familiar Cristão,

13. LTLP, fl. 9v-13. — Cr. L. P., fl. 8.
14. Relatório apresentado ao Encontro Custodial, em Bacabal, de 27 a 29 de julho de 1977.

95 dirigentes de culto, 105 catequistas de crianças, Movimento de jovens no meio rural em vinte comunidades e um grupo vocacional.

Embora esta crônica se ressinta de certas lacunas irreparáveis, não deixa de transmitir um quadro fiel das atividades franciscanas, na vasta paróquia de São José de Lago da Pedra.

PARÓQUIA DE SÃO LUÍS GONZAGA, EX-IPIXUNA

A paróquia de São Luís Gonzaga vem a ser a mais antiga da vasta região de Bacabal, datando a sua criação de 29 de agosto de 1844.[1] A freguesia estende-se, na região do baixo Mearim, abrangendo o município homônimo e o de Lago do Junco e ocupando uma área de 1.500 km². Os limites são, ao Norte, Bacabal; ao Sul, Pedreiras, Igarapé Grande e Poção de Pedra; ao Leste, Coroatá e ao Oeste, Lago da Pedra.

Atualmente a paróquia conta cerca de 48.00 almas. Várias levas migratórias trouxeram cearenses, piauienses e outros, nas secas de 1915, 1932, 1951 e 1958. Naqueles idos, grande parte da região era ainda mata e terra devoluta; outra porção constituía terra de doação, na região onde trabalhavam os escravos para seus senhores. São João do Jansen continua como tipo de um povoado de escravos, predominando nesta zona habitantes de cor que receberam a terra de doação.

A sede de São Luís Gonzaga conta cerca de 4.000 almas, Lago do Junco cerca de 3.000, Lago dos Rodrigues e arredores cerca de 4.000. Os restantes 37.000 habitantes moram em povoados espalhados pelos dois municípios, segundo informa o dinâmico cura Frei José Schluetter que, há oito anos, procura servir a todos os paroquianos.

O primeiro vigário franciscano, Frei Adauto Schumacher, empossou-se a 22 de abril de 1954, regendo a um tempo a freguesia de Bacabal, em cuja sede residia.[2] Repartiram entre si o trabalho pastoral o vigário e seu coadjutor Frei Américo

1. José Maria Lemercier, *Relação dos Livros e Documentos do Arquivo da Cúria Metropolitana do Maranhão* in *Revista Genealógica Brasileira*, nº 4 (1941) p. 293. Os livros paroquiais arrolados nesta relação foram devolvidos aos arquivos paroquiais. A paróquia de São Luís Gonzaga foi criada por lei provincial nº 196 de 29-8-1844. Ipixuna tornou a chamar-se São Luís Gonzaga por força de lei nº 3178 de 14-10-1971. Cf. Arquivo Municipal de São Luís Gonzaga — *Ofício-circular*, nº 50/71.
2. *Livro do Tombo da Paróquia de São Luís Gonzaga*, ms, fl. 19 (cit. *LTSL*). Frei Américo Goerdes, *Chronologischer Bericht ueber die Gruendung in Brasilien* in *Vita Seraphica*, ano 38 (1957), p. 116. Frei Américo foi nomeado coadjutor a 23-5-1954.

Goerdes, desobrigando este na matriz e na zona leste e Frei Adauto na zona oeste. Surgidos atritos e mal-entendidos entre Frei Américo e o Prefeito Municipal, o Arcebispo Dom Delgado mandou ler uma circular datada de 26 de setembro de 1954, dando plena razão ao franciscano.[3]

Para melhor defender os interesses da matriz, instituiu-se a Sociedade Católica, a exemplo de Bacabal.[4] Querendo convencer-se da vida religiosa de São Luís Gonzaga, D. Delgado realizou a visita pastoral em agosto de 1956, sendo auxiliado por Frei Adauto, Frei Eraldo e Frei Godofredo. Mas, como os avisos chegassem com atraso, o resultado ficou muito aquém das expectativas.[5] Queixavam-se os padres da falta de cooperação da parte das associações paroquiais, embora para isso contribuísse provavelmente a rara assistência religiosa. Assim em 1957 constam 16 dias de missa na matriz, ao passo que a extensa zona leste contava com a visita de Frei Américo às várias comunidades, durante 90 dias, e a do oeste com a desobriga de Frei Adauto, durante 41 dias. Ainda assim ficaram lugares sem assistência espiritual.[6]

O trabalho dos dois religiosos foi aprofundado por 40 catequistas bem intencionadas mas sem a devida formação. Cerca de 1.500 aulas de catecismo atingiram 600 crianças. Para fomentar a vida religiosa estabeleceram-se nas muitas capelas e comunidades as normas seguintes: 1) Um conselho de fábrica com presidente, secretário e tesoureiro; 2) Culto público de manhã, aos domingos e dias santos, confiado à direção de um presidente; 3) Uma catequista dê uma aula de doutrina cristã nos domingos à tarde; 4) Organize-se o núcleo da associação de São José com seções masculina e feminina de 20 associados cada, com o compromisso de participarem do culto no 1º domingo do mês, citado no item 2.[7]

Outra visita pastoral, efetuada por Dom Antônio Fragoso, em outubro de 1958, visou a sede e o interior da paróquia, tendo como auxiliares Frei Américo, o missionário capuchinho Frei Ubaldo Ghisalba e as Irmãs de Jesus Crucificado, Cléia de Souza Teixeira e Maria da Virgem Imaculada. O termo final

3. LTSL, fl. 20v-22. Cf. *O Combate* de 13-10-1954, ano 39, nº 5963, refere a circular sob o nº 16.
4. LTSL, fl. 25v.
5. LTSL, fl. 28v-29.
6. LTSL, fl. 31r & v.
7. LTSL, fl. 34r & v. Frei Américo Goerdes, *Irgendwo im Buschwald der grossen Pfarrei Ipixuna* in *ABO*, ano 55 (1958) nº 10, p. 302.

lançado no livro do tombo acusa «a indiferença religiosa em Ipixuna e a ausência total das autoridades, das professoras, dos grupos e escolas.[8]

Em 1959, houve obras de conserto na matriz e sacristia adaptando-se também a casa paroquial, visto que o vigário, livre então de outros compromissos em Bacabal, pôde se dedicar mais à sua paróquia. Surgiram núcleos da Associação de São José em 25 localidades para dar novos impulsos à vida religiosa do interior. A sede paroquial teve ensejo de assistir à Semana Santa na própria matriz. Neste ano, houve 44 dias de missa em São Luís Gonzaga e 245 no interior. Em Codó, realizou-se uma Semana Catequética.[9]

Um marco no movimento caritativo da paróquia constituiu a fundação da Conferência Vicentina, em 1960, incumbindo-se a mesma de distribuir as esmolas aos pobres e suprimindo destarte a mendicância. A freguesia e a prefeitura municipal oferecem para esse fim Cr$ 500,00 cada uma.

O ano de 1961 foi dedicado à campanha pró matriz, oferecendo a Prefeitura Municipal Cr$ 200.000,00. Em agosto, três capuchinhos pregaram missões populares na sede paroquial, em Três Setubas, em Junco, e em Rodrigues, terminando com a nota destoante de um sacrilégio perpetrado no sacrário.[10]

Visando a formação mais profunda dos fiéis, os frades elaboraram, em 1962, um programa de pregações; a par da catequese deram também instrução agrária, apresentando Santo Isidro como modelo e padroeiro do bom lavrador.[11]

Outras missões ao encargo dos capuchinhos prosseguiram em 1963 na renovação da vida religiosa dos paroquianos. Como as catequistas se ressentissem da falta de formação mais adequada, Frei Humberto realizou um tríduo catequético na sede, em novembro de 1964, seguindo-se semanas catequéticas em Junco, em Rodrigues e em outros lugares, em janeiro de 1965; foi quando Frei Adauto crismou com licença especial do prelado. — Por esse tempo as catequistas começaram a receber certa remuneração, conforme o número de aulas administradas e o relatório mensal.[12]

8. LTSL, fl. 35.
9. LTSL, fl. 36-37v.
10. LTSL, fl. 44r & v. Já em 1954, fora roubado o ostensório da matriz.
11. LTSL, fl. 47r & v.
12. LTSL, fl. 49v-53. Conduru, p. 822.

Com o mesmo afã, organizaram-se missões catequéticas, em 1966. Destaca-se como catequista-chefe Francisco de Assis Araújo, colhendo êxito extraordinário na sede paroquial, em Promissão, em Nova Vida, no Riachão e em São Lourenço. Frei Adauto o nomeia afinal procurador da freguesia.

O ano de 1967 trouxe novas desagradáveis com a doença do esforçado vigário. Pois, vítima de malária impertinente, teve que ceder o cargo que ocupava havia 13 anos, transferindo-se para Vitorino Freire, mas deixando o coração em São Luís Gonzaga.[13]

Frei Ivo Heitkaemper, sucessor no paroquiato, foi empossado a 3 de janeiro de 1968. Limitou-se porém a visitar apenas Junco e Rodrigues, enquanto os confrades de Bacabal cuidavam de outros compromissos, até que a 28 de fevereiro de 1969 tomou posse Frei José Schluetter.[14]

A partir de 1969, nota-se na pastoral a modificação do sistema em decorrência do Concílio Vaticano II e do plano pastoral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. No mesmo sentido também se estabeleceram as condições para as visitas de desobriga feitas pelo padre ao interior e principiou a organização das comunidades. Como o trabalho aumentasse, vieram de Bacabal Frei Cláudio e Frei Antônio para ajudar na sede paroquial.

Várias catequistas freqüentaram o curso catequético de Bacabal. No correr do ano houve 169 casamentos e 1.338 batizados.

Iniciou-se em Lago do Junco a construção de uma igreja, sob a responsabilidade do povo de Deus. Em Lago dos Rodrigues, a paróquia ganhou uma casa doada para servir de morada ao vigário. O Prefeito Municipal de São Luís Gonzaga repetiu o mesmo gesto generoso oferecendo uma casa para residência paroquial.[15]

Enquanto Frei José passava as férias bem merecidas na terra natal, os confrades o substituíram no paroquiato. Voltando com nova disposição para o duro trabalho, prosseguiu nas desobrigas, a partir de julho de 1970. Nos cursos catequéticos de Bacabal, apresentaram-se 58 homens e 22 mulheres desta pa-

13. LTSL, fl. 53v, 55, 58. *Atas do Conselho da Fundação de Nossa Senhora da Assunção*, ms, fl. 41.
14. *Atas do Conselho*, o. cit., fl. 36. — LTSL, fl. 58-59. — LTLP, fl. 5v.
15. LTSL, fl. 60-62.

róquia, realizando-se no mesmo sentido encontros catequéticos em Lago dos Rodrigues e na sede. Nos povoados do interior, a catequese experimentou nova organização.[16]

Perante os problemas da região tomaram posição o Bispo diocesano e o vigário lançando uma carta comum, a 25 de março de 1971. Em setembro D. Pascásio realizou a visita pastoral no interior da paróquia; e em outubro dirigiu uma carta circular a todas as freguesias animando-as na situação crítica.[17]

Em suas visitas periódicas ao interior Frei José promoveu a adaptação de 20 capelas de taipa para servirem também de escolas. Continuaram em 1972 os cursos de catequistas e dirigentes em Bacabal, em que participaram 152 homens e 80 mulheres da paróquia, reforçando o movimento outros cursos efetuados em São Luís Gonzaga e Lago dos Rodrigues. Em toda a paróquia foram admitidas à primeira Comunhão 300 crianças.[18]

As obras de novas capelas e escolas sobressaem, em 1973. O vigário adquiriu um terreno para a construção da futura igreja em Lago dos Rodrigues e preparou a fundação do Colégio Paulo VI. A juventude teve seu primeiro encontro para se aprofundar na fé. O Clube das Mães dedicou-se à orientação das gestantes e mães de família.[19]

Fato importante na vida de Lago do Junco representa a instalação do Colégio Paulo VI em março de 1974. Estando o vigário novamente fora da freguesia, foi substituído no interior pelos catequistas. Dom Pascásio tornou a visitar a paróquia em outubro e dezembro de 1975, crismando em várias localidades. A Irmã Catequista Verônica ministrou um curso às mães do interior, em novembro.[20]

Um considerável progresso para a catequese constituiu o curso catequético freqüentado pelas professoras e normalistas da sede, de Lago do Junco e Lago dos Rodrigues. Outro acontecimento incomum foi a participação de casais no cursilho de São Luís. A juventude organizou um encontro vocacional em Lago do Junco, deixando o saldo promissor de cinco moços aspirantes à Ordem Franciscana os quais estudam em Bacabal.

16. LTSL, fl. 62.
17. LTSL, fl. 63v-65v.
18. LTSL, fl. 66r & v.
19. LTSL, fl. 67-69.
20. LTSL, fl. 71-72.

O Colégio Paulo VI festejou a formatura de suas primeiras normalistas, em dezembro de 1976.[21]

Desde 1969 foram construídas, com o apoio e responsabilidade do povo, uma igreja em Lago do Junco e quatro capelas de alvenaria no interior, estando ademais em obras uma igreja com centro social em Lago dos Rodrigues e outra com centro social em São Luís Gonzaga. As capelas de taipa foram quase todas reconstruídas, duas das quais até três vezes maiores que as antigas, sendo algumas mudadas para local mais tranqüilo.[22]

Apesar de muitas lacunas, mostra esta crônica quanto os pioneiros Frei Adauto e Frei Américo se esforçaram pela implantação da religião, e como Frei José procura aprofundar a vida cristã, entre os seus 48.000 paroquianos.

F) CONVENTO E PARÓQUIA DE SÃO RAIMUNDO NONATO EM TERESINA, PI

A paróquia de São Raimundo Nonato é a mais recente da Custódia de Nossa Senhora da Assunção. Em séculos idos, os filhos de São Francisco, vindo de São Luís do Maranhão, trabalharam em várias freguesias do Piauí como por exemplo Campo Maior, Oeiras, Marvão e Batalha. No século XX, Frei Casimiro Brochtrup e outros confrades palmilharam o sertão da diocese de Teresina, pregando missões. Em 1938, Dom Severino Vieira de Melo, bispo de Teresina, solicitou frades menores da Província de Santa Cruz e como o pedido fosse declinado, reiterou-o junto à Província de Santo Antônio. De fato dois religiosos, sob a chefia do vigário Fr. Patrício Seubert, paroquiaram em Campo Maior, durante todo o ano de 1941, voltando em seguida para a sua província. Afinal, em 1953, vingou a primeira fundação franciscana em Piripiri, PI, e em 1967 a segunda, na capital piauiense.

21. LTSL, fl. 73v-74v.
22. Frei José Schluetter, *Relatório de São Luis Gonzaga*, ms, apresentado ao encontro custodial de julho de 1977.

I. Anotações feitas pelos Frades Capuchinhos a respeito da Capela de São Raimundo Nonato[1]

O bairro da Piçarra, hoje centro da Paróquia de São Raimundo Nonato, pertencia à freguesia dos Frades Capuchinhos cuja matriz é a Igreja de São Benedito em Teresina, PI. O movimento religioso neste bairro deve o seu começo (1941) a Frei Heliodoro Maria de Insago. Ainda não havia muitos habitantes e, por isso, Frei Heliodoro levantou uma pequena capela na qual nem todos os domingos celebrava a Santa Missa devido às desobrigas a fazer no interior.

Nova Igreja

Com o aumento da população sentiu-se a necessidade de uma igreja grande. O lançamento da primeira pedra realizou-se por ocasião dos festejos de São Raimundo, em agosto de 1954. Nesse tempo, o encarregado da capela de São Raimundo foi Fr. Carmelo, que dirigiu os trabalhos iniciais. No fim do mesmo ano (1954), os alicerces já estavam prontos. Em maio do ano seguinte, Frei Eliezer ficou incumbido da capela de São Raimundo. Segundo as anotações foi ele quem fez a planta da nova igreja[2]; em fins de 1955, o novo prédio já estava na altura de sete metros. Com o correr do tempo, a população tinha aumentado neste bairro de tal forma que se fez necessária a celebração de duas missas dominicais.

A construção da igreja continuou e, quando Dom Avelar Brandão Vilela assumiu a direção da Arquidiocese de Teresina em maio de 1956[3], achou que os braços da igreja, cujas medidas estabelecera o antecessor Dom Severino Vieira de Melo, eram pequenos demais. Por conseguinte, mandou derrubá-los e aumentá-los por mais 7 metros. A construção foi um trabalho duro, pois o material se transportava sempre nas costas. Frei Eliezer que, em 1958, viajou à Itália em gozo de férias, foi substituído por Frei Jeremias de Prata. Este continuou o serviço do telhado da igreja, fez a calçada ao redor e os quartinhos ao lado da sacristia. Ainda em 1958, Frei Eliezer voltou da Itália trazendo de lá a imagem de São Raimundo que tem a altura

1. *Livro do Tombo da Paróquia de S. Raimundo Nonato de Teresina*, ms, fl. 7-9v (citado *LTSRT*).
2. LTSRT, fl. 7v.
3. LTSRT, fl. 8.

de 1,70 m. Reassumindo a responsabilidade pelas obras da igreja mandou levantar o altar, o presbitério e o primeiro piso de tijolos. Depois da transferência de Frei Eliezer para Imperatriz do Maranhão, em fevereiro de 1959, Frei Abel M. de Palmácia deu assistência ao povo daqui. Fez-se o reboco interno da igreja, em dezembro do mesmo ano.

Em fevereiro de 1960, encontramos novamente o Frei Heliodoro M. de Insago na direção da igreja, pois Frei Abel fora transferido. Frei Heliodoro levou a construção à frente: colocou os aparelhos sanitários, mandou fazer a instalação de luz, continuou o reboco, colocou os mosaicos, as portas, os combongós, a pia batismal, os altares laterais e mandou levantar a torre que infelizmente destoa do estilo da igreja. [4] Os sinos e o relógio da torre vieram da Itália. Naquele tempo, que Frei Heliodoro passou na Itália, foi substituído por Frei Hermes o qual fundou aqui a Cruzada Eucarística Infantil e o coral.

A capela velha passou a ser usada como salão. Fez-se a instalação da água. As anotações, agora, dizem simplesmente que Frei Hermes foi transferido, no mês de fevereiro de 1964, e que, no lugar dele, veio o Frei Narno M. de Gorlago. [5] Este reformou a instalação de luz, consertou a capela velha, reorganizou a catequese, melhorou o coral e aumentou o número dos acólitos. Novamente veio para São Raimundo Frei Eliezer que continuou a organização encontrada. [6]

Findas as anotações — com o ano de 1964 — encontra-se esta interessante observação: «Terminando, não podemos ocultar o nosso desgosto em ver todos os anos uma contínua mudança de Padres e ainda mais: há três anos se falava de entregar São Raimundo a padres franciscanos; tudo isso influi negativamente na organização espiritual e material e nenhuma maravilha se o campo esportivo, comprado para um clube de jovens acólitos [7], ficou um campo anarquizado. O motivo também foi que o padre sobrecarregado de trabalho na igreja não podia atender aos jovens, em dia de domingo». [8]

4. LTSRT, fl. 8v.
5. LTSRT, fl. 9.
6. LTSRT, fl. 9v.
7. LTSRT, fl. 8.
8. LTSRT, fl. 9v.

II. A Igreja de São Raimundo promovida a Matriz

A paróquia de São Raimundo Nonato na Piçarra foi erigida, em 21 de abril de 1967. — Eis o decreto da criação da Paróquia:

«Dom Avelar Brandão Vilela, por mercê de Deus e da Santa Sé, Arcebispo de Teresina.

Aos que este nosso decreto virem, Paz e Bênção em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Fazemos saber que tendo em vista o crescimento demográfico da paróquia de São Benedito de Teresina e ouvidos os Consultores Arquidiocesanos, o Revmo. Custódio dos Padres Capuchinhos e o Pároco da referida freguesia;

Havemos por bem desmembrar parte do território, criar e erigir canonicamente a Paróquia de São Raimundo Nonato, em caráter amovível.

Assim sendo, a Capela filial de São Raimundo Nonato se considere elevada à categoria de Igreja Matriz, com todos os privilégios que lhe são inerentes»... [9]

O primeiro Vigário foi o então Superior dos Capuchinhos, Frei Mariano de Aquiraz, sendo o seu cooperador Frei Heliodoro. [10] A paróquia foi criada, em vista da chegada dos Franciscanos «ou para apressar esta chegada». [11] Ainda não havia uma decisão definitiva por parte do Conselho Custodial de Bacabal, quando Frei Ivo, então Vigário de Piripiri/Piauí, atendendo ao pedido de Frei Mariano, mandou Frei Américo Goerdes, O.F.M., para Teresina. [12] Este foi nomeado Vigário em 16 de junho de 1967, prosseguindo até maio de 1968. [13] Para compreender o que Frei Américo — frade já idoso naquele tempo — enfrentou convém ler a Crônica do Convento: «Frei Américo encontrou esta igreja pronta e instalada, o que faltava era só o reboco exterior. Ao lado da igreja encontrava-se a Capela primitiva, na qual funcionava o «Jardim de Infância Frei Heliodoro» e havia as reuniões da paróquia». [14]

Nos primeiros dois meses, Frei Américo morava no Convento dos Capuchinhos, passando o dia na Piçarra. Depois entendeu de morar na sacristia da Igreja Matriz, tomando as

9. LTSRT, fl. 1.
10. LTSRT, fl. 2v & 4.
11. *Livro de Crônica do Convento de S. Raimundo em Teresina*, ms, fl. 2 (citado *LCCSRT*). — *Vita Seraphica*, ano 48 (1967) nº 3-4, p. 122. — Desde 1964, tratam de uma projetada fundação em Teresina as *Atas do Conselho da Fundação de Nossa Senhora da Assunção*, ms, fl. 21v, 23v, 28r & v, 29 (citado *ACF*).
12. Cf. Relatório sobre a gestão de Frei Bartolomeu Pickhardt supra.
13. LCCSRT, fl. 2. — LTSRT, fl. 4.
14. LTSRT, fl. 9.

refeições em casa de paroquianos. Ao lado da Igreja Matriz, havia uma casinha velha, mas reformada que o sr. Sebastião Alves, então sacristão e pedreiro, desocupou depois de ter levantado uma casa própria para si. Essa casinha estava prevista para servir de residência paroquial provisória.[15]

Desde o começo, Frei Américo vinha avisando: «Não sou vigário, estou preparando a paróquia». Por isso, fez questão de não criar novos costumes e estruturas. Ele quis ser continuador de Frei Heliodoro e precursor do novo Vigário. O seu trabalho consistia em visitas domiciliares, visitas às escolas e assistência às organizações existentes. Apesar de idoso, Frei Américo não deixou de visitar o interior da nova freguesia, celebrando missa a convite dos moradores. Afinal terminou a vida solitária com a chegada de Frei Adolfo Temme o qual veio a Teresina, em 10 de janeiro de 1968. Na praça da Igreja, perguntou a alguém: «Onde mora o Vigário?» A resposta foi: «Olhe na sacristia!» Quando bateu à porta, foi Frei Américo quem abriu, de cachimbo na mão. A recepção foi cordial; mas o recém-chegado não podia deixar de reparar a pobreza em que o Vigário vivia.[16] Frei Adolfo passou a morar na casinha velha ao lado da Matriz. Ele foi nomeado Vigário Cooperador por Provisão de 18 de janeiro de 1968.[17]

III. Desenvolvimento e Organização da Paróquia

No dia 12 de maio de 1968 a Paróquia estava em festa: tinha chegado o novo vigário Frei Henrique K. Johannpoetter o qual, até então, trabalhara em Bacabal do Maranhão. O representante do Arcebispo, Mons. Mateus Cortês Rufino, deu posse agradecendo nesta ocasião a Frei Américo o trabalho desenvolvido. Após a missa solene, na antiga capela, ou seja, «no salão paroquial», houve reunião em que representantes das Associações manifestaram a sua gratidão a quem ia, dando as boas-vindas a quem acabava de chegar. Frei Américo voltou a Piripiri onde trabalhou até a morte, em 22 de abril de 1975.[18]

Frei Henrique e Frei Adolfo começaram a organizar a Paróquia. O Vigário se preocupava mais com a Matriz e com os moradores da freguesia do subúrbio, ao passo que o Cooperador

15. LCCSRT, fl. 2v & 3.
16. LCCSRT, fl. 3v & 4.
17. LTSRT, fl. 4v.
18. LTSRT, fl. 5 & 6. — LCCSRT, fl. 4v. — ABO, ano 65 (1968) nº 11, p. 26.

tomava conta do interior da paróquia. Durante três meses, ainda tomaram as refeições em casa de paroquianos até instalarem a sua própria cozinha na «casa paroquial».[19]

Para melhor administração da Paróquia, Frei Henrique, a 3 de agosto de 1968, fundou o Conselho Paroquial composto de vinte conselheiros.[20] Criou-se a «Caixa da Igreja» que ia ter como fonte principal o Tributo Sagrado. De acordo com a resolução do Conselho, os vigários ganhariam dois salários mínimos cada. O Conselho Paroquial, em reunião aos 18 de janeiro de 1969, resolveu demolir a capela e levantar um novo prédio em terreno comprado em 1957 com a finalidade de fundar um Clube de Jovens que nunca se realizou, como já se mencionou anteriormente.

O Jardim de Infância, fundado por Frei Heliodoro e patrocinado pela Prefeitura Municipal, ganhou um novo prédio naquele terreno.[21] A planta previu cinco pavilhões. O primeiro deles inaugurou-se, em 14 de setembro de 1969, na presença do Vigário-Geral Mons. Chaves e começou a funcionar no dia seguinte. O Cronista Frei Adolfo escreveu: «Quando voltei da Alemanha em 19 de julho de 1969 encontrei muitas novidades: no dia 10 de março de 1969, tinha sido aprovado o Alvará de Construção do Novo Jardim. A velha capela estava desmanchada... A construção do novo Jardim ia devagar. Mas no dia 14 de setembro tivemos a alegria de inaugurar o primeiro pavilhão».[22]

Nesse tempo, também foi intensificada a assistência ao interior da paróquia. Fez-se um levantamento sócio-gráfico nos lugares Sangrador, Bom Princípio, Uberaba, Saco, São Sebastião, Todos os Santos, Cuidos, Canto Escuro e Redonda. Esta pesquisa despertou o interesse daquela população. E numa reunião com os chefes dos lugares, houve doação de um terreno de um hectare para construção de uma escola e uma capela.

O Pe. Balduíno de Deus Barbosa, então Secretário Estadual de Educação e Cultura, impressionou-se com o levantamento realizado; pois viu-se que esta região oferece a base para um grupo escolar completo. A Secretaria de Educação prometeu apoio e pagar as professoras. A construção foi feita com a ajuda do povo daqueles lugares e também por donativos vin-

19. LCCSRT, fl. 5v.
20. LTSRT, fl. 6 & 7. — LCCSRT, fl. 5.
21. LTSRT, fl. 10.
22. LCCSRT, fl. 6r & v.

dos da Alemanha. Em 15 de agosto de 1969, Frei Henrique inaugurou as primeiras duas salas, celebrando a Santa Missa de Nossa Senhora da Assunção. O Curso Primário funcionou em dois turnos, tendo-se matriculado 190 crianças. Em março de 1970, a terceira sala estava pronta, e a matrícula contava 230 alunos.[23] O lugar escolhido chama-se São Sebastião. O grupo funciona até hoje.

Os vinte conselheiros paroquiais foram por assim dizer a raiz de um Conselho Paroquial bem organizado. Elaboraram-se Estatutos para o funcionamento de um Conselho e também Estatutos Eleitorais. Direito ao voto tiveram os contribuintes do Tributo Sagrado. A preparação se fez por meio de visitas domiciliares. Uma pré-eleição possibilitou estabelecer os candidatos e, aos 13 de dezembro de 1969, realizou-se em seis mesas eleitorais a eleição do Conselho. Já no dia seguinte, o vigário publicou o resultado (nas missas dominicais) e assim foi empossado o 1º Conselho Paroquial. Os Estatutos já tinham sido aprovados pela Cúria Diocesana por dois anos, em caráter experimental, em 18 de fevereiro de 1969 e em 5 de julho de 1969 respectivamente (Estatutos do Conselho e Estatutos Eleitorais). Estes foram reformulados e adaptados, neste ano de 1977, e receberam a aprovação do Arcebispo atual, Dom José Falcão.

A Crônica do Convento registra, aos 15 de maio de 1970, a fundação da Legião de Maria nesta paróquia, que parece ter sido precipitada, pois poucos meses depois ficou quase extinta, continuando com dois membros.[24]

IV. A Construção do Centro Paroquial

Durante todo este tempo, Frei Henrique e Frei Adolfo moravam naquela casinha antiga, situação insuportável, ao passo que o movimento paroquial ia crescendo cada vez mais. Viu-se a necessidade de construir uma casa maior que correspondesse a duas finalidades: abrigar os frades e ao mesmo tempo servir de Centro para as reuniões dos Movimentos paroquiais. Já existia um terreno comprado, no tempo de Frei Américo. Após muita discussão que envolveu toda a Vice-Província a casa foi

23. LTSRT, fl. 10v. — LCCSRT, fl. 7.
24. LTSRT, fl. 11. — LCCSRT, fl. 7v & 8.

levantada de acordo com o projeto do Arquiteto Antônio Luís Dutra de Araújo pela Construtora Sales Parente. Os financiadores da obra foram ADVENIAT, a Província da Saxônia e a Custódia na pessoa do Custódio Frei Bartolomeu Pickhardt. «O acabamento das demais dependências destinadas aos movimentos religiosos e sociais deverá ser feito com recursos da nossa paróquia», dizia o Boletim Informativo da Paróquia nº 5 de março de 1970. Dentro de sete meses a obra foi concluída. Em 7 de setembro de 1970, Dom Avelar benzeu o «CENTRO PAROQUIAL DE SÃO RAIMUNDO», estando presentes os dois vigários, o Custódio Frei Bartolomeu Pickhardt, Frei Américo Goerdes e Frei Eraldo Stuke. Na missa, que seguiu à bênção da casa, Dom Brandão crismou 16 jovens e nomeou três Ministros da Eucaristia.[25]

O Centro Paroquial é um sobrado que contém no andar superior os aposentos para os frades, uma capela acessível também para o povo, quartos para hóspedes e um salão maior para reuniões. No andar térreo, se encontram o refeitório, a cozinha, a Secretaria Paroquial e outra sala grande para reuniões.

Durante um passeio com jovens, Frei Adolfo fraturou o braço tendo que viajar à Alemanha à procura de recurso. Aconteceu isto em 6 de janeiro de 1971. Frei Henrique ficou sozinho na paróquia até julho desse ano, quando chegou Frei Daniel Sembovski como Vigário Cooperador. Permaneceu na paróquia até 19 de novembro de 1972, dia de sua transferência para Vitorino Freire, MA. Frei Adolfo, depois de vários tratamentos, voltou curado para a paróquia, no dia 5 de dezembro de 1972.[26]

V. Outros acontecimentos

A Crônica do Convento menciona que, no dia 25 de março de 1973, durante uma chuva forte que prendeu os fiéis na igreja — foi já no fim da missa dominical noturna — dois raios atingiram a torre da Matriz. O cruzeiro de concreto caiu, mas não feriu ninguém. O cabo de aço do relógio da torre derreteu provocando uma chama. A instalação elétrica ficou totalmente danificada. E quando a luz apagou por completo, o pânico tomou conta do povo. Todos correram para fora da igreja procurando

25. LTSRT, fl. 8v & 18. — LCCSRT, fl. 9 & 10v. — ACF, fl. 38v, 47r & v.
26. LCCSRT, fl. 13.

abrigo no Centro Paroquial. À luz de vela, descobriram-se os feridos que foram levados ao Hospital por intermédio do corpo de bombeiros que tinha chegado dentro de poucos minutos. Os que tinham ficado na igreja acenderam velas e rezaram. Graças a Deus, não houve morte. Consertados os danos, a matriz estava em condições de funcionar normalmente no domingo seguinte. [27]

O Conselho da Custódia de Babacal do Maranhão trouxe também para esta paróquia de São Raimundo novidades. Frei Henrique teve que deixar Teresina para ocupar o cargo de Superior do Convento de Bacabal e Vigário da Paróquia anexa. Frei Adolfo foi nomeado Vigário desta paróquia de São Raimundo e recebeu como coadjutor Frei Eduardo Albers até então Vigário da paróquia de São Judas Tadeu em São Luís do Maranhão. Frei Adolfo foi empossado como Vigário por Dom José Falcão, em 21 de outubro de 1973; nessa ocasião, o Arcebispo apresentou também Frei Eduardo ao povo. [28]

Durante o tempo que segue, Frei Adolfo e Frei Eduardo se dedicam à assistência espiritual dos paroquianos como também a melhorar cada vez mais as condições para o povo se sentir bem em sua paróquia. A Legião de Maria renasceu e por meio dela animaram-se em vários pontos da paróquia os cursos bíblicos orientados por Frei Eduardo. [29]

No interior surgiram várias capelas, pois Frei Adolfo não dava conta de celebrar todas as missas, conforme os pedidos dos moradores, em casas particulares. Construíram-se as capelas de Bom Princípio, São Sebastião, Bouquinha, Morro Alegre e outras. A capela de Santana foi levantada pelo dono da Usina de Santana. Assim, pelo levantamento das capelas, Frei Adolfo conseguiu fixar pontos para a celebração de missa em dias e meses marcados. Na Matriz, o presbitério foi renovado, em preparação à Ordenação sacerdotal de Manuel Matos a ter lugar a 29 de dezembro de 1974. Para poderem com os trabalhos cada vez maiores, o aumento da população da paróquia, e para atenderem melhor às necessidades do povo, os frades pediram a ajuda de Irmãs Catequistas Franciscanas que já trabalhavam em várias paróquias da diocese de Bacabal, MA. No dia 30 de setembro de 1976, chegaram as primeiras duas irmãs, Ana Tontini e Maria Facchini. Em outubro, do mesmo ano, começou a

27. LCCSRT, fl. 14.
28. LCCSRT, fl. 16v.
29. LCCSRT, fl. 22v.

construção da casa das irmãs, sob a direção de João Soares, atual Presidente do Conselho Paroquial, e dos dois religiosos. Em princípios de 1977 veio uma terceira irmã — conforme contrato havido entre os frades e a Província das Irmãs. [30] A casa está pronta ficando na Rua Acre, no bairro Ilhota.

O Conselho da Custódia, reunido em 13 de dezembro de 1976, chamou Frei Adolfo para dirigir o Seminário Catequético «Frei Jordão» em Bacabal e transferiu Frei André Otto, então Diretor do referido Seminário, para a paróquia de São Raimundo em Teresina. Antes que Frei André chegasse aqui, foi passar férias na Alemanha de dezembro de 1976 até maio de 1977. Assim, Frei Adolfo ficou ainda certo tempo em Teresina, despedindo-se daqui em 21 de fevereiro de 1977. Frei Eduardo foi nomeado Vigário Paroquial e Frei André Coadjutor; este voltando das férias, em 14 de maio de 1977, foi recebido cordialmente pelo Vigário, pelas Irmãs e representantes do Conselho Paroquial. A comunidade das Irmãs Catequistas Franciscanas está completa. Irmã Maria Facchini foi transferida para Bacabal a fim de colaborar nos trabalhos do Seminário catequético. A atual fraternidade das catequistas consta das Irmãs Ana Tontini, Margarida Roecker e Diva Schiochet; a última veio de Pedreiras do Maranhão onde trabalhou, três anos, na paróquia de São Benedito. [31]

Encerrando esta crônica segue uma rápida exposição sobre o problema vocacional que preocupa a Custódia. Há certo tempo que os religiosos tentam seriamente implantar a Ordem Seráfica neste ambiente procurando rapazes inclinados à vida franciscana. Na paróquia de Piripiri, PI, havia alguns jovens que eram acompanhados por Frei Frederico Zillner, até à conclusão do curso ginasial. Mas, como Piripiri não oferecesse oportunidade para a continuação dos estudos, a Custódia chegou à solução — tipo experiência — de facultar a estes rapazes o prosseguimento do estudo no colégio dos Jesuítas, em Teresina. Três moços participam de certo modo da vida religiosa em comum, tomando as refeições com os franciscanos e querendo acompanham também a recitação do Ofício Divino. Estudam e residem no convento de São Raimundo e estão engajados nos movimentos da paróquia.

30. LTSRT, fl. 19 & 20. — LCCSRT, fl. 28v. — ACF, fl. 80 & 82.
31. LTSRT, fl. 20v & 21.

Ainda há um moço interessado da paróquia de São Raimundo que mora na casa paterna e outro de Simplício Mendes, PI, que reside fora do convento. Nas quartas-feiras, todos os rapazes se encontram com os religiosos para a janta e participam da Eucaristia; após a celebração desta, há uma reunião sob a orientação de um dos frades. É uma experiência iniciada com o ano letivo de 1977. O futuro há de mostrar se este tipo de acompanhamento dará certo.

Frei André Otto, O.F.M.

V

Movimento de jovens da Diocese de Bacabal

NO seu planejamento pastoral de 1974, a diocese de Bacabal frisou a linha da pastoral da juventude. Para o encontro da diocese, realizado de 25 a 26 de março de 1974, passou-se convite não só aos agentes de pastoral, mas também aos jovens de várias cidades do bispado e ao Pe. Luciano, S.J., com três dirigentes do Movimento de Jovens, chamado «Encontro de Jovens do Piauí — ENJOPI». Nessa acasião resolveu-se iniciar o Movimento com as quatro igrejas de Bacabal, tomando-se esta cidade por sede. Depois, participariam também outras paróquias, mandando elementos para os treinamentos.

O bispo diocesano de Bacabal, Dom Frei Pascásio Rettler, confiou a implantação do Movimento nesta diocese a Frei Henrique Johannpoetter, vigário da paróquia de São Francisco das Chagas (Bacabal), dando-lhe como auxiliar o Pe. Bernardo Scharfenstein, vigário de Lima Campos.

Os dois sacerdotes estabeleceram o primeiro contato com os jovens de Teresina, indo com os sócios dos clubes de Bacabal e Lima Campos participar do 32º, 33º e 34º ENJOPI na capital piauiense. As relações amistosas travadas com os jovens do Piauí moveram os rapazes de Teresina e os de Bacabal a projetarem o primeiro encontro na sede bacabalense: 1º ENJOBAL, de 5 a 7 de julho de 1974.

Daí a necessidade de procurar e preparar um local para os encontros em Bacabal. O prédio escolar «São Francisco das Chagas», alugado pela paróquia homônima à Prefeitura Municipal, foi generosamente cedido para esta finalidade pelo Prefeito Dr. Juarez Alves de Almeida, nos fins de semana.

Em 1974, realizaram-se dois encontros, cada qual completado por um reencontro, com a ajuda do Movimento «Encontro» dos jovens de Teresina e a orientação de Pe. Costa, S.J. Esses

encontros visam formar nos jovens uma fé profundamente vivencial para servirem de fermento cristão nos clubes juvenis, dos quais participam. Outro objetivo consiste em capacitá-los na organização de encontros e na preparação de palestras para os colegas convidados.

Depois do Encontro inicial «ENJOBAL» os jovens são convidados a participar do Reencontro e do Encontro do Espírito Santo.

Em 1974, participaram de 2 encontros iniciais 38 rapazes e dos Reencontros 25. Em 1975, foram organizados 5 Encontros iniciais com 157 participantes, dos quais 112 tomaram parte dos Reencontros. Para 23 jovens de Vitorino Freire foi feito um curso de extensão.

Em 1976, houve um Encontro para os participantes dos encontros anteriores, com 124 jovens. No mesmo ano, houve 2 Encontros no Espírito Santo com 68 jovens.

Em 1977, foram organizados 3 Encontros iniciais com 66 novatos dos quais 45 participaram dos Reencontros.

Nestes anos de 1974 a 1977 destacaram-se pela colaboração contínua nos encontros como Reitores Francisco Félix Garcias, Valmir Alves Arraes; como dirigentes, José Pereira da Silva, Maria da Paz Costa Albuquerque, Maria Natália Coelho Machado, Antônio Amaral, Teresinha de Jesus Sousa, Francisca Coelho Carvalho, José Patriarca Nunes Brandão; pelo trabalho na cozinha, Maria José Maciel de Sousa, Maria do Amparo Costa e Dona Maria Zenilda de Carvalho Uchôa.

O ENJOBAL não procura estabelecer organização própria. Realizam-se cursos em fins de semana, os quais visam a formação de jovens na maioria participantes dos Clubes Juvenis das Paróquias. Os participantes (de 17 a 25 anos de idade) descobrem em geral a fé pessoal e decidida, começando a enfrentar conscientemente a vida. Desenvolvem um desejo forte de que outros jovens façam as mesmas experiências e descobertas de como enfrentar a solidão, a liberdade, os tóxicos, o namoro e o relacionamento entre pais e filhos. Fazendo valer o amor, a consciência, a responsabilidade, a Fé e a união na Igreja. Alguns Jovens descobriram a vocação religiosa ou a aprofundaram. A maioria engaja-se nas comunidades paroquiais.

Frei Henrique Johannpoetter

VI

Franciscanas que Trabalham na Custódia

A) IRMÃS FRANCISCANAS DE NOSSA SENHORA DOS ANJOS

APÓS a sua visita a Bacabal, em 1954, o Pe. Provincial Frei Dietmar Westemeyer, O.F.M., tomou contacto com as Irmãs Franciscanas de Waldbreitbach (assim chamadas na Alemanha), convidando-as para aceitarem uma missão no Maranhão. Em seguida, chegou uma carta do Prefeito Municipal de Bacabal Frederico Leda [1] e outra do Sr. Arcebispo de São Luís, D. José de Medeiros Delgado [2], dirigindo o mesmo convite à Madre Geral da congregação.

Acedendo ao pedido, a Madre Geral, junto com o seu conselho, escolheu seis irmãs, que foram enviadas oficialmente para Bacabal, no dia 6 de janeiro de 1958. Foram estas a superiora, Irmã M. Boniface Schmidt, Ir. M. Berta Schirra, Ir. M. Guidonis Schwarz, Ir. M. Cecília Schmidt, Ir. M. Engeltraud Bergmann e Ir. M. Reginfrieda Jaehnen.

Aos 28 de janeiro de 1958, embarcaram em Hamburgo as duas primeiras Irmãs, M. Berta e M. Engeltraud, desembarcando a 22 de fevereiro em São Luís, MA, continuando a viagem para Areia, PB, onde permaneceram durante um ano para aclimatar-se e aprender a língua portuguesa. [3] Em 27 de março, chegaram ao Brasil as Irmãs M. Boniface e M. Cecília, seguindo também para Areia e igualmente em setembro as Irmãs M. Guidonis e M. Reginfrieda. [4]

No dia 17 de fevereiro de 1959, as Irmãs viajaram para Bacabal, via São Luís, apresentando-se a Dom Delgado que

1. Arquivo do Convento de Nossa Senhora dos Anjos — Bacabal, MA. *Crônica do Convento de Nossa Senhora dos Anjos — Bacabal*, ms, fl. 2r & v. (citado *CCNSA*).
2. Ibidem, fl. 2v & 3.
3. Ibidem, fl. 3r & 4r. — *Antoniusbote* (citado *ABO*), ano 55 (1958) nº 3, p. 66.
4. CCNSA, fl. 5r & v. — ABO, ano 56, nº 3, p. 77 & 84.

as recebeu com alegria e cordialidade. A 19 de fevereiro, houve a solene recepção das franciscanas em Bacabal, primeiro na igreja matriz, e em seguida no Ginásio Nossa Senhora dos Anjos, onde ficaram morando. Os Padres Franciscanos, de início, ajudaram às Irmãs em tudo o que fosse necessário.[5] Em Areia continuaram apenas duas Irmãs, M. Reginfrieda até agosto, por ter fraturado uma perna, e M. Engeltraud, até meados de 1962, quando terminou o curso normal.

Em novembro de 1959, visitou Bacabal a assistente-geral Madre Edmunda com a Irmã M. Reinildis passando o Natal com as suas coirmãs e inaugurando nessa ocasião a capelinha provisória, instalada numa das salas de aula. Entrementes as religiosas encetaram várias atividades, como por exemplo o ensino no ginásio e a catequese[6], enquanto a Ir. Cecília assumiu o apostolado na paróquia de Santa Teresinha, em maio de 1960. A 7 de outubro, iniciou-se a construção do internato para meninas.[7]

Em dezembro, chegou a Ir. M. Siarda, trazendo da Holanda abundante material para a escola e a assistência social. Antes de entrar em exercício, a mesma religiosa passou algum tempo em Caxias e São Luís, estudando a língua portuguesa.[8] Em princípios de 1962, a Ir. M. Cecília adoeceu de malária. Depois do tratamento em São Luís, foi recuperar-se na Serra do Estêvão, CE. Neste tempo vieram da Alemanha as Irmãs M. Emanuela e M. Cristiana trazendo materiais para instalação da nova casa.[9]

Em janeiro de 1963, abriu-se o noviciado com a admissão de três candidatas, sendo mestra das noviças a Ir. M. Guidonis. Em fevereiro, foi transferida a capela do convento para o novo internato, havendo em seguida a mudança das irmãs e das meninas para o mesmo internato. A 13 de março, comemoramos o centenário da nossa congregação, com muita participação dos alunos e do povo. As Irmãs M. Emanuela e M. Cristiana passaram um ano em São Luís para aperfeiçoar seus conhecimentos da língua portuguesa e fazer estágios nos campos da educação e enfermagem. A 2 de agosto, houve a vestição das primeiras candidatas brasileiras.[10]

5. CCNSA, fl. 6v-11r. — ABO, ano 56, nº 8, p. 248s. — *Livro do Tombo da Paróquia de Santa Teresinha de Bacabal* (ms), fl. 53 (citado *LTST*).
6. CCNSA, fl. 16r-17r. — ABO, ano 56, nº 10, p. 298s.
7. CCNSA, fl. 20v-21r. — LTST, fl. 57v.
8. CCNSA, fl. 25.
9. Ibidem, fl. 26v-27v.
10. Ibidem, fl. 31r-34v.

As primeiras Irmãs Catequistas Franciscanas de Santa Catarina chegaram a Bacabal, aos 18 de março de 1964, estabelecendo-se numa casa anexa ao convento de Nossa Senhora dos Anjos, enquanto o Seminário Catequético prosseguia em construção. Uma irmã tratou, desde logo, da assistência aos enfermos atendendo no ambulatório «Madre Rosa» e em domicílios. Em setembro, a mesma religiosa recebeu um jeep Toyota para poder desenvolver melhor atividade nos bairros e no interior vizinho. Também a catequese foi mais incentivada no correr do ano.[11]

Em 1965, a assistente geral veio ao Brasil estudar as possibilidades de fundar uma filial em Pedro II, PI. De fato aos 30 de outubro realizou-se o lançamento da pedra fundamental para o convento «Madre Rosa», ficando em Pedro II duas a três irmãs para acompanharem o desenvolvimento da construção e prepararem o trabalho apostólico nessa cidade.[12]

No mesmo ano, voltou da Europa a Ir. M. Engeltraud trazendo a postulante portuguesa Maria da Conceição Rodrigues para continuar o postulado e o noviciado em Bacabal. Em fevereiro de 1966, as primeiras irmãs brasileiras fizeram a profissão e duas postulantes receberam o hábito franciscano. A 31 de maio, houve a inauguração da escola «Madre Rosa» em Pedro II, com a presença de D. Paulo Hipólito, M. D. Bispo de Parnaíba, o qual nessa ocasião declarou a casa canonicamente ereta.

Nas vésperas do Natal, foram admitidas à nossa comunidade mais três postulantes.[13]

A 2 de março de 1967, começou a funcionar o Jardim de Infância, no prédio novo. — Uma festa excepcional celebrou-se, a 8 de maio de 1968, dia das bodas de ouro de vida religiosa da Madre Boniface.

No correr do ano, realizamos vários cursos domésticos para senhoras e moças. O trabalho na catequese e no ensino prosseguiu como de costume. Duas irmãs tentaram exercer o apostolado entre as meretrizes, mas sem êxito, por lhes faltar uma preparação especial.[14]

O mês de julho trouxe da Alemanha as Irmãs M. Elisabete e M. Terésia, uma, enfermeira-parteira, e a outra, professora para o Jardim de Infância. Quando de sua visita em de-

11. Ibidem, fl. 35v-38v.
12. Ibidem, fl. 39-42.
13. Ibidem, fl. 42v-45v.
14. CCNSA, fl. 49-52. — *Die Franziskanermissionen*, 1968, p. 17ss.

zembro, a assistente geral Madre Edmunda resolveu levar para a Alemanha a Ir. M. Sigmunda.[15]

O ano de 1970 principiou com um evento desagradável; pois uma tempestade incomum derrubou o telhado do internato.

As irmãs fizeram várias viagens pelo interior, ajudando aos padres nos trabalhos pastorais.

O primeiro capítulo regional celebrado no Brasil, a 7 de novembro, teve a presidência da Madre Geral Leodegar, sendo eleita como superiora regional a Ir. M. Guidonis. Foi para nós uma data memorável. Em seguida, a Madre Geral foi para Pedro II a título de visita canônica, reuniões e planejamentos.[16]

Em 1971, intensificaram-se as atividades sociais e religiosas: catequese, cursos para noivos, para batismo e domésticas. Em agosto a Ir. M. Cristiana, de volta da Alemanha, trouxe a Ir. M. Isabel Klein.[17]

A 15 de janeiro de 1972, houve a ordenação sacerdotal do Pe. Jacinto Brito, não faltando as Irmãs com a colaboração para a parte social. Na festa mariana de 2 de fevereiro, emitiram a profissão perpétua as nossas três irmãs brasileiras, na igreja de São Francisco das Chagas, participando da solene cerimônia muitos fiéis. Procedentes da Alemanha, chegaram, aos 25 de outubro, duas Irmãs novatas: M. Wilma e M. Elia.[18]

Desde o dia 8 de março de 1973, duas irmãs nossas vivem junto com uma Irmã Catequista na chamada «Porta Aberta», formando uma comunidade intercongregacional. No capítulo regional, reunido sob a presidência da Assistente Geral, Madre Leodegar, a 20 de outubro, saiu reeleita a superiora regional Ir. M. Guidonis. Em 21 de dezembro, foi nomeada, após uma reunião comunitária, a Ir. M. Cristiana como superiora do convento bacabalense.[19]

De janeiro a fevereiro de 1974, foram transferidas de Pedro II para Bacabal as Irmãs M. Cecília, M. Siarda e M. Inês; de Bacabal para Pedro II as Irmãs M. Guidonis e M. Berta. A 8 de maio, comemoramos as bodas de prata de vida religiosa das Irmãs M. Guidonis e M. Terésia.

Vinda da Alemanha, a Ir. M. Agostinha, conselheira geral, trouxe a enfermeira voluntária Gabriele Schmidt. Em agosto, a nossa comunidade recebeu mais um reforço na pessoa de

15. CCNSA, fl. 53v-54v.
16. Ibidem, fl. 55v-59. — LTST, fl. 76v.
17. CCNSA, fl. 59v-61v.
18. Ibidem, fl. 62v-64v.
19. Ibidem, fl. 66v-69.

Ir. M. Ilga.[20] A 6 de janeiro de 1975, a congregação recebeu uma postulante após longa interrupção do postulado. No mesmo mês, saiu do prelo a biografia de nossa fundadora, Madre Rosa, com o sugestivo título «Força da Humildade». Em abril, chegou a assistente geral Ir. M. Irmgardis mimando-nos como presente a novata Ir. M. Andréia.

Em preparação ao capítulo geral, marcado para 1976, realizamos uma semana de estudo intenso. A Ir. M. Siarda viu passar suas bodas de prata de vida religiosa, a 31 de maio de 1975, recebendo os cumprimentos de todos. Em outubro viajou para a Alemanha a Ir. M. Engeltraud a fim de tratar da saúde abalada.[21]

O capítulo geral realizado na Alemanha em 1976 teve como representantes do Brasil as Irmãs M. Guidonis e M. Wilma. Também seguiram para a Europa as primeiras irmãs brasileiras, a fim de conhecer o berço da congregação franciscana, com as filiais da Alemanha e da Holanda.

O capítulo regional de 4 de dezembro foi presidido pela Madre Geral M. Irmgardis Michels.

As atividades da comunidade mudaram em alguns pontos, trabalhando as irmãs principalmente no serviço social, no apostolado entre os enfermos, no setor educacional do jardim de infância e do ensino. Dedicam-se ademais à catequese dominical, em Bacabal e Pedro II, cursos para noivos, aulas de batismo, coordenação de centros sociais, ambulatórios e maternidade, assistência às gestantes, às donas-de-casa e moças, através de cursos domésticos.

A comunidade atual de Bacabal conta sete religiosas, a saber: Ir. M. Terésia Spang, Ir. M. Siarda Reinsma, Ir. M. Ilga Krautscheid, Ir. M. Isabel Klein, Ir. M. Cristiana Becker, Ir. M. Marta Rodrigues, Ir. M. Bernardete de Andrade, e na Porta Aberta, Ir. M. Cecília Schmidt e Ir. M. Wilma Frisch.

* * *

Nota final: O histórico acima, composto por uma Irmã Franciscana, limita-se a citar de modo singelo os fatos ocorridos durante os 18 anos de apostolado em Bacabal e Pedro II; abstêm-se porém discreta e modestamente de apreciar os muitos e grandes benefícios que a comunidade religiosa tem

20. Ibidem, fl. 70-72.
21. Ibidem, fl. 75-78.

prestado nos vários setores de suas atividades. Nem se recordam os gigantescos sacrifícios que o abandono da pátria e da família custaram às Irmãs vindas do além-mar, mas que o inteligente leitor sabe valorizar.

Por isso, a população de Bacabal e Pedro II estima as suas Franciscanas, sentindo-se honrada com a admissão de suas filhas à vida religiosa e à imitação de São Francisco de Assis.

B) IRMÃS FRANCISCANAS DA ADORAÇÃO PERPÉTUA DE OLPE

No dia 20 de setembro de 1963, chegaram cinco Religiosas ao Brasil, para trabalhar na paróquia dos Padres Franciscanos, em São Luís do Maranhão. Foram as Irmãs Boaventura Hess, Hedwiga Rossenbach, Ildefonsa Schulte, Maria Goretti Fuchs e Tabita Henneke que vieram a convite de Frei Dietmar, O.F.M.

De 1964 a 1969, construiu-se a «Escola Santa Clara». Atividades: Jardim de Infância, Primário, enfermagem no Posto Médico, cursos de trabalhos manuais e domésticos.

Inspiradas pelos documentos da Conferência dos Bispos da América Latina (Medellin), e depois de sondarem as opiniões da Conferência dos Religiosos do Brasil (Rio de Janeiro), as Irmãs venderam a «Escola Santa Clara» ao Estado do Maranhão, em começos de 1970, tendo obtido a devida licença das Superioras Maiores da Congregação.

Compra de uma residência no conjunto Newton Bello, perto do convento de Nossa Senhora da Glória, em setembro de 1969.

Em São Luís, ficaram as Irmãs Boaventura e Tabita para o trabalho na catequese das paróquias dos Franciscanos e dos Lazaristas (Lira). Cursos domésticos.

Aos 28 de abril de 1969 a Ir. Ludgéria Hilbers começou a atividade em Lago da Pedra, diocese de Bacabal, no setor de enfermagem. Em julho, seguiu a Ir. Maria Goretti Fuchs para trabalhar na pastoral da mesma paróquia, e no fim do ano Ir. Maria Marta Schwerholz começou a trabalhar na enfermagem. As Irmãs Ludgéria e Maria Marta vieram substituir as Irmãs Ildefonsa e Hedwiga que voltaram para a Alemanha.

De 1971 a 1972, a congregação construiu, por sua conta, a Maternidade «Santa Mônica» em Lago da Pedra sendo inaugurada em inícios de 1972.

Por causa da grave situação política que em 1975 reinou em Lago da Pedra, pondo em perigo a permanência do médico competente e colaborador das Irmãs, estas venderam-lhe a sua casa para nela instalar uma clínica particular.

Em abril, mudança das Irmãs para uma casa pobre, arranjada imediatamente pelos Franciscanos de Lago da Pedra, com a ajuda de Dom Pascásio Rettler, tratando-se de solução passageira.

De abril a outubro, construção, no terreno da igreja, de uma residência para as Irmãs, com a generosa ajuda dos Franciscanos.

Em 1977 foi construído, em São Luís, o Convento «Santa Clara» como casa de formação. Já em 1975, principiou a formação de duas postulantes. Visto que o número de candidatas aumentou e em previsão de mais outras no futuro, a Superiora Geral Madre Maria Altraud Schmitz pediu que se construísse um noviciado, cuja inauguração teve lugar aos 15 de agosto de 1977, sendo oficiante D. João José da Motta e Albuquerque, M. D. Arcebispo de São Luís.

C) IRMÃS CATEQUISTAS FRANCISCANAS

Fundador: Frei Policarpo Schuen, O.F.M.

Ano de Fundação (oficializada): 14 de janeiro de 1915.

Número de Províncias: 3 Províncias e 1 Vice-Província. Santa Clara de Assis, em Rio do Sul, SC; Imaculado Coração de Maria, em Blumenau, SC; São Francisco, em Joaçaba, SC; Vice-Província Santa Teresinha do Menino Jesus, em Rondonópolis, MG, ligada a Blumenau. [1]

Número de irmãs — aproximadamente 560 distribuídas em 13 casas. Chegada das irmãs a Bacabal, MA, em 1964. Casas na Custódia: Teresina, PI, Vitorino Freire, Pedreiras, MA, e para o futuro Piripiri, PI.

Primeiras irmãs que chegaram: Emma Oenning, Orfélia Lodi e Maria Ester Giacomet.

Irmã Clélia Anesi veio, em outubro de 1965, e faleceu, em setembro de 1966, vítima de acidente automobilístico.

Nota: Os dados foram fornecidos pela Ir. Boaventura Hess. Cf. *ABO*, ano 60 (1963) nº 10, *Olpener Franziskanerinnen*, p. 315 e nº 12, p. 38v e ano 62 (1965) nº 9. p. 285.

1. Irmã Lúcia Neotti, *Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas*, Rio do Sul 1976, p. 134.

No dia 1º de dezembro de 1968, lavrou-se o contrato particular entre a Custódia de Nossa Senhora da Assunção e a Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas, quanto à colaboração destas no Seminário Catequético «Frei Jordão» de Bacabal. Assinaram o contrato o Pe. Custódio Frei Bartolomeu Pickhardt, O.F.M., e a Superiora Irmã Emma Oenning. Esse contrato é renovado, de dois em dois anos.[2] Atual Superiora Geral — Irmã Maria Luiza Paiva, Superiora Provincial da Província de Santa Clara de Assis a que pertencem as irmãs desta região, Irmã Maria Augusta de Lucca.

Irmãs que estão atualmente no Seminário Catequético de Babacal, Maria Müller, Verônica Feger, Rosa Maria Ferla e Maria Facchini.

No Maranhão e Piauí, há 16 irmãs catequistas.

D) MISSIONÁRIAS DE JESUS CRUCIFICADO

Na zona de Andirobal, as Missionárias de Jesus Crucificado desenvolvem abençoado apostolado, que é mencionado no capítulo dedicado à paróquia de Bacabal.

Todos estes Institutos religiosos contribuem grandemente para o progresso espiritual e cultural da população. Justamente o interior, que há 30 anos vivia entregue a si mesmo, é beneficiado em todos os sentidos, prometendo em troca boas vocações religiosas.

2. Arquivo da Custódia de Nossa Senhora da Assunção em Bacabal, *Contratos*.

VII

Necrológios

E rezem pelos defuntos

(Regra de São Francisco)

FREI FÉLIX RADEMACHER

Nascido	19-8-1913
Franciscano	14-9-1934
Profissão solene	15-11-1947
No Brasil	26-7-1958
Faleceu	3-9-1970

O primeiro religioso desta custódia a ser visitado pela irmã morte foi Frei Félix Paulo Rademacher. Nascido em Gelsenkirchen-Schalke, Alemanha, teve um irmão gêmeo por nome Pedro, criando-se no meio de oito irmãos para os quais o pai, como mineiro, ganhava o pão de cada dia. Tendo absolvido o curso elementar de oito anos, Paulo aprendeu o ofício de decorador e pintor reclamista. Engajado no movimento de jovens na sua paróquia, dedicou-se com muito zelo à formação da juventude, segundo confirma o coajutor Kramer, no atestado de 14 de abril de 1934: «Na ausência do pároco, de bom grado confirmo que Paulo Rademacher, filho de pais honrados e piedosos, nesta comunidade paroquial sempre tem dado o exemplo de genuína religiosidade, fazendo jus a merecimentos extraordinários, na formação da juventude de Schalke».

Findo o aprendizado, Paulo parece ter levado uma vida movimentada; pois pedindo, muitos anos depois, a licença de vir para a missão do Brasil, escreve: «Não é por espírito aventureiro — sensacionalista que formulo o pedido, visto que antes de entrar na Ordem Franciscana (1934), como oficial andarilho, experimentei bastantes aventuras na Alemanha, na Áustria e na

Bélgica». Durante as suas andanças, procurou contacto com várias ordens monásticas, no intuito de abraçar a vida religiosa, decidindo-se afinal pela ordem franciscana, à qual se associou, aos 14 de setembro de 1934, como Frei Félix.

No seminário São Luís de Vlodrop, Holanda, o jovem religioso procurou compenetrar-se cada vez mais do espírito de São Francisco de Assis e viver o evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Como no convento não houvesse serviço de decorador, Frei Félix serviu à comunidade, ora como refeitoreiro, ora como cozinheiro, ora na lavanderia. Após o noviciado, fez a profissão temporária a 19 de março de 1941. Seguiram-se vários anos de vida militar, durante a guerra mundial, quando Frei Félix serviu de telegrafista, de janeiro até maio de 1942.

Depois exerceu a função de enfermeiro, até o fim da guerra em 1945, conquistando promoção por causa de sua incansável disposição ao serviço dos feridos. Referindo-se mais tarde ao serviço militar, escreveu ao Provincial, em abono de sua vocação missionária — «Apesar das enormes dificuldades, dei conta de minha tarefa durante os dois anos e meio de vida militar na Rússia». Pois, ainda que não fosse muito resistente, obteve os seus objetivos, em virtude de sua energia e perseverança.

Finda a guerra, o jovem frade trocou a farda militar pelo hábito seráfico, chegando a emitir os votos solenes de pobreza, castidade e obediência, no célebre santuário mariano de Werl, onde se incumbiu da sacristia, até janeiro de 1948.

A partir de fevereiro de 1948, Frei Félix prestou seus serviços no convento de Bochum que então estava sendo reconstruído junto com a igreja franciscana de Cristo-Rei, ambos demolidos pelos bombardeios da conflagração mundial. Já em 1949, a obediência chamava o frade sacristão para idêntico trabalho em Kiel, onde iria permanecer até dezembro de 1957, considerando este prazo o mais caro de sua carreira religiosa. Foi nesta cidade que desenvolveu animado trabalho com a juventude paroquial, encontrando o reconhecimento tanto dos rapazes como dos pais de família.

Com sumo cuidado, Frei Félix preparava-se para as reuniões juvenis, promovendo discussões e respondendo às perguntas e dúvidas. Com esses seus dirigidos manteve ainda contacto, depois de ter vindo para o Brasil.

Por muito que o jovem religioso se sentisse realizado em Kiel, as suas aspirações visavam a um ideal mais sublime; ex-

perimentava cada vez mais o chamado de Deus para o novo campo missionário que a Província franciscana de Santa Cruz acabava de ocupar no Maranhão e Piauí. Expondo o seu pedido ao Pe. Provincial Frei Bernoldo Kuhlmann em 1956, citou textualmente as palavras de São Paulo: «De bom grado darei o que é meu, e darei a mim mesmo» (2Cor 12,15), e prossegue — «Hoje gostaria de apresentar um pedido que há tempo nasceu na minha alma. Há vários anos que rezo com os coroinhas pelas vocações sacerdotais e missionárias. Eu mesmo me examinei, na oração e meditação, se posso e devo tomar o caminho das missões. Acaso as nossas preces constantes não terão sido atendidas? Confiando que os nossos rogos perseverantes alcançaram o despacho favorável de Deus, peço a licença de ir para as missões».

Em outra carta, o religioso escreve ao mesmo Provincial: «A minha profunda aspiração de ser missionário aumentou tanto que resolvi renovar-lhe o pedido de poder seguir em breve». Frei Félix acha que no Brasil poderá prosseguir na assistência à juventude e ajudar na catequese. Nessa ocasião, recorda a provável fonte de sua vocação missionária; pois, durante mais de 60 anos, seu pai socorrera as missões com donativos mensais e orações constantes, chegando a dizer ao filho franciscano: «A sua partida para o Brasil representará a coroação de minha animação missionária». [1]

Desta vez a resposta do Pe. Provincial foi afirmativa. Em dezembro de 1957, o futuro missionário teve a sua última transferência na Alemanha, embarcando em junho de 1958 para o Maranhão. Como a Custódia de Nossa Senhora da Assunção ainda estivesse nos seus primórdios, o costumeiro trabalho de construção e instalação de novos conventos constituiu a tarefa principal de Frei Félix. Mesmo assim principiou um novo período de sua vida, no novo mundo. Com exceção de pouco tempo passado em Bacabal, Frei Félix teve o seu campo de trabalho em São Luís do Maranhão. Como os serviços do convento em construção ocupassem o frade novato, de manhã até a noite, restava-lhe pouco tempo para aprender a língua portuguesa. Daí a impossibilidade de prosseguir na formação de grupos juvenis, sob a sua tutela. Mas, onde faltavam as expressões adequa-

1. Sobre a vocação missionária do falecido confrade veja-se Frei Félix Rademacher, *Wie Gott mich nach Brasilien fuehrte* in *ABO*, ano 55 (1958) nº 9, p. 261ss e nº 10, p. 300.

das, a disponibilidade e caridade do religioso eram a linguagem que todos entendiam. Nenhum mendigo deixava a portaria sem ser atendido. A um pobre todo maltrapilho deu a sua própria calça.

Na comunidade religiosa de apenas quatro frades, Frei Félix se desdobrava em serviços como sacristão, porteiro e cozinheiro dirigindo também a construção do poço e o encanamento da água, visto não haver outro confrade que entendesse de tais serviços.

Ninguém sabia preparar melhor os aniversários dos confrades do que Frei Félix. A cada um dos aniversariantes ele surpreendia com atenções especiais. Com a mesma cordialidade, tratava aos hóspedes para se sentirem à vontade no convento da Glória. Justifica a sua hospitalidade com as palavras de São Francisco de Assis: «Se a mãe ama e nutre seu filho carnal, quanto mais deve se amar ao irmão espiritual».

Com tudo isso, o nosso confrade foi também humano e sujeito às fraquezas da natureza. Quando nem tudo lhe corria como esperava, impacientava-se e quem estivesse perto tornava-se vítima. Embora fosse criterioso, esquecia-se porém nos arroubos de raiva. Mas em geral dominava-se logo, oferecendo ao outro um cigarro da «paz».

Em si, Frei Félix era alegre e social, conquistando muitas amizades dentro e fora da paróquia de São Judas Tadeu. A fonte de sua irradiação e de sua atividade residia na oração, meditação e eucaristia. Todas as manhãs, era o primeiro a entrar na capela conventual; depois da meditação, tocava a chamada para a missa das 6,15 horas que ele mesmo, por via de regra, ajudava. Sua religiosidade era genuína e profunda.

Os confrades da Custódia de Nossa Senhora da Assunção constituíram Frei Félix seu representante no conselho custodial, para o triênio de 1967 a 1970, ano de sua morte. Foi durante esse prazo que se ergueu, na praia, a casa de repouso para os frades cansados. O nosso irmão reputava um dever seu zelar por essa casa e torná-la agradável a todos os hóspedes.

Na pequena biblioteca existem alguns volumes organizados por Frei Félix, contendo humorismo, caricaturas recortadas de jornais e revistas como também contos divertidos; uma coleção que exigiu anos de paciente trabalho.

Frei Félix nunca se queixava de dores. Quando ficava acamado, era sinal de doença séria. Desde 1968, sentiu-se várias

vezes atacado por fortes febres, definhando o seu corpo a olhos vistos. Em princípios de agosto de 1970, adoeceu de novo; mas como a febre costumeira cedesse, o mal parecia superado.

No dia 3 de setembro, após a missa da manhã, Frei Félix seguiu de motociclo para o centro da cidade a fim de fazer compras. Talvez já tenha sentido qualquer indisposição, durante a viagem; pois ele costumava seguir para a casa de repouso e tomar banho de mar, todas as vezes que lhe sobrevinha um mal. O mesmo parece ter acontecido desta vez.

Vizinhos da casa de repouso encontraram Frei Félix caído na praia, enquanto o motociclo e a roupa estavam recolhidos à casa. Quando recebemos a notícia, Frei Félix já havia falecido em conseqüência de congestão cerebral.

Ainda no mesmo dia da morte, 3 de setembro de 1970, houve missa fúnebre na Igreja conventual às 18 horas. Como a notícia do falecimento se espalhasse rapidamente, muitos fiéis e amigos do defunto assistiram à missa concelebrada pelos confrades e vários vigários da capital. Diante do altar estava o esquife que foi visitado e osculado pelos amigos e protegidos que se mostravam reconhecidos pelas provas de caridade e amizade.

Logo após a missa, os restos mortais de Frei Félix foram transladados para Bacabal, onde a 4 de setembro Dom Pascásio Rettler com os sacerdotes presentes celebrou outra missa fúnebre assistida pelos confrades e pela população, seguindo-se o sepultamento no pequeno cemitério, junto da igreja conventual de São Francisco das Chagas.

Damos graças a Deus, Senhor da vida e da morte, por nos ter concedido a companhia edificante de Frei Félix. R.I.P.

Frei André Otto, O.F.M.

FREI AMÉRICO FERNANDO GOERDES

Nascido	13-4-1905
Franciscano	30-4-1926
Profissão solene	1-5-1930
Ordenação sacerdotal	7-8-1932
Na China	1932-1949
No Brasil	1953-1975
Faleceu	22-4-1975

Frei Américo Fernando Goerdes, filho de Fernando Goerdes e Berta Woellmecke, nasceu a 13 de abril de 1905, em Eversberg, município de Meschede, na Alemanha. Depois dos estudos humanísticos, entrou na Ordem Franciscana, em Warendorf. Feito o curso filosófico em Dorsten estudou teologia em Paderborn, onde se ordenou sacerdote a 7 de agosto de 1932. Em novembro do mesmo ano, partiu para a missão que a Província da Saxônia mantinha na China.

A 30 de dezembro de 1932, Frei Américo chegou a Tsinanfu, China continental. O catálogo dos Frades Menores do Vicariato de Tsinanfu oferece os seguintes dados: a 6 de outubro de 1933, Frei Américo estava como capelão em Hukiachuang e lá mesmo como reitor durante o período de 12 de janeiro de 1934 a junho de 1935, passando então a morar em Tungchuang, a 3 de junho, com a mesma função de reitor.

Frei Guido Goerdes, O.F.M., irmão de Frei Américo, o qual igualmente trabalhou como missionário apostólico na China, oferece estes interessantes informes: «Frei Américo voltou para Hukiachuang, em 1937, a fim de ajudar ao já idoso Frei Silvério S. Martin. Este passou as férias em Paderborn, durante 1938, contando-nos (Frei Guido ainda era clérigo em Paderborn) que Frei Américo passava por «missionário ideal». É natural que tal afirmação honrosa se tenha gravado na minha memória. Em fins de dezembro de 1939, celebrei a primeira missa em Hu-chia-chuang, quando Frei Américo ainda se encontrava lá mudando-se para Tsinan, em 1942, na qualidade de vigário e decano».

Outro ex-missionário apostólico da China, Frei Bruno Hueser, sabe nos dizer que Frei Américo acompanhou a Frei Ladislau Flesch de Tsinan-Oeste (Wu Ma-lu) até Tsingtao e que já não pôde regressar para Tsinan, naquelas alturas já ocupado pelos comunistas; isto foi em 24 de setembro de 1948. Em janeiro de 1949, Frei Américo partiu definitivamente da

China, voltando para a Alemanha. Na Saxônia, ocupou o cargo de Procurador das Missões, de 1949 a 1953. Mas o ideal missionário despertou de novo.

No dia 10 de setembro de 1953, o ex-missionário da China tornou a deixar a pátria para trabalhar na fundação que a Saxônia assumira no Maranhão. Aqui chegou a 19 de setembro, principiando a sua atividade pastoral em São Luís. O capítulo provincial de 1955 designou-o superior da fundação e presidente da residência franciscana de São Luís. Transferida a sede da fundação para Bacabal, Frei Américo ainda prosseguiu como superior da mesma, até 1961. Sobre as múltiplas atividades então exercidas informam as crônicas de São Luís, Ipixuna ou São Luís Gonzaga e Bacabal como também o capítulo dedicado aos Provinciais e superiores da fundação.

Conhecendo desde a China o abençoado apostolado da Legião de Maria, foi Frei Américo quem idealizou e fundou este movimento na atual Custódia de Bacabal, onde se desenvolveu de tal modo que conta com o Comitium do qual dependem várias cúrias tanto na diocese de Bacabal como na de Teresina. Entregando o seu cargo de superior da fundação a Frei Francisco Pohlmann, em 1961, Frei Américo seguiu para Piripiri, onde praticamente trabalhou até o fim da vida, isto é, de dezembro de 1961 a abril de 1975.

A sua estada em Piripiri foi interrompida quando a custódia tratava de aceitar uma paróquia em Teresina, capital do Piauí, em 1967. Pois os capuchinhos da paróquia de São Benedito cuidavam da capela de São Raimundo Nonato, na Piçarra, bairro suburbano que crescera de tal forma que os capuchinhos pediram ajuda aos franciscanos para poderem desmembrar a capela de São Raimundo e mandar criar a nova paróquia.

O então superior de Piripiri, Frei Ivo Heitkaemper, acedendo ao justo pedido do superior capuchinho, Frei Mariano de Aquiraz, enviou Frei Américo para Teresina. Este, já idoso, enfrentou os problemas da nova freguesia onde tudo faltava. Dom Avelar Brandão nomeou-o vigário encarregado, a 16 de junho de 1967. Nos primeiros dois meses, Frei Américo morava com os capuchinhos, passando o dia na paróquia. Depois, resolveu mudar-se para a sacristia de sua matriz tomando as refeições em casas de paroquianos. Desde o início, vinha avisando: «Não sou vigário, estou apenas preparando a paróquia». Por isso, fez questão de não introduzir inovações, considerando-se con-

tinuador do antecessor Frei Heliodoro, O.F.M.Cap., e precursor do novo vigário a ser nomeado pelo capítulo da custódia de Bacabal.

A sua missão consistia em visitar as famílias e as escolas e prestar assistência religiosa às organizações paroquiais. A desordem e o barulho que achou na matriz, durante as funções litúrgicas, desorientavam-no, vendo-se amiúde obrigado a reclamar. Assim conseguiu diminuir visivelmente a desordem; e houve quem reconhecesse o progresso, dizendo: «Agora se pode rezar na igreja». Frei Américo também visitava o interior da freguesia celebrando missas em casas particulares, à falta de capelas.

Um traço característico do frade idoso é lembrado na crônica franciscana de Teresina: Pelo dia 10 de janeiro de 1968, veio para Teresina Frei Adolfo Temme que acabara de concluir os estudos em Petrópolis. Chegando à praça da matriz perguntou a alguém: «Onde mora o vigário?» A resposta foi: «Olhe na sacristia». Quando Frei Adolfo bateu à porta da sacristia, foi Frei Américo quem abriu, de cachimbo na mão. A recepção foi cordial. Mas o recém-chegado não podia deixar de reparar a pobreza mais que franciscana em que o vigário vivia.

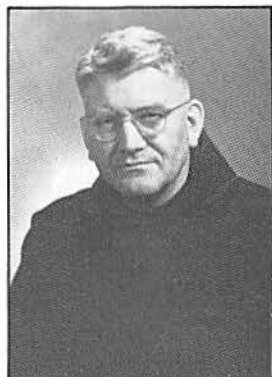
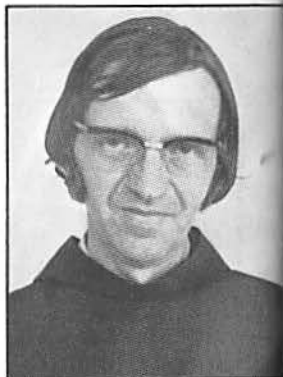
Frei Adolfo trabalhou ao lado do confrade vigário como cooperador até a chegada do vigário definitivo Frei Henrique Johannpoetter, em maio de 1968. Foi quando Frei Américo voltou para Piripiri. Escrevendo estas linhas sobre a gestão de Frei Américo em Teresina, veio-me à mente o personagem de São João Batista, precursor de Cristo, que se incumbia de «preparar os caminhos». Ainda hoje a pessoa humilde, bondosa e querida do «frade de cabelo embranquecido» é lembrada por muita gente da paróquia de São Raimundo.

De volta a Piripiri, Frei Américo encontrou em Frei Francisco Pohlmann seu novo superior e vigário, que com ele conviveu de 1968 a 1975. Daí o testemunho do superior escrito sobre o súdito: «A atividade de Frei Américo se estendia mais sobre o interior da paróquia, onde trabalhou incansavelmente, máxime nos fins de semana. Nas viagens, não mediu distâncias apesar da idade avançada. Durante a semana, passava em geral no convento ocupando-se em leituras e pequenos serviços na comunidade. Nunca deixou de atender às confissões dos enfermos. Muitos trabalhos que Frei Frederico e eu iniciamos foram possíveis, graças ao trabalho que Frei Américo ainda fazia e ao apoio que nos dispensava. Durante os anos que vivemos

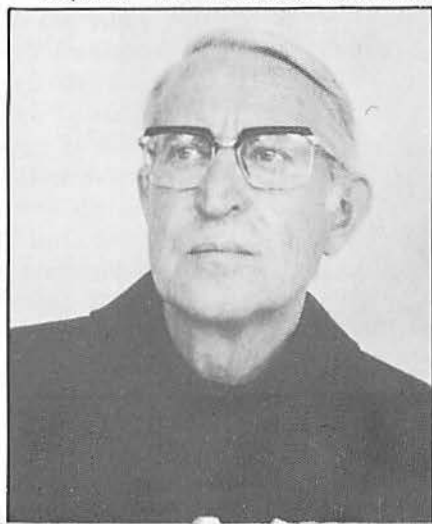
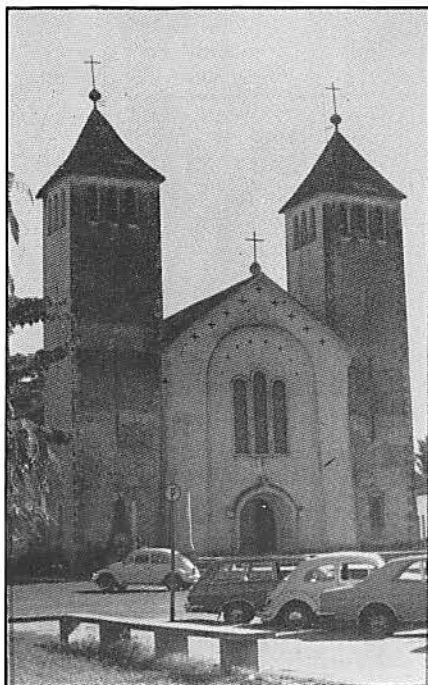
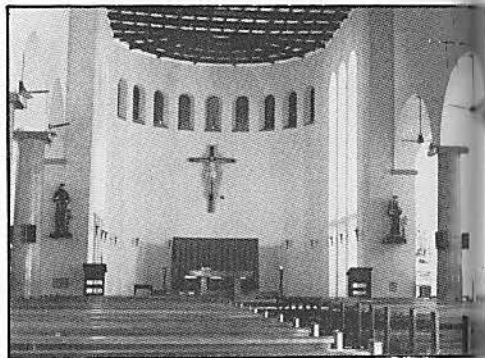
FRANCISCANOS no Maranhão e Piauí

ICONOGRAFIA

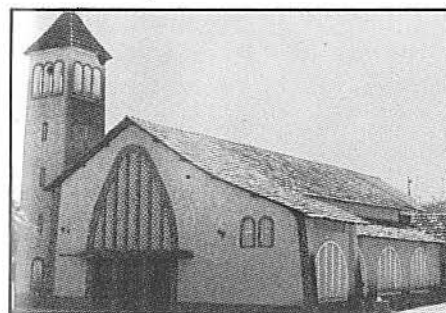
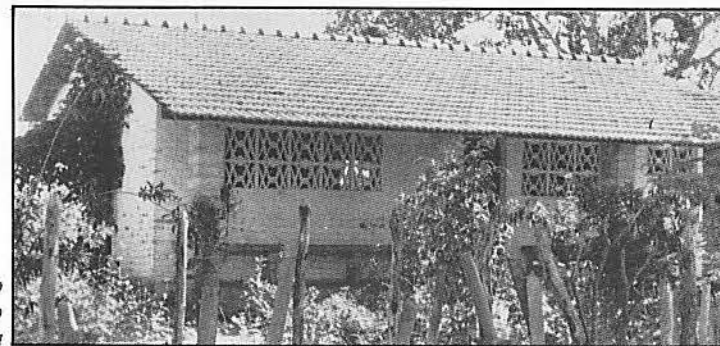
Nossa Senhora de Werl

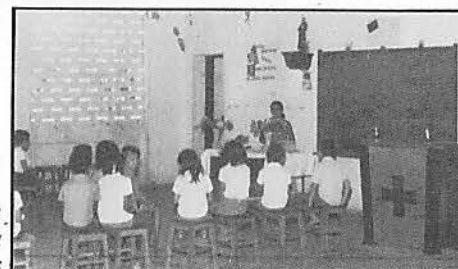
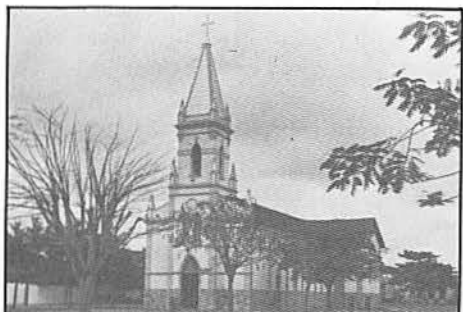
Provincial Frei Dietmar Westemeyer

Provincial Frei Hermann Schalueck

Custódios Frei Bartolomeu Pickhardt e Frei Henrique Johannpoetter

Superior Frei Francisco Pohlmann

Frei Américo Goerdes

Posse de D. Pascásio em Bacabal tendo à esquerda o Custódio Frei Bartolomeu e à direita o Núncio D. Sebastião Baggio

Matriz de N. S. dos Remédios em Piripiri

Interior da Matriz de Piripiri

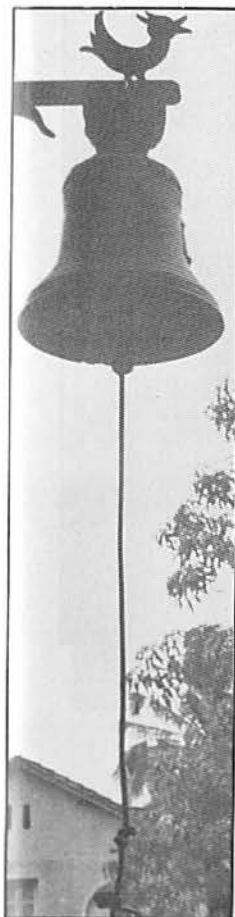
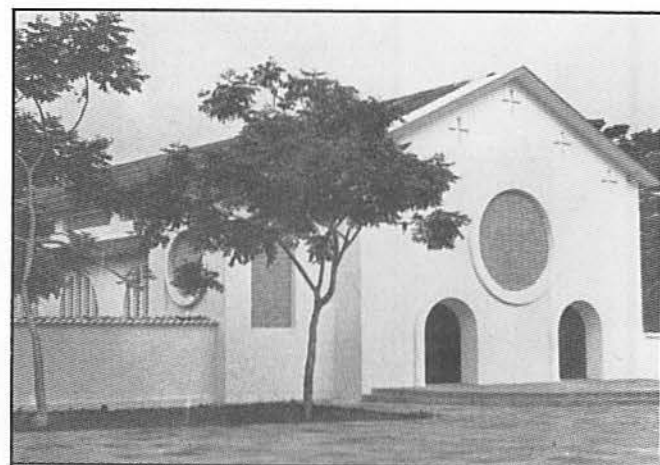
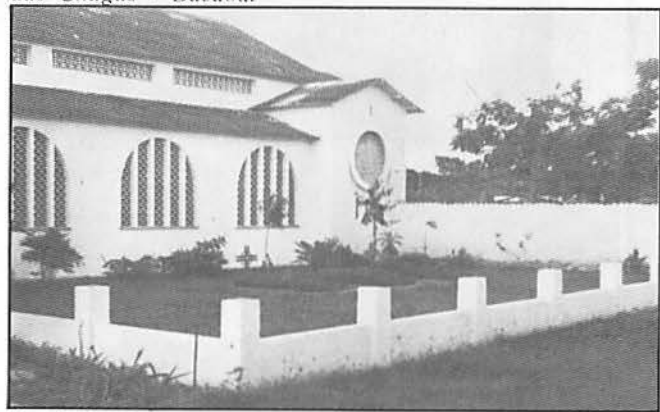
Centro de Treinamento «São Francisco»

Pátio da Residência Franciscana

Igreja de N. S. da Imaculada Conceição no povoado Brasileira

Posto Médico no povoado Brasileira

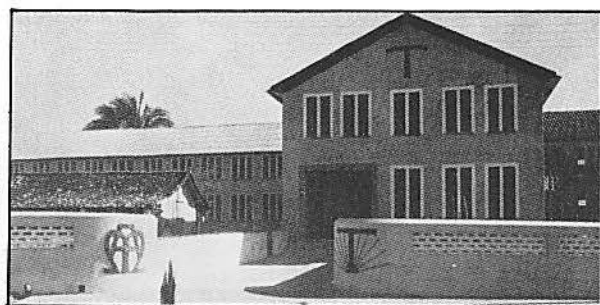
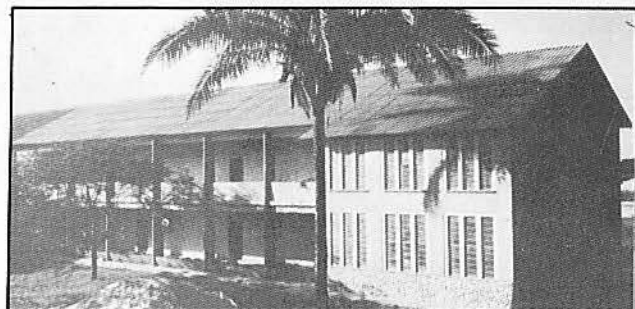
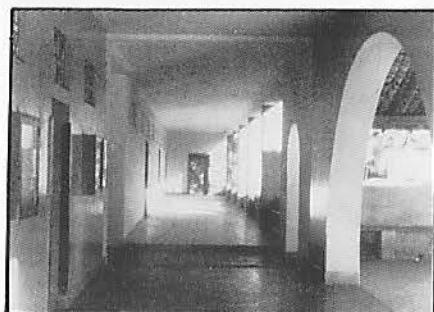
Escola-Capela em São Luis

Interior da Escola-Capela de São Luis

Catedral de Sta. Teresinha em Bacabal

Centro Paroquial S. Teresinha em Bacabal. À direita a primeira residência franciscana de 1953

Capela e Centro Comunitário São Pedro em Bacabal

Capela e Centro N. S. de Fátima em Bacabal

Sineta do Convento de São Francisco das Chagas Bacabal

Matriz de São Francisco das Chagas - Bacabal

Cemitério Franciscano de Bacabal

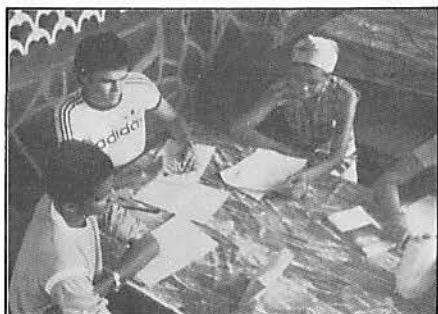
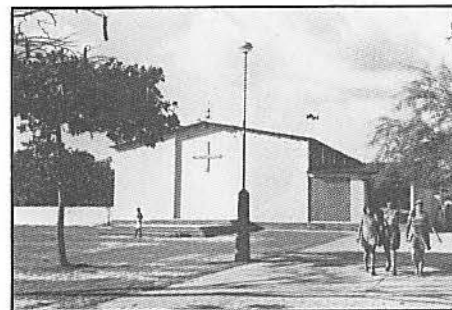
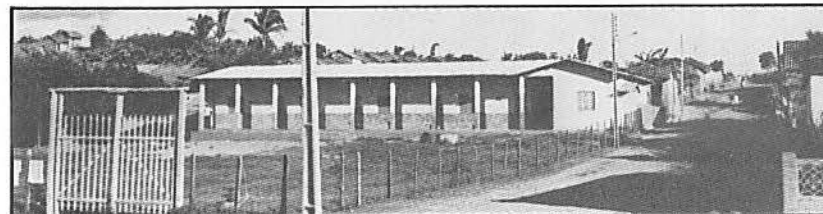
Encontro Custodial de 1977 em Bacabal

Frontispício do Colégio N. S. dos Anjos

Ala do Colégio N. S. dos Anjos

Jardim de Infância

Corredor do Colégio N. S. dos Anjos

Concludentes do Curso Normal 1970, Bacabal

Grupo de Catequistas

Grupo de Dirigentes

Movimento dos Jovens, Bacabal

Movimento dos Jovens, Bacabal

Matriz de São José Lago da Pedra

Escola Paroquial São Francisco, Lago da Pedra

Frei Heriberto Vigário de Lago da Pedra

Maternidade Sta. Mônica Lago da Pedra

Maternidade Sta. Mônica Lago da Pedra

Maternidade Sta. Mônica Lago da Pedra

Missa com Casamento em Campelo

Missa da Primeira Comunhão em Barraquinha

Matriz de S. Raimundo, Teresina

Casa Antiga dos Frades, Teresina

O Novo Jardim de Infância, Teresina

Escola Capela São Sebastião, Teresina

Convento Nossa S. dos Anjos, Bacabal

Comunidade Nossa S. dos Anjos, Bacabal

Jardim de Infância, Bacabal

Ambulatório Madre Rosa. Obras Sociais Diocesanas «Cardeal Lourenço Jäeger»

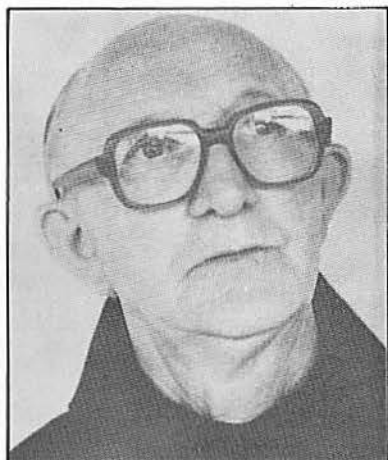
Imagem antiga de São Francisco, na Igreja conventual de Santo Antônio

Convento de Santo Antônio em São Luís

Igreja e Convento de N. S. da Glória em São Luís

Capela missionária de Vinhais

Jardineiros improvisados à porta da Igreja de N. S. da Glória

Frei Américo Goerdes, à esquerda

Frei Ambrósio Kraemer

juntos, nunca houve um desentendimento mais sério entre nós, ainda que às vezes divergissem os nossos pontos de vista. Ao apoio de Frei Américo devemos os cursos bem sucedidos para professores do interior, os cursos de evangelização e crisma e as visitas às comunidades do interior».

«A convivência sempre foi fraterna. Características deste confrade foram a cordialidade, a simplicidade, a disponibilidade e a vida de oração (em particular rezava o breviário em latim) e o amor para com a Igreja sofredora da China. Frei Américo nunca fez exigências, contentando-se com o mínimo. Devido à idade avançada, era muito sensível ao barulho, nos últimos anos de vida. Até a música para ele não passava de barulho. Respeitando, pois, os seus nervos, deixamos de tocar qualquer disco em sua presença. Enquanto Frei Ambrósio vivia aqui, o assunto dos recreios versava sobre o tempo que os dois haviam passado na China. E às vezes assomavam lágrimas nos olhos de Frei Américo».

Durante as férias de abril de 1975, Frei Américo viera repousar na casa da praia em São Luís. Foi quando a irmã morte o visitou. Vários confrades, presentes na ocasião, acompanharam-no com as preces da Igreja encomendando-lhe a alma ao Criador. Falecido a 22 de abril encontrou a sepultura no pequeno cemitério franciscano de Bacabal, ao lado de Frei Félix Rademacher. Terminara a vida missionária consumida em dois continentes. Expulso da China comunista, o saudoso confrade não perdera o ideal da juventude prosseguindo os labores da evangelização no Brasil, durante 22 anos. Seu nome entrou nos anais da custódia, não só por ter sido o segundo superior regular, mas também como autor da cronologia da fundação publicada na «Vita Seraphica».

O retrato de Frei Américo existente no centro paroquial de Piripiri e sempre enfeitado de flores mantém viva a lembrança deste confrade abnegado e por isso tão estimado entre os paroquianos, dizendo dele Frei Francisco Pohlmann: «Quando fomos arrumar o quarto do coirmão falecido, notamos que não possuíra nada de próprio». R.I.P.

Frei André Otto, O.F.M.

IRMÃO JUBILADO FREI AMBRÓSIO HERMANN KRAEMER

Nascido	30-8-1899
Franciscano	18-3-1926
Profissão solene	19-3-1935
Na China	1932-1951
No Brasil	19-6-1952
Faleceu	29-8-1977

A morte de Frei Ambrósio nos surpreendeu quando esta publicação já estava prestes para entrar no prelo. Daí este necrológio resumido, à falta de dados mais completos.

Frei Ambrósio nasceu em Neu-Holthausen, diocese de Osnabrueck. Filho do camponês Henrique Kraemer e de sua esposa Inês Steffens, teve dois irmãos e três irmãs, das quais duas abraçaram a vida religiosa. Terminado o curso elementar de oito anos, Hermann ajudou ao pai na agricultura, de 1913 a 1914, aprendeu o ofício de serralheiro de 1914 a 1917 e, durante um ano, o de ferreiro, prestando os exames de oficial em ambos. Depois de sua aprovação trabalhou, durante três anos, nas oficinas principais da estrada de ferro perto de sua terra, em Lingen, e outro triênio no Marienhospital de Bottrop.

A 5 de agosto de 1925, Hermann pediu admissão à Ordem Franciscana. Mas, como já tivesse participado de um curso em preparação ao mestrado, aconselhou-lhe o governo da Saxônia que primeiro se submetesse ao exame, como de fato fez. Promovido a mestre, em janeiro de 1926, entrou como candidato no seminário de São Luís em Vlodrop, recebendo o burel da penitência e o nome Frei Ambrósio, a 18 de março do mesmo ano.

Admitido ao noviciado da primeira Ordem, Frei Ambrósio preparou-se para a vida missionária na China. Pois desde os 18 anos de idade animara-o esse sublime ideal. Tendo emitido a profissão simples na festa de São José de 1932, tratou da longa viagem para o Reino do Sol. Durante 16 anos, dedicou-se de corpo e alma às missões em Tsinan. Mesmo após a ocupação comunista em 1948, não desanimou. Com dois missionários, cuidou dos soldados feridos no hospital militar improvisado, a partir de setembro de 1948, até que o governo comunista o exilou, em dezembro de 1951. Nunca se esqueceu de seu primeiro campo missionário; mas de bom grado relembrava os 19 anos passados na China. Quando ouvia comentar o aparente fracasso missionário da China, recomendava a despreocupação com os resultados visíveis, porque o nosso dever é lançar a boa semente, enquanto o crescimento e a colheita pertencem a Deus.

Ciente de que a Saxônia aceitara novas obrigações pastorais no Maranhão, Frei Ambrósio apresentou-se como voluntário, ainda antes de chegar à Alemanha. Pois, quando de passagem por Singapura, a 31 de janeiro de 1952, escreveu ao Provincial Frei Dietmar nestes termos: «Desde a minha juventude desejei ir para o Brasil, continuando com o mesmo propósito na Ordem. Se depender de mim, irei desta vez».

Tendo passado apenas dois meses na pátria, seguiu para Terra da Santa Cruz, a 8 de junho de 1952. Durante 25 anos, cooperou decididamente na instalação da Custódia, principalmente em Bacabal e São Luís. Ainda ao ensejo do encontro custodial de julho próximo passado a que já não pôde assistir, apresentou um relatório sobre os trabalhos feitos no convento da Glória.

Desde 1971, Frei Ambrósio vivia na comunidade franciscana de São Luís. Quando de sua última visita ao torrão natal em 1972, submeteu-se a sérios tratamentos do coração, asma e pernas inchadas, desaconselhando os médicos o retorno do confrade ao Brasil, deixando-o porém partir porque ele se sentia desambientado na pátria, enquanto no Maranhão esperava ainda cumprir a sua missão. De fato aqui trabalhou, dirigindo a oficina mecânica e cuidando da horta e das abelhas.

Fazia tempo que Frei Ambrósio sentia as forças diminuírem. Em junho próximo passado, recebeu a Unção dos Enfermos, prevendo o próximo fim. Como sênior e um dos pioneiros da Custódia, ainda alcançou as bodas de prata desta, enquanto ele próprio, em 1976, celebrou as suas bodas áureas de vida franciscana.

Frei Reinaldo Hillebrand, na qualidade de superior do convento da Glória em São Luís, informa a respeito do falecimento do caro confrade. Na véspera do tricentenário da diocese de São Luís, a irmã morte visitou Frei Ambrósio, na Santa Casa de Misericórdia, às 11,30 horas do dia 29 de agosto de 1977, sendo a causa mortis arteriosclerose coronaica — parada cardíaca. Na igreja conventual da Glória, Dom João José da Mota e Albuquerque, M. D. Arcebispo de São Luís e admirador do saudoso irmão jubilado, concelebrou com 14 sacerdotes a missa

de corpo presente, seguindo-se em Bacabal as exéquias com a missa concelebrada por 17 religiosos e o sepultamento no cemitério franciscano, após a missa das 8 horas do dia 30 de agosto.

Um confrade, que privou com Frei Ambrósio tanto na China como no Brasil, escreve: «Frei Ambrósio viveu na missão o ideal de santo franciscano praticando a piedade genuína, sem desvios nem falhas; para todos nós, tanto na China como no Brasil, figurava ele como exemplo vivo e luz a apontar o caminho para Deus».

«Nos seus ofícios de serralheiro, ferreiro e automecânico, Frei Ambrósio era pronunciadamente perito e até engenhoso quando fosse o caso de resolver complicadas situações. Com plena consciência, punha os seus dotes e trabalhos a serviço dos confrades sacerdotes para lhes facilitar o cumprimento do múnus sacerdotal. Nos seus trabalhos, orações e sofrimentos, consumiu-se para Deus e a obra missionária».

Eis alguns princípios que o confrade como mestre defendia: Procurar não ficar com um só mestre de obras, mas aprender com diversos e mudar, desde que se domine a matéria, para obter uma formação bem sólida. — No nosso serviço devemos ocupar aprendizes para formar jovens. Mas convém despachá-los após o tempo necessário de aprendizagem para completarem a sua formação profissional. — Um princípio destinado a qualquer aspirante, descobre as profundezas da alma de Frei Ambrósio e o elevado conceito que formava de sua vocação seráfica: Irmão, pretendes alcançar fama e honras na Ordem? Neste caso, abandona a idéia de ser irmão franciscano. A nossa glória é outra.

EPÍLOGO

O cristianismo constitui a força principal, na formação religiosa e cultural do Brasil. Foi por meio do evangelho pregado através dos séculos, que o povo brasileiro assimilou e aprofundou as convicções cristãs. Para tudo isso têm contribuído, desde 1500 até o presente, os filhos de São Francisco, a começar por Frei Henrique de Coimbra, o primeiro a anunciar a boa-nova aos indígenas de Porto Seguro e a pô-los em contacto com a Igreja Católica.

Milhares de franciscanos levaram o evangelho aos rincões mais recônditos do País, inclusive o Maranhão e o Piauí. A benéfica influência desta obra catequética e civilizadora não pode ser contestada, assim como não se pode imaginar o Maranhão, sem o apostolado de Frei Cristóvão de Lisboa, Frei Francisco do Rosário, Frei Luís da Assunção e outros inúmeros missionários anônimos.

As Bodas de Prata da Custódia franciscana de Nossa Senhora da Assunção ensejam um olhar retrospectivo sobre o quinhão que coube aos frades menores na evangelização do Maranhão e Piauí. Com a bênção de Deus e de São Francisco, obtiveram inegável êxito nos campos religioso, cultural e social.

Quando — há 25 anos — os pioneiros e fundadores desta Custódia vieram para o Maranhão e o Piauí, ninguém adivinhava os grandes benefícios de que eles seriam portadores. Hoje exclamamos com gratidão e reconhecimento: «Bendita a hora em que a Província da Santa Cruz resolveu enviar os seus mensageiros do evangelho a este campo tradicionalmente franciscano».

Por sua vez, os franciscanos ver-se-ão ricamente recompensados com a sua Ordem seráfica definitivamente radicada nesta terra e suas fileiras engrossadas pelos filhos do Maranhão e Piauí.

BIBLIOGRAFIA

I. INÉDITOS

Archivo General de Simancas — Secretarias provinciales — códice 1488 *Cartas de 1603-1605.*
— Livro 1470 — *Franciscanos presos em Argel — 1638.*
Arquivo da Arquidiocese de São Luís — *Livro de Atas da Irmandade do Bom Jesus dos Navegantes.*
— *Livro de Atas da Irmandade de São Benedito do Convento de Santo Antônio.*
— *Livro de Matrículas dos Ordinandos.*
— *Livro das Ordenações.*
— *Livro do Tombo da Arquidiocese de São Luís,* 1947ss.
— *Processos de Secularização* — Fr. Francisco da Família Sagrada, 1802-1803.
— *Provisões de 1753.*
— *Registros da Câmara Eclesiástica* 6, 1810-1814.
— *Registros da Cúria de São Luís* — Correspondência 1843.
— *Registro 14 de Provisões,* 1823ss.
— *Requerimento de Frei Simão da Rainha dos Anjos, O.F.M. 1835.*
— *Testamentos e Recibos 1799.*
Arquivo do Convento de Nossa Senhora dos Anjos, Bacabal, *Crônica do Convento de Nossa Senhora dos Anjos de Bacabal.*
Arquivo Geral da Ordem dos Frades Menores, Roma, Secretaria-Geral das Missões, *Protocolo V, 86/1951.*
Arquivo Histórico Ultramarino, Maranhão, *Papéis avulsos 1647.*
Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Lisboa, Santo Antônio dos Capuchos, *Ordinária para o Convento de São Francisco da Bahia, 1590.*
Arquivo da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, Vitorino Freire, *Livro do Tombo da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima de Vitorino Freire.*
Arquivo da Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios, Piripiri, *Livro do Tombo da Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios de Piripiri.*
Arquivo da Paróquia de Santa Teresinha, Bacabal, *Livro do Tombo da Paróquia de Santa Teresinha de Bacabal.*
Arquivo da Paróquia de São Francisco das Chagas, Bacabal, *Livro do Tombo da Paróquia de São Francisco das Chagas de Bacabal.*
Arquivo da Paróquia de São Judas Tadeu, São Luís, *Livro do Tombo da Paróquia de São Judas Tadeu em São Luís.*

Arquivo da Paróquia de São José, Lago da Pedra, *Livro do Tombo da Paróquia de São José em Lago da Pedra.*
Arquivo da Paróquia de São Luís Gonzaga, São Luís Gonzaga, ex-Ipixuna, *Livro do Tombo da Paróquia de São Luís Gonzaga em São Luís Gonzaga.*
Arquivo da Paróquia de São Raimundo, Teresina, *Livro do Tombo da Paróquia de São Raimundo em Teresina.*
Arquivo da Província Franciscana de Santo Antônio do Recife, *Cartas do Provincial Frei Vicente Senge.*
Arquivo da Província de Santa Cruz de Werl, *Kladde 3 der Position «São Luís».*
— *Kladde 2 der Position «Bacabal».*
— *Kladde 2 der Position «Piripiri».*
Arquivo da Residência Franciscana de Nossa Senhora de Fátima, Vitorino Freire, *Livro de Crônica da Residência Franciscana de Nossa Senhora de Fátima de Vitorino Freire.*
Arquivo da Residência Franciscana de Nossa Senhora da Glória, São Luís, *Livro de Atas do Discretório do Convento de Nossa Senhora da Glória.*
— *Livro de Crônica da Residência Franciscana de Nossa Senhora da Glória de São Luís.*
Arquivo da Residência Franciscana de Nossa Senhora dos Remédios, Piripiri, *Livro de Crônica do Convento de Nossa Senhora dos Remédios de Piripiri.*
Arquivo da Residência Franciscana de São Francisco das Chagas, Bacabal, *Livro de Crônica do Convento de São Francisco das Chagas de Bacabal.*
Arquivo da Residência Franciscana de São José, Lago de Pedras, *Livro de Crônica do Convento de São José de Lago da Pedra.*
Arquivo da Residência Franciscana de São Raimundo, Teresina, *Livro de Crônica do Convento de São Raimundo de Teresina.*
Arquivo da Vice-Província (Custódia) de Nossa Senhora da Assunção, Bacabal, *Livro de Atas do Conselho da Custódia* (Fundação, Comissariado).
— *Livro de Crônica da Custódia* (Fundação, Comissariado) *de Nossa Senhora da Assunção.*
— Contratos e Convênios, *Cópia do Convênio feito entre a Mitra de Parnaíba e a Saxônia quanto à Paróquia de Piripiri.*
Biblioteca da Casa de Cadaval, Lisboa, *Notícias dos Severins e Farias.*

II. IMPRESSOS

Cardoso, Jorge, *Agiológio Lusitano* III, Lisboa 1666.
Costa, A. F. Pereira da, *Carmelitas em Pernambuco,* Recife 1976.
Faria, Frei Francisco Leite de, *Os primeiros Missionários do Maranhão,* Lisboa 1961.
Freitas, Frei Diogo, *Elenco dos Religiosos da antiga Província da Imaculada Conceição do Brasil,* Petrópolis 1931.
Goerdes, Fr. Américo, *Chronologischer Bericht ueber die Gruendung in Brasilien* in *Vita Seraphica,* ano 38 (1957).

Hess, Ir. Boaventura, *Olpener Franziskanerinnen* in *Antoniusbote*, ano 60 (1963).
Hoornaert, Eduardo, *História da Igreja no Brasil*, Petrópolis 1977.
Jaboatão, Frei Antônio de Santa Maria, *Novo Orbe Seráfico Brasílico* II, Rio de Janeiro 1858-1862.
Kiemen, Frei Matias C., *The Indian Policy of Portugal in the Amazon Region*, New York ²1973.
— *A Igreja e a Política na Regência* in *Rev. Ecl. Brasileira* XXXVI (1975), p. 673-683.
Lisboa, Frei Cristóvão de, *História dos Animais e Árvores do Maranhão*, Lisboa 1967.
Lisboa, João Francisco de, *Crônica do Brasil Colonial*, Petrópolis ²1976.
Maranhão, Frei Francisco dos Prazeres, *Poranduba Maranhense* in *Rev. do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Tomo XX, 54.
Meireles, Mário M., *História da Arquidiocese de São Luís do Maranhão*, São Luís 1977.
Neotti, Ir. Lúcia, *Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas*, Rio do Sul 1976.
Otto, Frei André, *Jahresbericht der Katechetenschule «Br. Jordan»* in *Vita Seraphica*, ano 53, nº 2.
Pacheco, D. Filipe Conduru, *História Eclesiástica do Maranhão*, Maranhão 1969.
Pickhardt, Fr. Bartolomeu, *Bericht ueber die Kustodie U. L. Frau von der Himmelfahrt in Brasilien* in *Vita Seraphica*, ano 51 (1970).
Pohlmann, Fr. Francisco, *Bericht ueber unsere Gruendung in Brasilien* in *Vita Seraphica*, ano 45, nº 1 & ano 48, nº 3-4.
Rademacher, Fr. Félix, *Wie Gott mich nach Brasilien fuehrte* in *ABO*, ano 55 (1959).
Salvador, Fr. Vicente do, *História do Brasil 1500-1627*, São Paulo ⁶1975.
Silva, D. Francisco de Paula e, *Apontamentos para a História Eclesiástica do Maranhão*, Bahia 1922.
Titton, Fr. Gentil Avelino, *O Sínodo da Bahia (1707) e a escravatura* in *Anais do VI Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História*, São Paulo 1973.
Verzeichnis der Brueder und Häuser der Saechsischen Franziskanerprovinz vom Hl. Kreuz, Werl 1973.
Willeke, Fr. Venâncio, *Missões Franciscanas no Brasil*, Petrópolis 1974.
— *Senzalas de Conventos* in *Rev. de História*, nº 106 (1976).
— *Franciscanos na História do Brasil*, Petrópolis 1977.

Bibliografia sobre os Franciscanos no Brasil

Frei Manuel da Ilha, *Narrativa da Custódia de Santo Antônio do Brasil*, Petrópolis 1975 (tradução e notas de Frei Ildefonso Silveira).
Frei Pedro Knob, *Os Franciscanos no Rio Grande do Sul*, Porto Alegre 1976.

Frei Basílio Roewer, *Páginas de História Franciscana*, Petrópolis 1941.
Frei Dagoberto Romag, *História dos Franciscanos no Brasil*, Curitiba 1940.
Frei Gentil Titton, *A Reforma da Província da Imaculada Conceição* in *Revista de História*, nº 84ss (1970).
— *Um Prócer da Independência* in *Rev. Ecl. Brasileira*, vol. 32, fasc. 127 (1972).
Frei Venâncio Willeke, *D. Frei José da SS. Trindade* in *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. de Minas Gerais*, vol. 22 (1966).
— *Atas Capitulares da Província de Santo Antônio do Brasil* in *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Brasileiro*, vol. 286 (1970).
— *São Francisco das Chagas de Canindé*, Canindé ²1973.
— *Antologia do Convento da Penha*, Vitória 1974.
— *Inícios da Província da Imaculada Conceição* in *Rev. de História*, nº 100 (1974), colaboração com Frei Albano Marciniszin.
— *Franciscanos Fautores da Independência* in *Boletim Cultural do Porto*, vol. 35 (1974) fasc. 1-2.

Edições em alemão

Frei Constantino Pohlmann, *Hell-dunkles Brasilien*, Paderborn 1965.
Frei Dietmar Westemeyer, *I Priester auf 50.000*, Werl 1962.
Frei Venâncio Willeke, *Pioniere des Brasilianischen Elementarunterrichts* in *Archivum Franciscanum Historicum*, (AFH) 60 (1967) 1-2.
— *Personalbestand der Nordbrasilianischen Franziskanerprovinz* in *AFH* 60 (1967) 3-4.
— *P. Vicente do Salvador* in *AFH* 61 (1968) 1-2.
— *Franziskaner erste und einzige Glaubensboten in Brasilien* in *AFH* 61 (1968) 3-4.
— *Br. Pedro Palácios, erster Einsiedler Brasiliens* in *AFH* 62 (1969) 4.
— *P. Christoph von Lissabon und sein Hauptwerk* in *AFH* 63 (1970) 3-4.
— *P. Antônio de Santa Maria Jaboatão* in *AFH* 64 (1971) 1-2.
— *Franziskusverehrung in Nordbrasilien* in *AFH* 64 (1971) 3-4.
— *Die Franziskaner u. die Unabhaengigkeit Brasiliens* in *AFH* 65 (1972) 1-2.
— *Volksmissionare unter Goldsuchern* in *AFH* 66 (1973) 1-3.
— *Guardiansbuecher in Brasilien* in *AFH* 67 (1974) 3-4
— *Klostersklaeven in Brasili*[illegible] *AFH* 69 (1976) 3-4
— *Franziskanermissionen* [illegible]*ien 1500-1966* Immensee ² 1974.
— *Neubelebung der* [illegible]*ianischen Franziskanerprovinz* in *Zeitschr. f. Missionswissen*[illegible] (1968) H. 4.
— *Kirche und Negerskl*[illegible] *Brasilien* in *Neue Zeitschr. f. Missionswissenschaft* 32 (1976) H. 1.
— *Zur 300-Jahrfeier der suedbrasilianischen Franziskanerprovinz* in *Franziskanische Studien* 32 (1976) 1.

ÍNDICE ONOMÁSTICO

D. = Dom indica bispos.
Fr. = Frei indica franciscanos e capuchinhos, tendo estes uma cruz (†).
Ir. = Irmã religiosa.

Este livro foi composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora **Vozes** Limitada
Rua Frei Luís, 100
Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.